



SOCORRO AOS NECESSITADOS

Centenário



SOCORRO AOS NECESSITADOS

Centenário



SOCORRO
às
NECESSITADOS
VILLA HERCULANO SOUZA





Apresentação

Dr. Mateus Sokolowski

Esta obra contempla os cem anos da Socorro aos Necessitados e resulta de uma reflexão coletiva desenvolvida no decorrer do ano de 2023, abrangendo a análise de hemerotecas, arquivos, entrevistas com profissionais de diversas áreas do conhecimento, análise de atas, documentos, bibliotecas, jornais e bibliografia especializada.

As atas das reuniões da diretoria e do conselho deliberativo foram a principal documentação escrita, presente no arquivo da Sociedade Socorro aos Necessitados. Nelas são discutidas as principais decisões da equipe diretiva, mas é importante esclarecer que as atas não compreendem a totalidade dos acontecimentos ocorridos na História da Sociedade.

Por esse, motivo buscamos desenvolver um texto histórico que evidencie o cotidiano e as realizações construídas durante os 100 anos da Instituição.

Dessa forma, dividimos sua história por décadas a fim de construir uma compreensão sobre o desenvolvimento da Socorro aos Necessitados, em conjunto com a história política do Paraná e do Brasil. Entendemos que cada momento histórico tem suas preocupações e desafios próprios, que irão refletir na história da Socorro aos Necessitados e de Curitiba. Assim, temos por objetivo sensibilizar o público a respeito da importância do trabalho filantrópico, além de celebrar a História desta instituição centenária.



Prefácio

Antônio Lima

Ex-presidente

2003 - 2006 / 2016 - 2020



Os 100 anos da Instituição Socorro aos Necessitados remetem gratidão aos nossos antepassados. Quando, na segunda década do século passado em Curitiba, surgiu a ideia de criar uma instituição com a missão de abrigar as pessoas em situação de rua, buscou-se deste o início acolhe-los fornecendo meios de subsistência e abrigo.

Hoje sinto saudade, respeito e gratidão pelos anos vividos junto à direção da Instituição, precisamente os dez anos nos quais estive como presidente. O ano mais marcante foi o de 2020, que ficará na história como o ano em que o imponderável tomou as rédeas de todo-poderoso, o ano em que precisamos conviver com grandes perdas, tendo de nos adaptar a uma nova realidade com cuidados de saúde redobrados em função da pandemia da Covid-19.

Mesmo em meio a este cenário de incertezas, não tivemos dúvida sobre onde deveríamos colocar nossa atenção. A Diretoria não se furtou de suas responsabilidades no que se refere ao esforço imensurável de manter a qualidade, segurança e humanização no atendimento ofertado aos idosos.

Ao celebrar o centenário da instituição, recordamos do conjunto de conquistas que atestam sua capacidade, a dedicação e o comprometimento de toda a nossa equipe de profissionais, voluntários, diretores e conselheiros que buscaram acima de tudo preservar a ética.

Sinto-me honrado pelo cumprimento do que reza nosso estatuto.

Capítulo 1

11 **Um estudo sobre a filantropia e a caridade**

Capítulo 2

17 **Década de 20**

Curitiba, Paraná: a modernidade pede passagem na década de 1920

22 Nasce a Sociedade Socorro aos Necessitados

Capítulo 3

49 **Década de 30**

Governo Vargas e as mudanças de paradigmas da década de 1930

52 Diante da dificuldade, a filantropia resiste

Capítulo 4

65 **Década de 40**

Sociedade Socorro aos Necessitados se mantém

Capítulo 5

75 **Década de 50**

SSN no desenvolvimentismo

Capítulo 6

79 **Década de 60**

A Sociedade se vê atravessada pelo desenvolvimentismo e por desafios financeiros

Capítulo 7

95 **Década de 70:**

Os anos de Chumbo intensificam a aproximação da Sociedade e do Poder Público

	Capítulo 8
101	Década de 80 A SSN durante a redemocratização do Brasil
	Capítulo 9
109	Década de 90: A renovação da filantropia
	Capítulo 10
117	Década de 2000 A Socorro atravessa o século rumo ao centenário
	Capítulo 11
131	Década de 2010 Os 90 anos da Socorro aos Necessitados
	Capítulo 12
137	Década de 2020 Os desafios da pandemia
141	Uma instituição centenária
144	Caminhos a se percorrer
151	Referências Bibliográficas
163	Fotografias



Um estudo sobre a filantropia e a caridade

Escrever sobre uma instituição centenária é construir uma narrativa que explique a vontade humana de realizar, construir e concretizar o amor ao próximo, por meio de obras e ações que resistiram ao teste do tempo.

Para explicar esse processo pelo qual a Socorro aos Necessitados renovou-se, atravessando mais de dez décadas, temos que examinar a história de Curitiba, do Paraná e do Brasil, pois cada tempo e espaço apresenta suas particularidades, e é necessário compreender como cada época tinha uma forma própria de ver e lidar com os seus desafios.

Nesse sentido, apresentamos duas perguntas. A primeira é: o que é caridade? E a outra é: no que consiste a filantropia? E também, será que essas palavras não mudaram de significado de acordo com cada época?

Pelo estudo do passado percebemos que diversas sociedades estiveram preocupadas em ajudar ao próximo, por motivação religiosa ou moral. Em outros momentos da história é possível identificar atores e instituições que incentivaram a caridade ou a filantropia em prol da sociedade, preocupada com seus membros mais fragilizados.

Uma série de estudos tem buscado diferenciar, assim, a prática da caridade e da filantropia. Nota-se que, durante a passagem do século XIX para XX, ocorreu um crescimento das práticas assistencialistas, uma vez que o poder público não tinha condições para lidar com as crescentes demandas populacionais. Mas é preciso sublinhar que, ainda que a filantropia seja uma das características mais preponderantes do século XX, a prática filantrópica não foi uma invenção deste século, pois, como foi dito, ela é considerada fruto da laicização da caridade ligada à Igreja Católica.

A partir da filosofia ilustrada do século XVIII¹, a compreensão da generosidade com o próximo passou a ser entendida como a virtude do indivíduo que possui boa moral. Mas enquanto, anteriormente, a prática caridosa estava voltada para a ação piedosa e a doação de si, sem a publicização dos próprios atos, a filantropia firmada pela ação dos sujeitos se consolida por ajudar ao próximo, mas também em tornar públicas e conhecidas as práticas em prol desse. Neste sentido, a parceria entre a filantropia e os periódicos se estabeleceu desde o princípio da prática, tendo sido os jornais os maiores divulgadores e incentivadores do exercício filantrópico ao longo do tempo, conforme podemos verificar na História da Socorro aos Necessitados no século XX.

Ao mesmo tempo, a figura do sujeito que se preocupa em ajudar e doar ao próximo passa a estar vinculada a classes bem abonadas que agiam em prol de sujeitos com baixo ou nenhum poder aquisitivo. No caso brasileiro, a filantropia foi responsável, sobretudo, pela criação de hospitais e clínicas médicas que, atendendo ao desenvolvimento da medicina, buscavam dar conta da demanda social que o governo não supria.

¹ O Iluminismo foi um movimento intelectual dos séculos XVII e XVIII, que teve a França como país mais influente. Entre os objetivos almejados estavam o uso da razão em oposição ao Antigo Regime, bem como uma maior liberdade política, econômica e social, assim como um anticlericalismo.

Nesse sentido, graças aos jornais locais e nacionais, promoveu-se o destaque dos atores sociais na prática filantrópica, além de alertar a sociedade curitibana para a necessidade e a importância do cuidado com o próximo.

Com a passagem do tempo e a criação de diferentes políticas públicas por parte dos governos municipal, estadual e federal, as instituições filantrópicas precisaram se adequar às novas formas regulamentares presentes na sociedade civil. Uma significativa parte dos recursos das instituições tem sido composta por incentivos fiscais, pela redução ou isenção de tributos, bem como por dedução fiscal. O art.15 da Lei 9532/97, por exemplo, isenta do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) as instituições sem fins lucrativos de caráter filantrópico, comprovando o reconhecimento da sociedade pelos avanços por elas protagonizados.

É por meio da filantropia que muitos grupos sociais passam a ter acesso aos direitos próprios da cidadania, em seu mais digno e completo significado, que, de outra forma, seriam negligenciados pela sociedade.

Dessa forma, mais do que uma discussão teórica, apresentaremos neste livro dados concretos e histórias reais de pessoas que viveram e vivem o trabalho filantrópico realizado pela Socorro aos Necessitados.



PLANTA
DE
CORITIBA
PARANÁ — BRAZIL

CORITIBA 1857

As ruas têm as seguintes designações: rua da Carioca, actual rua do Riachuelo; rua do Nogueira — Barão do Serro Azul; do Saldanha — Conselheiro Bardeas; Direita — 13 de Maio; de Fogo — S. Francisco; das Flores — 15 de Novembro; Commercio — Marechal Deodoro; Entrada — Aquidauza; Assembléa — Murray; Fechada — José Bonifácio.



Esboço de Mapa_Atas Diretoria e Conselho -
Livro 1. Sessões 140921 - 221224.



Década de 20

Curitiba, Paraná: A modernidade pede passagem na década de 20

Fundada em 21 de setembro de 1921, a Socorro aos Necessitados, desde o seu nascimento, integrou a sociedade curitibana e viveu fatos memoráveis, gravando-os na história de Curitiba.

Para conhecer as raízes da instituição, precisamos relembrar aspectos da História do estado do Paraná, sobretudo sua capital, que foi o destino de muitos imigrantes, com destaque especial aos alemães, italianos, portugueses, poloneses e ucranianos. A paisagem paranaense evidenciava tanto a arquitetura estrangeira como os costumes cotidianos relacionados a esses esperançosos imigrantes. O desenvolvimento rural nas colônias, em todo o estado, bem como as práticas comerciais e as pequenas indústrias chamavam a atenção por estarem atreladas, majoritariamente, a outras nacionalidades que não a brasileira.

Ainda que o Paraná tenha desempenhado importante função geográfica e resistência para a Proclamação da República, em 1889, desde a sua emancipação política, em 19 de dezembro de 1853, estava isolado do eixo econômico dos estados do sudeste, o que acabou por contribuir para a manutenção das culturas estrangeiras em seu território. Podemos, inclusive, exemplificar que, em razão do ensino estar profundamente ligado a congregações religiosas estrangeiras, esses costumes e culturas se intensificavam, ainda que na capital tenham sido criados os colégios Instituto Paranaense e a Escola Normal pelo poder público, e, posteriormente, os colégios

Curytibano, Externato São José, Nossa Senhora da Luz, pela iniciativa privada.

Nos chama a atenção que com o desenvolvimento do ensino no estado, a elite local passou a se reunir e criar espaços e associações para promover a cultura e a identidade locais, além de realizar o planejamento da Universidade do Paraná, criada em 19 de dezembro de 1912.

É importante reforçar que entre os séculos XIX e XX, Curitiba era conhecida como uma cidade alemã, muito por conta da sua arquitetura e comércio, ao passo que as “matrizes dos modelos urbanos no Brasil” (Trindade, 2007, p.1) também eram oriundas da Europa, uma vez que a origem do urbanismo nas cidades estava preocupada com áreas verdes, circulação de ar, salubridade e higiene. A reorganização do espaço voltou-se tanto para locais públicos quanto para locais privados, partindo de uma concepção higienista. Mesmo porque, no período conhecido como República Velha (1889-1930), o sanitarismo evidenciou que muitas enfermidades e a alta taxa de mortalidade populacional estavam relacionadas com os maus hábitos urbanos.

Práticas higienistas e sanitaristas estavam voltadas tanto ao controle de doenças como à prevenção sanitária. É verificável a criação de inúmeras instituições hospitalares ou voltadas à saúde, seguindo os ideais sanitaristas e positivistas que buscavam solucionar as epidemias e endemias do período, seja pela promoção de legislação sanitária quanto de vigilância, mas também de atendimento domiciliar e internamento hospitalar. Cabe destacar que as construções que exerciam o controle da população desassistida, em sua maioria, foram realizadas em regiões distantes do centro da cidade.

A partir da primeira década do século XX, o Paraná estava sob a presidência de Vicente Machado, que tinha a preocupação e o projeto de modernizar o estado, especialmente a capital. Para tanto, iniciou-se uma série de reformas no desenho da cidade, assim como nas construções nos bairros. A intenção era que a capital abandonasse o ar provinciano e passasse a pautar seu desenvolvimento por meio de novas construções. O governo se preocupou desde a limpeza pública, as questões de água e esgoto, até a iluminação e a arborização. Foi exatamente nesse momento que ocorreu o

advento de novas tecnologias como a luz elétrica, os telégrafos e telefones, os bondes e primeiros automóveis.

Sendo assim, nas duas primeiras décadas do século XX, revela-se uma capital que tentava não ser mal organizada e muito menos aglomerada. Era um local que buscava novos padrões de comportamento e costumes, em que a rua e o espaço externo ganhavam muita importância para a sociabilidade dos habitantes. As crianças brincavam nas ruas, homens e mulheres exerciam seu trabalho e também seu lazer nesses espaços. A ascensão da energia elétrica e a inauguração do bonde elétrico, em 1912, evidenciavam esse novo modo do conviver e viver.

O espaço público passou a ofertar novos locais de encontro e entretenimento como cafés, praças, parques e casas de espetáculo como teatros e cinemas. Agências bancárias e lojas, as calçadas borbulhavam de moradores e frequentadores desses espaços, destacando-se a revitalização do Passeio Público com o carrossel, as gôndolas de passeio no rio e o quiosque.

Asilados no Passeio Público (7 jun. 1925)

Fonte: Arquivo da SSN.



No que concerne ao letramento no estado, este foi se desenvolvendo ao longo das primeiras décadas do século XX. Registra-se que “No ano de 1917, o Paraná registrava uma população escolar de 15.101 alunos de ambos os sexos. Em 1922, esse total havia alcançado 34.676 alunos.” (Trindade & Andreazza, 2017, p.80). Isso porque, com os ideais republicanos em evidência, havia uma preocupação com o ensino básico nas cidades paranaenses. Do mesmo modo que houve um aumento do número de escolas públicas, pequenas escolas particulares foram se instalando com o objetivo de levar os alunos ao ingresso no *Gymnasio Paranaense* ou na *Escola Normal*. Contudo, o objetivo final não era a formação ginásial ou profissionalizante, mas o acesso à Universidade do Paraná, na Praça Santos Andrade, centro da capital, que, desde a sua criação (1912), ministrava os cursos de Direito, Medicina e Engenharia.

Para além do sentimento republicano, a elite paranaense promovia uma outra identidade e buscava uma representação própria nos campos político, econômico ou social em prol do progresso. Isso se deu com o Movimento Paranista, entre as décadas de 20 e 30, que teve como grande propagador de ideias Romário Martins. Literato e historiador, Martins foi diretor do Museu Paranaense (1902-1923), sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, além de outros tantos cargos públicos. Para Martins, “paranista poderia ser qualquer um que morasse no Paraná e trabalhasse para o seu crescimento, não importando se fosse imigrante, indígena ou paranaense, desde que indicasse seu amor pela região” (Fonseca, 2020, p.273). Um dos principais símbolos do Movimento foi o Pinheiro do Paraná que passou a fazer parte da identidade do município em suas calçadas, floreiras, entre outros espaços e monumentos. Cabe o destaque que, se Romário Martins foi um dos grandes responsáveis pelos ideais paranistas, João Turin foi responsável pela estética por intermédio de suas ilustrações e esculturas.

Ao conhecer o contexto de Curitiba nas décadas de 1910 e 1920, vemos que o nascimento da Socorro aos Necessitados vinha para atender uma necessidade urgente da cidade, em especial daqueles menos favorecidos pelo avanço e modernização, como acontecia na quase totalidade dos centros urbanos de então.

Coube à imprensa realizar o “convite” à sociedade para contribuir com causas filantrópicas, uma vez que era do interesse do próprio estado a existência de instituições que garantissem a função social de socorro aos pobres. Os primeiros a atender o convite, foi a classe média que tinha poder aquisitivo para contribuir com as instituições filantrópicas, seja movida pela lógica cristã de fazer caridade visando a salvação da alma, ou para a prevenção da criminalidade que a afetava.

O objetivo maior era que a assistência evidenciasse uma forma mais digna à sobrevivência dos necessitados, possibilitando, inclusive, que os desvalidos vissem a assistência como uma ajuda e não como uma forma de controle.

Ainda assim, é interessante notar que, da mesma forma como a imprensa possibilitou o relacionamento entre a sociedade e as instituições filantrópicas e de assistência, ela acabou por evidenciar o discurso oficial sobre a modernidade de Curitiba, por parte do estado e da elite, dessa forma, as notas e reportagens revelavam que a cidade buscava o progresso, mas também precisava lidar com problemas sociais.

Portanto, a imprensa curitibana foi fundamental para evidenciar as instituições no cumprimento da função social de gestão da pobreza. Logo, mediante uma relação tripla entre sociedade (financiando), estado (supervisionando) e polícia (controlando), a criação dessas instituições filantrópicas se justificava e legitimava, uma vez que os próprios filantropos confiavam mais em suas instituições para administrar os recursos financeiros do que no estado. Desse modo, diferentes organizações se consolidaram, entre elas a *Sociedade Socorro aos Necessitados*.

Nasce a Sociedade Socorro aos Necessitados

“Curitiba apresenta este aspecto confortador e belo, não tanto pela ausência dos pedintes, mas pela certeza, que está na consciência de todos, de que ninguém precisa pedir!”

Em 14 de Setembro de 1921, no salão nobre da Associação Comercial de Curitiba, um grupo de homens pertencentes à elite intelectual e política curitibana se reuniu para fundar uma das instituições filantrópicas mais resistentes do último século: a Sociedade Socorro aos Necessitados.

Assim, a Socorro deu os primeiros passos para se consolidar como a instituição filantrópica mais antiga e tradicional do Paraná. Sua primeira sede estava no seio da Associação Comercial do Paraná e foi a partir dali que ela realizou os seus primeiros trabalhos, atuando em campo, com atendimentos médicos em domicílio e encaminhando os necessitados para a Santa Casa, para o Hospital Psiquiátrico ou atendendo demandas da prefeitura e da polícia. As crianças eram encaminhadas para colônias agrícolas e os portadores de hanseníase para o Lazareto São Roque.

O principal documento deste período refere-se à primeira reunião da diretoria. Mas, além disso, a sociedade enviou convites para a imprensa e jornais como o Comércio do Paraná, Diário da Tarde, A República, Gazeta do Povo e procurou manter diálogo com outras instituições de caridade. As suas atividades apresentaram resultados rapidamente e a entidade passou a receber auxílio de farmácias, lojas comerciais, clubes da alta sociedade como o Jockey Clube, Sociedade Garibaldi, além de médicos, políticos e cônsules que se uniram à causa. Dessa forma, a Sociedade começou

Sociedade "Socorro aos Necessitados"

Curitiba, 21 de Setembro de 1921

Exmo. Snr.

Tenho a honra de communicar a V. Exa. que, nesta data, foi organisada uma associação beneficente, sob o titulo acima, nesta cidade, tendo sido eleitos,

DIRECTORIA :

Presidente, Coronel Herculano Carlos Franco de Souza,
Vice-Presidente, Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo,
Thesoureiro, Coronel Nicolau Mäder,
1.º Secretario, Manoel Joaquim de Quadros,
2.º Secretario, Francisco de Oliveira Lait.

Conselho Fiscal : Coronel Annibal Guimarães Carneiro, Doutor José Cezar de Almeida e Orestes Codega.

Conselho Deliberativo : Doutor João Baptista da Costa Carvalho Filho, Commendador João Guilherme Guimarães, Doutor Generoso Borges, Doutor Arthur Franco, Coronel Wenceslau Glasser, Doutor Alfredo de Assis Gonçalves, Coronel Herculano Alves da Rocha, Augusto Hauer, Gastão Camara, Domingos Duarte Velloso, Doutor Luiz Gonzaga de Quadros e Doutor Lysimaco Ferreira da Costa.

Contando de antemão com o vosso valioso apoio, aproveito o ensejo para apresentar a V. Exa. os meus protestos da maior estima e consideração.

De V. Exa.

Att.º Cr.º e Am.º Obr.º

Manoel Joaquim de Quadros
1.º Secretario.

a compor um quadro de sócios que contribuíam com os pagamentos de mensalidades e demais donativos e inaugurou, assim, uma parte importante de sua história.²

Os avanços continuaram e os associados se reuniram para eleger a diretoria composta pelo presidente da Sociedade (1921-1926), o Cel. Herculano Carlos Franco de Souza, que também era comerciante e organizador da Associação Comercial do Paraná; o vice-presidente Francisco R. de Azevedo Macedo, ex-diretor geral de Ensino do Paraná, deputado estadual e professor da Universidade do Paraná.

Entre outros nomes de destaque da época podemos citar Lysimaco Ferreira da Costa, ex-diretor geral de Ensino do Paraná, e o Cel. Nicolau Maeder, deputado estadual, que atuava como tesoureiro da Socorro, entre outros colaboradores ilustres.³ Essa relação de nomes está presente em uma planilha no final do livro com a citação das diversas personalidades que contribuíram, de alguma forma, para a história da Socorro. Ainda que não possamos citar todos os nomes, temos como objetivo demonstrar a pluralidade dos atores políticos que estavam, desde a década de 1920 unidos em prol da caridade e da filantropia.

² Mais adiante, passou a receber doações de sociedades civis que doavam diretamente ou realizavam eventos beneficentes em prol da sociedade, como o Grêmio das Violetas, Societá Italiana di Mutuo Socorro "Victor Emanuel III", União Síria Paranaense, Associação das Moças Sírias, Corpo Escotista dos Jovens Bandeirantes, Associação Curitibana dos Empregados no Comércio, Grêmio Beneficente Viana Carvalho, Associação Damas da caridade, Sociedade Beneficente Recreativa Estrella do Amanhã, Cruz Vermelha Paranaense, Centro Israelita do Paraná, União Recreativa e Beneficente Sgt. Aprígio, Sociedade Curitibana dos Proprietários, Grêmio Cultores do Bem, assim como auxílio da imprensa para doações e divulgações de campanhas, sendo o maior aliado da sociedade o jornal Gazeta do Povo.

³ Entre nomes de importância política para o Paraná como: Gastão Câmara, Cel. Wenceslau Glaser, Manoel Joaquim de Quadros e Francisco de Oliveira Lait (secretários); Cel. Aníbal Guimarães Carneiro, Dr. José Cezar de Almeida e Orestes Codega (conselheiros fiscais); Dr. João Baptista da Costa Carvalho Filho, Com. João Guilherme Guimarães, Dr. Generoso Borges, Dr. Arthur Franco, Dr. Alfredo de Assis Gonçalves, Cel. Herculano Alves da Rocha, Augusto Hauer, Domingos Duarte Velloso, Dr. Luiz Gonzaga de Quadros.

Nos chama a atenção a diversidade que existia dentro da Socorro, não só do ponto de vista profissional, mas de crença. Em plenária da Assembleia Legislativa do Paraná, em 1922, o vice-presidente Francisco de Azevedo Macedo destacou:

Há ali, católicos, protestantes, judeus, espíritas, maometanos; há espiritualistas e materialistas, deístas e ateus, mas todos convencidos de que, tratando do bem geral, devem para ele convergir solidariamente, não obstante a divergência de crenças. É, pois, uma associação de almas boas, sejam quais forem as suas ideias filosóficas ou as suas crenças (MACEDO, F.R.A., 1922, p. 133 apud turina, 2010, p.40).

Ainda que fosse ajudada por muitas personalidades, já nos primeiros anos de sua criação, a Sociedade Socorro aos Necessitados enfrentou uma dificuldade que se tornaria recorrente em sua história: a inadimplência dos sócios contribuintes. Em seu primeiro ano, a conta de sócios ativos da Sociedade cairia de 1.500, devido à ausência de pagamento de mensalidade, para uma média de 592 associados, gerando escassez dos recursos originalmente previstos.

Sem local de atendimento próprio e com o aumento da demanda, tornava-se cada vez mais urgente a construção do lar dos necessitados. Nas primeiras reuniões da sociedade a diretoria realizou um encontro com Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Paraná para tratar esta questão. Mas, apesar da promessa de financiamento da construção do Asilo da Socorro aos Necessitados pelo governo, o processo se revelou moroso. Por isso, a Sociedade buscou, outros meios de angariação de verbas, chegando a cogitar a construção de um asilo provisório, apelando para a sociedade civil e instâncias governamentais, uma vez que se entendia que o progresso e a modernização da cidade não poderiam acontecer em desfavor do próximo.

Dessa forma buscou-se publicidade nos periódicos que acessavam canais de profundo destaque e relevância política na cidade e no estado.



Fundadores da SSN.

⁴ Fonte: Arquivo da SSN.

Na segunda metade do ano de 1921, o periódico A República noticiou ao povo curitibano a fundação da Sociedade Socorro aos Necessitados, como uma organização que procurava atingir o “coação dos nobres cidadãos abastados”, bancários, comerciantes e industriais para associarem-se com o intuito de oferecer assistência e abrigo aos indivíduos que “por aí peregrinam aos embates do destino”. Os donativos deveriam ser encaminhados para o edifício da Associação Comercial do Paraná ou para a Caixa do Correio n. 61:

Acaba de organizar-se nesta capital, a Sociedade "Socorro aos Necessitados" com fins exclusivamente humanitários e principalmente para oferecer assistência e abrigo aos mendigos que percorrem as ruas da cidade, implorando a caridade pública⁵.

⁴ Manoel Joaquim de Quadros, Dr. Luiz Gonzaga de Quadros, Feliciano Guimarães e Coronel Herculano Carlos Franco de Souza

⁵ A REPÚBLICA. 26 set. 1921/Edição 228. p. 2.

Era de fato uma necessidade urgente, tendo em vista a proibição, pelo chefe de polícia, da mendicância nas ruas.

Ao final do ano 1921, portanto, a diretoria aprovou sua primeira proposta orçamentária para o exercício do ano seguinte, prevendo uma receita provinda de mensalidades, donativos, subvenções, além de juros e rendimentos e despesas concernentes ao auxílio aos pobres, socorros eventuais, internato de indigentes e crianças, assistência médica e farmácia, gratificação de funcionários e fundo de reserva.

Em seu segundo ano, a Sociedade prosseguiu com a visita aos pobres e doentes e começou a receber subvenções do município que nos comprovam o reconhecimento do poder público ao trabalho realizado. Entretanto, a diminuição do número de sócios e a inadiplência das contribuições desafiavam a Socorro, que persistiu e reagiu lançando em 1922, a campanha “Natal dos Pobres”, que prosseguiria por muitos anos, angariando roupas, brinquedos, e alimentos variados para as pessoas com necessidade.

Dr. Herculano Souza auxiliando uma mulher (1922)

Fonte: Arquivo da SSN.



Além disso, a Socorro comprava passagens de trem para que os indivíduos em dificuldades financeiras pudessem retornar às suas cidades de origem, abrigava os despejados dos seus lares por razão da lei do inquilinato e auxiliava os hansenianos, estigmatizados e discriminados socialmente⁶. Além disso, a Sociedade se encarregava do encaminhamento de crianças para adoção⁷.

Mas a principal missão da Socorro aos Necessitados, entre tantas atividades, foi a de orientar, aconselhar e direcionar os atendidos pela Sociedade. Sua razão de ser, partia da compreensão de que as pessoas em situação de rua eram os sujeitos que não tinham condições de exercer atividades laborais, sustentar a si e a seus familiares e tinham dificuldade de se inserir produtivamente na sociedade. Logo, a solução para a ociosidade de indivíduos, no centro da capital, passava pela prevenção e correção.

Segundo o entendimento da época (década de 1920) a ociosidade poderia ser oriunda de desvio de conduta moral ou de saúde, razão pela qual o trabalho da Socorro era realizado conjuntamente com a polícia. Além disso, desde a sua criação, a Socorro aos Necessitados, apesar de ser uma instituição de assistência social, sempre esteve de mãos dadas com a educação e a saúde, motivação que até hoje leva adiante, tendo a medicina como um dos pilares da assistência oferecida.

No início do ano de 1922, a direção da Sociedade promoveu mais intensamente ações em prol da erradicação da mendicância, entre elas podemos citar: o acolhimento de mendigos alcoólatras junto ao Asilo Nossa Senhora da Luz (tratados pelo Dr. Saldanha Marinho), a visita ao Lazareto São Roque (com autorização do Dr. Victor Ferreira do Amaral) e a continuidade das tratativas junto ao governo do estado para a construção de um asilo para pobres.

⁶ O DIA. 25 set. 1923/Edição 74. p. 5.

⁷ O DIA. 23 mai. 1924/Edição 279. p. 8.

Dessa forma, seguia o constante atendimento de 80 pessoas necessitadas, com previsão para 200 no ano seguinte, auxiliadas com atendimentos médicos, ajuda na busca por emprego, abatimento de aluguéis para casas, fornecimento de roupas, colchões e atendimento funerário aos pacientes falecidos.

Em seu relatório de dezembro de 1922 notamos a disposição e a energia dos sócios em promover mais ações da Sociedade: registrava-se cerca de 2.253 sócios “o que representava 3% do total da população de Curitiba do período que girava em torno de 78.986 habitantes” (Turina, 2010, p.32). Para além do número considerável de sócios, também se mostra admirável o número de mil atendimentos realizados pela Sociedade, entre os dias 23 e 25 de dezembro. (SSN, 2011, p.14).

Destaca-se que a Sociedade Socorro aos Necessitados ainda não possuía sede administrativa própria. Suas reuniões ocorriam em espaço cedido pela Associação Comercial do Paraná e faltava-lhe um local próprio para o atendimento à comunidade que, até então, era feito de forma domiciliar com o transporte de viaturas da polícia.

Mas as oportunidades começaram a surgir, por atuação da população e esforços constantes da Sociedade lhe foi cedido, pelo Grêmio dos Professores Primários do Paraná, um terreno na Alameda Júlia da Costa. A intenção da Sociedade era construir ali pequenas casas para os sem-teto. Até que um industrial de Irati, Emílio James, proprietário da Santiago & Cia, auxiliou com o fornecimento de madeira para construção três moradias que receberam o nome de Vila nº 1.

No ano seguinte, 1923, o senhor Izaías Augusto Alves ofereceu para a Sociedade uma casa situada na Rua Dr. Murici, 128, para funcionar como secretaria e sede administrativa, em troca de isenção de impostos. Dessa forma, as reuniões da Sociedade deixam de ocorrer na Associação Comercial Paranaense e ocorrem, pela primeira vez, em sede própria, localizada nos fundos do atual Banco do Brasil, de frente a atual Biblioteca Pública do Paraná que, na década de 1920, dava lugar ao antigo Teatro Guaíra, chamado de Theatro São Theodoro.

A Sociedade continuou a receber doações de objetos de escritório (tinteiros, cadeiras, ganchos e pegadores de papéis) de entidades como a Federação Espírita e seus dirigentes que realizaram a ligação de água e, enfim, colocaram uma placa de entrada identificando a Sociedade e materializando assim, de maneira simbólica, o início de um século de trabalho em prol dos necessitados. Mais adiante, seria inaugurado um retrato em homenagem ao Dr. André de Barros, que comoveu a sociedade Curitiba com seu falecimento em 1923, deixando a quantia de seis milhões de réis à Socorro, que lhe rendeu a homenagem de sócio benemérito.

Em 1923, ainda que com sede própria, os desafios eram grandes. A diretoria apontou a necessidade de um local para o recolhimento provisório para os indigentes, uma vez que o Hospício Nossa Senhora da Luz, para onde a polícia costumava encaminhá-los, não comportava mais pessoas. Para tanto, a Socorro adquiriu pequenos

Asilados (1923)

Fonte: Arquivo da SSN.



prédios na Rua João Negrão e em terrenos anexos doados pela prefeitura. O crescimento da sociedade foi impressionante com a aquisição dos prédios vizinhos para a construção de moradias para famílias carentes.

Desde o início da atuação da Sociedade, a principal medida utilizada foi recolher em casas alugadas os sem-teto de Curitiba. Cabia à polícia o encaminhamento dos desafortunados. Contudo, em função da dispersão dessas casas, a Sociedade almejou um local único de alojamento para os desassistidos.

Além disso, a Sociedade oferecia auxílio, utilizando carros da força militar do estado em empreitadas inusitadas, como a realização de casamentos, consertos de telhados e na garantia de imóveis populares para os sem-teto. Também atuava na retirada de mendicantes da frente dos cafés, das bilheterias de cinema e portas de igrejas. A Socorro não era apenas voltada aos necessitados, mas ajudava a organizar a sociedade curitibana como um todo.

No ano de 1924, começaram novas obras na Vila n.º 1 com mais doze casas com capacidade para quatro moradores. Nesse mesmo ano, por meio de uma doação realizada, foi possível adquirir mais um terreno na rua Aminthas de Barros na região central de Curitiba com o intuito de construir um pavilhão para tuberculosos necessitados.

Em abril de 1924, iniciou-se a construção de casas para moradia de indigentes da rua João Negrão, que seria denominada Vila n.º 2, “formada por uma avenida ladeada de pequenas casas de madeira, unidas umas às outras. A sala da frente era reservada para a administração e as demais serviam de morada para cerca de 70 indigentes” (Atas da diretoria – Livro 6, 1962, p. 36 verso). Tal foi a importância dessas empreitadas que, em agosto ocorreu a mudança da sede social para mesma rua.



Vila n. 2 (1925)
Fonte: Arquivo da SSN.

Para a comemoração dos 3 anos de fundação da Socorro, foi realizado um festival, no salão da Sociedade Thalia e com promoção do “Grêmio das Violetas⁸”. O festival promoveu espetáculos de dança, música, declamação, além de criar uma banca para doações à Socorro aos Necessitados. Com os donativos, foram concluídas as Vilas nº 1 e nº 2 da rua João Negrão que atendiam mais de cinquenta pessoas. Também foi realizada a reforma no prédio da Alameda Júlia da Costa que passou a atender 10 pessoas. Além disso,

⁸ Tratava-se de um grêmio constituído por mulheres da alta sociedade (Soares, Quitau & Silva, 2020). A Instituição, nascida em 1894, existiu por cerca de 70 anos dentro das dependências do Clube Curitibano. Inicialmente, promoviam eventos culturais e artísticos, mas a propósito da fundação da Cruz Vermelha Paranaense, em 1917, as principais ações do grupo passaram a ser realizar eventos beneficentes de arrecadação de fundos (Braga, 2022).

em razão da atuação consistente da Socorro, a Câmara Municipal concedeu isenção de impostos sobre as propriedades da Sociedade (SSN, 2011, p.21).

Todas suas construções contavam com “fogão, instalação sanitária, luz elétrica, água e lavanderia comunitária.” (SSN, 2011, p.24). Além disso, a Sociedade mantinha as visitas a indigentes e visitas às entidades parceiras que recebiam pobres e crianças. Entre essas instituições, merecem destaque o Asilo São Luiz, o Hospital Nossa Senhora da Luz, o Leprosário São Roque, além de casas de particulares que abrigavam órfãos.

Em 1925, a Sociedade aprovou o “Regulamento das Villas da Sociedade Socorro aos Necessitados” que visava estabelecer normas de convivência, funcionamento, ordenamento, direitos e deveres dos moradores. Nelas há menção a penas punitivas e privativas de liberdade junto à polícia da cidade e no Asilo Nossa Senhora da Luz, especificamente nos pavilhões destinados aos indigentes e ébrios.

No mesmo ano passaram a fazer parte da sociedade novos cidadãos que se mostraram relevantes para a sociedade paranaense como Bento Munhoz da Rocha, Oswaldo Pilotto, Ermelino de Leão e a senhora Annette Macedo (SSN, 1921, p.31). Nota-se que o início da história da filantropia em Curitiba ficou preservada em periódicos que conservam parte das memórias da sociedade. Ao longo dos anos de 1925-1926, o jornal O Estado do Paraná, por exemplo, além de solicitar doações, divulgava a crescente lista de sócios e colaboradores mensais, o que estimulava a prática da filantropia.

Os jornais ofereciam espaço para promover as convocatórias das reuniões do Conselho Deliberativo e divulgavam publicamente as Atas da Diretoria, nas quais eram pormenorizados os recebimentos de donativos, cartas, homenagens aos associados, melhorias na instituição, prestações de contas e auxílios como assistência médica, internação de adultos e crianças, despesas de almoxarifado e encaminhamentos para empregos. Atualmente, no século XXI, seria possível inspirar-se nessas práticas e reafirmar a importância da imprensa para a filantropia.

CURITIBANO!

Está em ti melhorar a sorte dos necessitados da tua linda cidade. Não recuses o mínimo de que és capaz.

A Sociedade Socorro aos Necessitados

pede apenas tua inscrição de sócio efetivo.

Séde: Rua João Negrão n. 571

Telefone, 299

Panfleto

Fonte: Arquivo da SSN.

Inspirado pelos resultados até então alcançados pela Socorro aos Necessitados, o jornal O Dia publicou a manchete de capa em 1925: "Quem dá aos pobres...", dizendo que, dentre as cidades brasileiras, a capital paranaense era a que mais praticava a caridade. O jornal cobriu o cotidiano das famílias atendidas pela Socorro, mencionando um casal octogenário de italianos, Salvador Ceciliano e Ângela Leone, e também presenciou o enterro de uma criança, realizado pelo estudante de medicina Renato Câmara: "fazer enterros não está nos fins sociais, mas... o caso é este [...] um dos pequeninos gêmeos faleceu e... o que fazer? Providenciar o seu enterro, não é verdade?".

Câmara também relatou ao jornal histórias sobre os problemas do alcoolismo: um alcoólatra tirava de sua esposa todo o dinheiro que recebia, deixando sua família desamparada. Há poucos dias, a mulher falecera de câncer na laringe e os vizinhos impediram que o marido se aproximasse do corpo para lhe arrancar o pouco dinheiro que ainda possuía⁹.

⁹ O DIA. 11 jan. 1925/Edição 461. p. 1.

O Jornal “O Dia” também destacava que a Sociedade Socorro aos Necessitados acabara com a mendicidade “protegendo e abrigando, amparando e assistindo a todos os realmente necessitados e apontando às autoridades policiais os exploradores da caridade pública”¹⁰.

Mas, os desafios continuavam. Em 1925, devido à grande quantidade de locais a serem visitados pela equipe da Sociedade Socorro aos Necessitados, foi necessário compra de um automóvel para a realização dos atendimentos médicos, entre outras ações. Para tanto, foi realizado o “Festival de Domingo no Passeio Público”¹¹ onde o jornal Gazeta do Povo lançou a campanha “Ford da Caridade” que convidava toda a sociedade curitibana para contribuir com a compra do automóvel. Em apenas 10 dias após o lançamento da campanha, o jornal noticiava que havia atingido a meta financeira e publicava o agradecimento aos envolvidos.



¹⁰ O DIA. 14 mar. 1925/Edição 518. p. 1.

¹¹ O DIA. 9 jun. 1925/Edição 591. p. 1.

Ford da Caridade (1925)
Fonte: Arquivo da SSN.

A situação chamou a atenção, pois um cidadão que não quis ser citado no jornal, chegou às dependências da redação da Gazeta e pediu para completar o valor que faltava para a compra do Ford (Turina, 2010, p.33), trazendo o aspecto caritativo para a filantropia. A entrega do veículo foi realizada em 06 de junho, no Passeio Público, e teve muita visibilidade. Em 1928, três anos depois, foi construída uma garagem na Vila Herculano Souza, especialmente para abrigar o Ford da Caridade.

A década de 1920 foi um período de profundas mudanças políticas, sociais e culturais no Brasil e no mundo. O fim da pandemia da "gripe espanhola", a Semana de Arte Moderna de 1922, a revolta tenentista, a revolução de 1924, bem como a grande depressão de 1929 marcaram a época. Porém, os jornais da capital paranaense transmitiam a memória de que a miséria fora totalmente erradicada da cidade devido ao altruísmo das associações de caridade e, em especial, a Socorro aos Necessitados, conforme explana a crônica Curitibanas, do jornal, O Estado do Paraná:

Curitiba é uma cidade onde, bem se pode dizer, a miséria não existe. Não há indigentes nem pedinchões exploradores, que irrite com suas lamúrias mentirosas a paciência do transeunte. Tempos houve, é verdade, em que a indigência mendiga atingiu em nossa capital as proporções de uma verdadeira calamidade. As casas comerciais, que para evitar a mendicidade diária, estabeleceram o sábado para dia do pobre, tantos eram eles, que foram obrigadas a fazer circular os vinténs e os patações, que eram apinhados a um canto do balcão, onde um por um dos mendigos, num cortejo comovente, que durava de manhã à tarde, ia retirar o que lhe competia. Pelas esquinas, os aleijados, os inúteis, de cócoras, o chapéu entre os joelhos, murmuravam a cada passo o clássico: "uma esmolinha pelo amor de Deus..." E a queda do níquel no chapéu "Deus, Nossa Senhora que o ajudem..." Essas cenas dolorosas vão longe, felizmente, pois hoje, mercê das inúmeras associações de caridade que possuímos, não há pobreza pública propriamente dita. Corações bondosos vão levar às casas das famílias pobres o óbolo de que elas precisam. Além

da Sociedade de Socorro aos Necessitados, a quem se deve ter sido abolida a mendicância nas ruas, existem em Curitiba as associações cristãs, católicas, a Federação Espírita e outras, que exercem meiga vigilância em torno dos desprotegidos da fortuna, levando-lhes, víveres e roupas, pagando-lhes o aluguel da casa, e não lhes deixando faltar nem médico, nem remédios, nem caso de moléstia, ou fazendo-lhes as despesas do funeral, em caso de morte [...] ¹².

Atribui-se à educação boa parte destas mudanças necessárias. A expansão da educação em Curitiba foi debatida pelo educador Raul Rodrigues Gomes (1889-1975), destacado na primeira página do jornal, em que alertava a sociedade para a questão do analfabetismo, salientando seu plano de “desanalfabetização”: “o Brasil precisa de uma revolução. Mas revolução não contra homens, mas uma revolução de educação”.

No decorrer da entrevista o educador discorreu sobre a recorrente ideia do período de que a Sociedade Socorro aos Necessitados havia eliminado a mendicância da cidade: “Confesso-lhe, sem nenhum pejo, que, no princípio, supus que ela teria duração efêmera [...] A mencionada instituição testemunha o que um grupo de homens forrados de vontade pode realizar em bem da comunhão social”¹³. Da mesma forma, o jornalista Dario Mendes reforçou a importância da união social em benefício do bem estar dos desamparados com a chamada: “Façamos a Caridade”:

[...] É mal feito, é não compreender quão útil e quão bela é a missão da Sociedade de Socorro aos Necessitados, e não ter o coração aberto à meiga e comovente piedade que sempre nos deve despertar a situação desoladora de muitos lares falhos de recursos, eternamente ameaçados pelas mais tristes misérias [...] ¹⁴.

¹² O ESTADO DO PARANÁ. 10 set. 1925/Edição 206. p. 2.

¹³ O ESTADO DO PARANÁ. 15 set. 1925/Edição 210. p. 1.

¹⁴ O ESTADO DO PARANÁ. 16 set. 1925/Edição 211. p. 2.

O festival em prol do “Dia da Caridade” em 1925 também merece nosso destaque. Com concursos culturais e apresentações, contava com o Coronel David Carneiro e o pintor João Turin como jurados. Com a arrecadação do festival, foram distribuídos donativos para “Santa Casa de Misericórdia, Asilo Nossa Senhora da Luz, Maternidade do Paraná, Asilo São Luiz, Albergue Noturno, Asilo do Cajuru, Cruz Vermelha, Instituto de Proteção à Infância e Damas de Caridade” (SSN, 2011, p.33). Além disso, o prefeito Moreira Garcez cedeu um telefone público para as Vilas da rua João Negrão, o que contribuiu para o atendimento aos socorridos. Em decorrência do número de associações filantrópicas ajudadas pelo evento, percebe-se que a comunidade estava, de fato, envolvida na causa e organização dessas instituições.

Nesta década, havia eventos especialmente destinados à caridade para levantar donativos, desde encontros acadêmicos até celebrações esportivas, como a disputa da taça “Calçado Fox” realizada entre os times Coritiba e Atlético Paranaense, destinada para as instituições de caridade:

Realiza-se domingo próximo o "torneio encerramento", ao qual participarão os clubes: Athletico Paranaense, Savóia Água Verde, Curityba F. B. Club, Palestra-Itália e Paraná Sport Club [...]”¹⁵.

No final de 1925, a Sociedade iniciou as obras da Vila nº 4, construindo uma pequena casa de madeira para famílias carentes. Vimos então a construção das Vilas nº 1, nº 2 e nº 4, no entanto, da Vila nº 3 temos poucas informações.

Em seu atendimento aos carentes em Curitiba, a Socorro mantinha um acordo com a Repartição Central de Polícia para o encaminhamento dos desvalidos para outras instituições ou internação daqueles que sofriam de “psicose alcoólica”¹⁶. Casos relacionados

¹⁵ O ESTADO DO PARANÁ. 5 fev. 1926/Edição 334. p. 6.

¹⁶ O ESTADO DO PARANÁ. 16 jan. 1926/Edição 317. p. 5.

ao alcoolismo eram frequentemente atendidos. Geralmente solicitados pela família, autoridades públicas ou pela ação policial. Pessoas alcoolizadas que causavam transtorno eram presas pela polícia e a Sociedade Socorro aos Necessitados os encaminhava para o hospital psiquiátrico Nossa Senhora da Luz. Nessa instituição, os alcoólatras eram tratados e, após a alta, recebiam assistência da Socorro para roupas, calçados, casa e pensão alimentícia a eles e às famílias, com a promessa de não retornar à bebida. Muitos não conseguiam manter a promessa, mas cabia aos integrantes da Sociedade instruí-los e, em caso de reincidência, suspender os subsídios.

As pessoas com hanseníase eram encaminhadas ao Lazareto de São Roque. Pessoas presas por mendicância encaminhadas para o Asilo São Luiz ou para a Santa Casa de Misericórdia, que possuía uma seção especial para atender aos indigentes. Havia também casos de crianças recolhidas em razão de abandono na rua, órfãos e vítimas de violência doméstica, além disso, existiam casos de mães que entregavam os filhos aos cuidados da Socorro, alegando não possuírem condições de criá-los.

Essas crianças eram encaminhadas, no caso dos meninos, para o Asilo São Luiz, as meninas eram encaminhadas para o Orfanato do Cajurú (ou Orfanato Nossa Senhora de Lourdes) e, em menores casos, geralmente a pedido das mães, para a Escola de Aprendiz e Patronato Agrícola, localizado no bairro do Bacacheri, para onde também eram endereçados meninos de rua recolhidos pela polícia. A Sociedade auxiliava na matrícula dessas crianças e na procura de famílias para adoção de meninos abandonados em maternidades. Em troca, associações beneficentes ressarciam a sociedade Socorro aos Necessitados pelos serviços prestados.

A troca de correspondências entre a Sociedade e outras instituições eram recorrentes. Foram realizadas visitas e doações como o Albergue noturno da Federação Espírita, Associação Beneficente de Ponta Grossa, Instituto dos necessitados, Maternidade do Paraná, Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Paraná e, a partir de 1923, o Asilo dos Desventurados da Federação Espírita, dedicado ao atendimento de idosos. Nota-se uma grande mobilização para auxiliar o Lazareto de São Roque, por exemplo, que recebia diversos tipos de doação pela Sociedade Socorro aos Necessitados,

desde biscoitos, cigarros, goiabada, leite, pão, carne, feijão, rapadura, doces, instrumentos musicais e medicamentos.

O combate à hanseníase, à tuberculose e aos surtos de gripe no inverno tratavam-se das principais preocupações da Socorro em seus primeiros anos. Os membros participavam de encontros nacionais e promoviam campanhas de inverno para prover acolchoados, travesseiros, colchões, roupas e agasalhos tão necessários no clima frio de Curitiba, aquecido por obras, ações e amor dos membros, participantes e contribuintes da Sociedade.

O ano de 1926, foi marcado pela posse da nova diretoria que contava, pela primeira vez, com outro diretor que não o Coronel Herculano. À frente dessa nova diretoria estava o Dr. José Pereira de Macedo, seguido de Dr. José Cezar de Almeida, o tesoureiro Coronel Nicolau Mäder e os secretários Dr. Júlio Moreira¹⁷ e Sr. Paulo Tacla. J.

Considerando a presença de imigrantes de variadas procedências para a construção da imagem da metrópole curitibana, no ano de 1926, na matéria "Morrendo à fome!", que lançava um olhar para a condição dos viajantes que estavam em condições desumanas, utilizando uma estrebaria da Rua Sete de Setembro como abrigo. Os representantes da Sociedade Socorro aos Necessitados encaminharam os desabrigados para a Vila nº 2, onde puderam oferecer todos os cuidados médicos. A matéria termina com algumas palavras: "Duvidamos que em Curitiba fosse possível morrer de fome [...]"¹⁸. A esperança de uma nova vida mostrava sua face pelas mãos da Sociedade.

¹⁷ Júlio Moreira fez parte de diferentes espaços culturais ao longo de sua vida, tais quais o Círculo de Estudos Bandeirantes, o Museu Paranaense, a Biblioteca Pública de Curitiba, a Academia Paranaense de Letras e também do Rotary Club (APL, s/d).

¹⁸ O DIA. 2 abr. 1926/Edição 843. p. 1.

Morrendo á fome!

A Sociedade Soccorro aos Necessitados ouve o grito dos infelizes imigrantes

Sob um tecto protector, reconfortados, aguardam elles quem lhes dê trabalho

Profunda e dolorosa impressão causou no espirito publico a reportagem que hontem fizemos sobre a existencia em sordida e immunda estrebaria, de uma léva de imigrantes que ahí morria de fome, ao desamparo.

Benemerita instituição cujo escopo unico é a Caridade, sem restricções nem preconceitos de crenças religiosas ou outras quaesquer, verificaram de visu a veracidade do quadro negro que hontem descrevemos.

E as suas providencias não se fi-

ta terra a Sociedade Soccorro aos Necessitados que, lutando embora com milhares de difficuldades, está sempre prompta em correr em auxilio dos que soffrem, animados os seus directores da grande fé na victoria que lhes garante a pratica do mais bello e nobre sentimento do coração humano.

E todos aquelles que se devotaram á pratica do Bem não encontram difficuldades capazes de entravar o seu



A' esquerda — Um aspecto da estrebaria onde estavam alojados os imigrantes; á direita — Uma pobre creancinha, gravemente enferma, geme rodeada de mulheres que nada podem fazer para minorar a sua dor.



Imigrantes

Fonte: O Dia, 1926/Edição 843. p. 1.

Dada a sua importância, a Socorro contribuiu logisticamente com as redações dos periódicos, forjando um capítulo inédito na história do jornalismo paranaense. O *Estado do Paraná* reforçou suas homenagens aos colaboradores, na sede da Sociedade, onde distribuíram agasalhos aos vendedores de jornais¹⁹:

*[...] Depois de inaugurado o retrato na sala das sessões, iniciou-se a distribuição dos capotes aos meninos jornalheiros, cujos nomes em número de 80, haviam sido enviados pelas respectivas redações dos jornais da capital. Dava prazer em ver os pequenos todos com o seu agasalho, de superior tecido, e que os vem livrar das intempéries, principalmente em uma cidade como a nossa, em que a temperatura desce abaixo de zero [...]*²⁰.

A entrada no ano de 1927 evidenciou uma nova gestão da diretoria, agora comandada pelo Dr. Gastão Câmara. Em função da troca de gestão, foi produzido um material pela direção anterior que se reunia os textos produzidos pela Sociedade até aquele momento, seja por publicidade aos valores morais da SSN, seja para fazer balancete financeiro.

Em razão da formação da diretoria ser majoritariamente constituída por profissionais de saúde, umas das principais iniciativas dessa gestão foi a criação de um dispensário médico e farmacêutico nas Vilas. Além disso, foi inaugurado o Pavilhão Manoel Quadros, em homenagem ao sócio fundador que havia falecido naquele ano.

Em abril de 1927, os moradores da Vila nº 1 foram transferidos para o a Vila Herculano Souza, atendendo o projeto de concentrar os asilados em um único espaço.

A finalidade dessas Vilas era prover condições de conforto e higiene para a residência dos socorridos. Dispunham de uma construção planejada com refeitório geral, alojamentos com fogão e cozinha próprios, cultura de hortaliças, legumes, currais. Também

¹⁹ O ESTADO DO PARANÁ. 20 mai. 1926/Edição 419. p. 5.

²⁰ O ESTADO DO PARANÁ. 21 mai. 1926/Edição 420. p. 1.

No templo da caridade

A Sociedade Socorro aos Necessitados presta justa homenagem ao sr. Herculano Souza

Aos pequenos vendedores de jornaes, a benemerita instituição distribue cerca de 80 capotes

Hontem, ás 10 horas da manhã, na villa Herculano Souza, de propriedade da Sociedade Socorro aos Necessitados, sita á rua João Negrão, n. 35 nesta capital, realizou-se, conforme fôra annuciado, a homenagem que o Conselho deliberativo e a directoria desta benemerita instituição prestaram ao sr. Herculano de Souza, um dos seus mais fortes ba-

rectoria e conselho deliberativo, representantes da imprensa, grande numero de convidados e muitas pessoas gradas.

Ao ser desceirado o retrato da homenagem, usou da palavra o dr. Pereira de Macedo, presidente actual da Sociedade que pronunciou formosa allocução, dizendo da significação da homenagem e saudando em nome

e todo votado a pratica da virtude excelsa de fazer o bem.

A' tarde, nas ruas da cidade era já agradável contemplar o aspecto da garotada vendedora de jornaes, ostentando sobre os hombros, martirizados pelo frio e pela chuva, os confortaveis capotes com que lhes presenteou a benemerita Sociedade Soc-



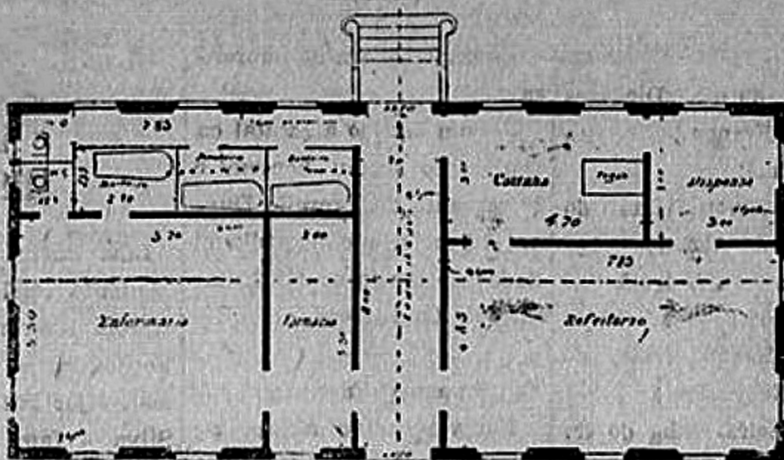
Jornaleiros

Fonte: O Dia, 1926/Edição 884. p. 1.

possuía um rígido regulamento de conduta dos moradores, que tinham obrigações com a limpeza e visitas limitadas aos horários estabelecidos pela instituição. Aos modos de uma educação moral, a Socorro acorria aos necessitados, ao mesmo tempo em que reproduzia a cultura e a visão da alta sociedade de sua época.

Sociedade Socorro aos Necessitados

Pela deficiencia das instal-
lações da Sociedade "Soccor-
ro aos Necessitados" para a-
ir um pavilhão destinado á co-
sinha, refeitório, dispensa, ins-
talações sanitarias com ba-
para esse fim, donativos em
dinheiro e materiaes necessa-
rios á construcção.



Planta do Pavilhão a ser construído.

brigar o elevado numero de	nhos de chuva, sala de traba-	Expediente das 8 ás 11 e
pessoas scccorridas, resolveu	lhos, enfermaria e pharmacia.	das 13 ás 17 horas, á rua
a Directoria mandar constru-	A Sociedade está recebendo	João Negrão, 35.

O Estado do Paraná ²¹
16 jul. Edição/469 (1926)

A construção e a conservação desses imóveis constavam na previsão orçamentária dos anos seguintes. Entre os eventos benemerentes que viabilizaram o funcionamento das vilas, poderíamos citar o recital poético de Didi Caillet realizado em 1927 e o Festival Dia da Caridade, e a Mesa dos Pobres que contabilizou uma média 3 mil refeições mensais. Nessa época, as atas nos mostram uma preocupação em registrar quantitativos de pessoas atendidas, detalhando 1151 cafés, 1180 almoços e 1179 jantares, 83 consultas médicas e 64 receitas farmacêuticas. (SSN, 2011, p.37).

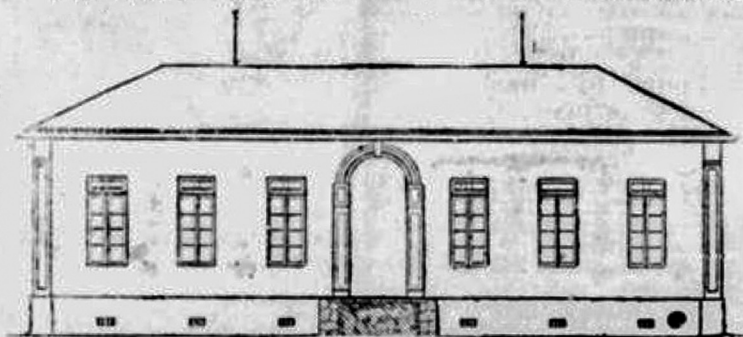
²¹ Arquivo Socorro aos Necessitados

Sociedade Socorro aos Necessitados

Pela defficiencia das installações da Sociedade "Socorro aos Necessitados" para abrigar o elevado numero de pessoas soccorridas, resolveu a Directoria mandar construir um pavilhão destinado á cosinha, refeitório, dispensa, installações sanitarias com banhos de chuva, sala de trabalhos, enfermaria e pharmacia.

A Sociedade está recebendo para esse fim, donativos em dinheiro e materiaes necessarios á construcção.

Expediente das 8 às 11 e das 13 às 17 horas, á Rua João Negrão 35.



FACHADA DO PAVILHÃO A SER CONSTRUÍDO.

O Dia

22

16 jun. Edição/931 (1926)

No ano de 1928²³ a questão da desigualdade social permanecia nos jornais: o periódico "O Dia" afirmava que em "Curitiba ninguém morre de fome ou frio", pois o presidente da Socorro aos Necessitados, Gastão Câmara, declarou que a "mesa dos pobres" fornecia cafés da manhã, almoços e jantares todos os dias."²⁴

Desde a sua fundação, a Socorro aos Necessitados foi bem recebida pela sociedade curitibana, em particular pelos periódicos da capital que repercutiam as ações da instituição para informar a população e convidá-la para a arrecadação de fundos, ao mesmo tempo em que projetava a carreira pública de seus fundadores.

²² Arquivo Socorro aos Necessitados

²³ Nesse mesmo ano de 1928, a diretoria prestou homenagens aos recém falecidos que contribuíram com a Sociedade como Manoel Quadros, David Carneiro, Gastão Câmara, Wenceslau Glaser e Sebastião Paraná

²⁴ O DIA. 8 jan. 1928/Edição 1728. p. 2.

O final da década de 1920 foi um tempo de muitas mudanças para a Socorro, que aos poucos conquistava o reconhecimento público. Com a publicação da Lei n.º 2.528, de 27/03/1928, foi declarada Utilidade Pública Estadual (UPE), um reconhecimento oferecido a associações sem fins lucrativos, que contribuíam no atendimento à população carente.

Outra realização importante, foi a criação da Escola Maternal que, em parceria com o governo do estado, tinha por objetivo atender a infância empobrecida da capital. Tendo à frente a normalista e conselheira Annette Macedo, que idealizou o conteúdo pedagógico da instituição e os aprovou junto ao governo. Segundo Turina, a visão de Annette tinha um ponto de vista muito claro:

(...)Escola Maternal recolhe as crianças, dispensa-lhes cuidados maternais, nutre-as, lava-as, veste-as, diverte-as, educa-as, durante o dia todo e as restitui à tarde, nutridas e satisfeitas a suas mães, ministrando a estas conselhos e instruções a respeito de como, em casa, devem tratar o objeto do seu amor, para que a ação da escola não se perturbe nunca (MACEDO, A. 1928b, p. 129). (...) A Escola Maternal tinha como propósito ensinar as mães como cuidar de seus filhos de forma correta. (Turina, 2010, p.63).

Essa ideia já era ventilada desde o início, quando o Dr. Pereira Macedo, membro da Sociedade, propôs a criação de uma creche, destinada a crianças carentes, além de providenciar um serviço para assistência às mães em adiantado estado de gravidez.²⁵ Mas quando a proposta foi debatida em reunião, foi problematizado se, ao se dedicar a esse tipo de serviço, a Sociedade não estaria fugindo de seu propósito original. O assunto continuou em discussão até que

²⁵ Desde a criação da Socorro aos Necessitados até 1928, o atendimento voltado aos menores de idade se dava por acordos com outros asilos e orfanato. O embrião da Escola Maternal havia sido lançado em 1927 com o serviço de Assistência à Mãe Pobre junto ao Dispensário Médico da Sociedade, sob a responsabilidade do Dr. Victor Ferreira do Amaral Filho. A assistência funcionava diariamente, pela manhã, na profilaxia da mortalidade infantil.

membros da diretoria finalmente aprovaram a criação da Escola Maternal da Sociedade Socorro aos Necessitados.²⁶

A proposta da escola foi a de prover às crianças pobres os cuidados maternos e escolares que lhes faltavam, funcionando das 7h às 19h, de segunda a sábado. Ela foi dedicada a crianças de 3 a 7 anos de mães operárias, de forma a cuidá-las, enquanto estavam em horário de trabalho. Foi dividida em creche, onde recebiam a devida nutrição, higiene, ginástica, desenvolvimento físico e psíquico, jardim infantil, em que iniciavam seu processo de educação. Já o curso doméstico, era oferecido a meninas com mais de 7 anos, no qual aprendiam, além da educação básica, qualidades domésticas necessárias para se tornarem “boas mães de família” (Ata do Conselho, Livro 2, p.38).

Em novembro de 1928, a Escola Maternal contava com 57 alunos matriculados. Annette Macedo esteve na função de diretora do momento de sua criação, em agosto de 1928, até janeiro de 1929, quando foi substituída por Maria Júlia Gonçalves de Sá.

Contudo, se 1928 foi um ano de muitas realizações, o ano de 1929 se mostrou preocupante para a Sociedade e para a população de modo geral. Isso porque a instabilidade econômica se fez presente ao longo de todo o ano, chegando ao ápice com a quebra da bolsa de Nova York, em outubro de 1929 que abalou diversos países no mundo, inclusive o Brasil. Tais fatores afetaram diretamente as doações e o pagamento das mensalidades dos membros da Socorro aos Necessitados.

No entanto, mesmo com as dificuldades para angariar donativos, a Socorro não esmoreceu e seguiu cobrando as mensalidades de seus associados, dando mostras de que sua proposta de auxílio era firme e capaz de superar qualquer barreira.

²⁶ Em abril de 1940, novamente sob sugestão de Herculano Souza, a escola recebeu o nome de Annette Macedo, em homenagem à professora.

A articulação com o poder público seguia intensa e os jornais continuavam a relatar a importância da instituição que repercutiu, inclusive, nacionalmente. O jornalista, Celestino Silveira, do jornal Diário de São Paulo, propagava a mensagem sobre a cidade que aboliu os moradores de rua e que “O problema de Assistência Social, no Paraná, virtualmente solucionado”:

[...] criação da alma altruísta de alguns paranaenses. Desta sociedade são sócios quase todos os cidadãos curitibanos [...] O curitibano, em lugar de escorraçar os desgraçados, fez obra mais humanitária: ampara-os [...] alimenta-os, veste-os, dá-lhes até moradia. Na Socorro aos Necessitados fui encontrar uma pequena avenida de casinhas salubres [...] é o cumprimento fiel ao mandamento divino que ordena praticar a caridade sem olhar a quem ela é feita” ²⁷

Com o término da década de 1920, as expectativas sobre os anos 30 eram de melhores condições econômicas, e de crescimento da Socorro aos Necessitados que desde sua criação fez a diferença na vida dos curitibanos.

²⁷ O DIA. 1 jul. 1929/Edição 2282. p. 1.

Década de 30

Governo Vargas e as mudanças de paradigmas da década de 1930

Os anos da década de 1930, ainda no rescaldo da crise de 1929, passaram por inúmeras mudanças do ponto de vista político e governamental. A começar pelo fato de que, no início da década, o Brasil viveu a Revolução de 1930, uma união das tropas dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba que destituíram do poder o presidente Washington Luís e alçaram Getúlio Vargas, como presidente provisório. A proposta do grupo foi a de dar fim a política do “café-com-leite” da Primeira República (1889-1930) que tinha por prática a alternância de poder entre o estado de São Paulo (representantes dos cafeicultores) e Minas Gerais (representantes da pecuária), que havia sido posta em tensão mediante a indicação continuada de um representante paulista (Júlio Prestes).

O estado do Paraná teve uma atuação importante nas forças pró-Vargas, uma vez que se encontrava em localização geográfica privilegiada em relação à capital nacional, à época o Rio de Janeiro. Além disso, possibilitou a utilização do então Hospital das Crianças (hoje Hospital Pequeno Príncipe) como um hospital de campanha, conhecido como “hospital de sangue”, para atender as vítimas do conflito armado. Por ocasião da Revolução, também foi necessária a inserção de jovens paranaenses no aprendizado ao cuidado hospitalar, razão pela qual essas novas enfermeiras eram treinadas nos salões do Clube Thalia para atendimento aos feridos nas dependências do hospital (Braga, 2022).

Desse modo, entre os anos de 1930 e 1934, foi instituído um governo provisório, mas que já apresentava características centralizadoras e nacionalistas, em oposição ao regionalismo de então. A começar pelo fato da proibição da entrada de imigrantes com visto de trabalho, uma vez que grande parte da população brasileira sofria com a crise financeira e o desemprego. Contudo, em razão da queima de estoque de cafés para o equilíbrio financeiro, a tensão da relação do governo provisório com o governo paulista se intensificou, ocasionando a Revolução de 1932, em que paulistas reivindicavam a condução ao cargo de presidente o candidato Júlio Prestes.

As forças nacionais derrotaram as paulistas em cerca de 3 meses, sendo indicado um interventor para São Paulo. A indicação dos interventores passava tradicionalmente por famílias com poder político significativo na política nacional. No caso do Paraná, o primeiro interventor indicado por Vargas foi Mário Tourinho, militar, filho de um dos engenheiros responsáveis pelas estradas de ferro da região (Granato & Oliveira, 2020), sendo substituído ainda por Manoel Ribas, em função de sua inabilidade política.

Além da proposição de equilíbrio econômico, o governo Vargas procurou desenvolver a industrialização do país, em oposição à economia unicamente agroexportadora. Mas o Paraná apresentava uma situação divergente, pois a economia paranaense estava profundamente atrelada ao setor madeireiro e ervateiro. (Trindade & Andreazza, 2017).

Apesar do incentivo à industrialização por parte do governo federal, a higienização da cidade de Curitiba ainda dependia de trabalhadores manuais e os lixo domésticos, ainda que recolhidos por caminhões, eram enviados para terrenos particulares longe das zonas centrais.

Todavia, segundo as historiadoras Etelvina Trindade e Maria Luiza Andreazza (2017), a imprensa da capital sistematicamente publicava notícias, editoriais e recortes divulgando uma cidade moderna, culturalmente ativa, luxuosa, limpa e bonita. A movimentação pública era intensa, seja pela frequência dos cidadãos nos trajetos, seja em desfiles cívicos, religiosos, esportivos, assim como em bailes culturais e artísticos.

Mas o movimento armado, que culminou no Golpe de 1930, evidenciou os problemas sociais dos últimos dias da República Velha (1889-1930). Em Curitiba, vários postos foram montados para amparar os desvalidos, os militares que regressavam do front e suas famílias. Assim, o jornal O Dia lançou luz aos horrores ocasionados pelo conflito, cujas camadas populares urbanas arcavam com as consequências:

Desde os primeiros dias da revolução, foram criados, em vários pontos da cidade, postos de socorro aos necessitados, que vem garantindo, eficientemente, a subsistência dos menos favorecidos pela sorte, principalmente das famílias dos soldados do exército e polícia que partiram para o front em defesa da liberdade. Em todos estes postos, é enorme o número de mulheres pobres, de crianças e homens velhos e inválidos, que são socorridos com carinho, recebendo todos os gêneros de primeira necessidade²⁸.

Contudo, em função da prosperidade econômica existente no governo Manoel Ribas, a máquina administrativa e pública também se fortaleceu e, para além disso, com o escoamento da produção pelo do Porto de Paranaguá, ascendeu uma nova parcela da elite paranaense, agora vinculada ao Norte do Estado.

A importância do longo período de governo do interventor de Manoel Ribas (1932-1945) chama atenção, porque, apesar de ser de família paranaense, toda a sua formação política ocorreu no estado do Rio Grande do Sul, o que inclusive o aproximou de Getúlio Vargas, de quem era amigo. Com o Golpe do Estado Novo (1937-1945), Getúlio Vargas se manteve no poder, agora por via indireta, e acentuou as práticas de centralização e nacionalização.

Independentemente das questões políticas e estatais, os bailes da elite tradicional seguiam rigorosamente, a fim de contribuir financeiramente para as instituições filantrópicas. Os jornais seguiram dando destaque às ações do Grêmio das Violetas, o Dia da Caridade e o contínuo convite à participação da população curitibana para contribuir a causa da Socorro aos Necessitados.

²⁸ O DIA. 27 out. 1930/Edição 2690. p. 1.

Diante da dificuldade, a filantropia resiste

A década de 1930 se iniciou com as atribulações recorrentes da Revolução de 1930. As atas do Conselho Deliberativo da Socorro aos Necessitados mencionam o aumento da demanda dos trabalhos. Com a tomada do poder por Getúlio Vargas, os Batalhões Patrióticos são dispersos, surgindo uma massa de desempregados na capital paranaense. Essas pessoas, uma média de 300, seriam alimentadas e atendidas pela Socorro em trabalho conjunto com a prefeitura municipal.

O jornal *A Tarde*, além de pedir que a população se juntasse à causa beneficente da Socorro aos Necessitados, anunciava os horários dos almoços e jantares para a população pobre: “o almoço é oferecido às 11 horas e o jantar às 5. Hoje, aquela utilíssima e altruística instituição deu almoço a cerca de 150 pessoas”²⁹.

Nos primeiros anos de década de 1930, a Sociedade receberia pedidos de auxílio feitos por desempregados e também por operários das obras da estrada Paraná-São Paulo que, abandonando seus postos, pediam ajuda para comprar passagens de retorno as suas casas. A Sociedade encaminharia essas pessoas aos cuidados do governo e prestaria auxílio para encontrarem trabalho. Há que se considerar que o contexto de crise política e econômica refletiu nas arrecadações da Socorro aos Necessitados, especialmente entre os anos de 1929 e 1932.

No início de 1930, o Asilo Herculano Souza contava, portanto, com 46 socorridos. Na metade da década, esse número subiria para 52. Entre os atendidos, encontra-se menção a indígenas, como o pajé Roque de Brito.

²⁹ *A TARDE*. 14 out. 1930/Edição 638. p. 4.

No mesmo ano foi nomeada nova diretoria, comandada por Bráulio Wirmond de Lima e Agostinho Franco de Souza. Nessa ocasião, foi registrada uma série de homenagens em razão do falecimento de sócios fundadores da Sociedade como Egydio Pilotto e Nicolau Mäder, além disso, a Sociedade se fez presente no velório do Monsenhor Celso Itiberê da Cunha (SSN, 2011). Tais personalidades comprovam a articulação que existia entre membros do exército, da Igreja e da sociedade civil em prol da Socorro.

Ainda assim, o início da década apresentou desafios: a Socorro aos Necessitados anunciou a venda do carro Ford da instituição, antes utilizado para inspeção médica, mas agora pouco utilizado, devido a necessidade de reparos. Além disso, a Escola Maternal enfrentava o crescente número de casos de crianças com sarampo, mesmo assim perseverou e, em 1931, providenciou abrigo para 120 crianças.

Escola Maternal 1931.

Arquivo Socorro aos Necessitados.



O ano 1931 ficou marcado pela celebração de uma década de existência da Sociedade Socorro aos Necessitados. Além da posse de uma nova diretoria, houve continuidade da subvenção concedida pelo interventor do Paraná, Mário Tourinho. No intuito de realizar uma comemoração, foi feita uma festa na sede social da rua João Negrão, na qual esteve presente a Banda de Música do Abrigo de Menores e a Sociedade recebeu um novo automóvel Ford do “Centro Cívico 5 de Outubro”.

O Diário da Tarde esteve presente na comemoração do décimo aniversário da Socorro. A Mesa dos Pobres socorria cada vez mais comunidades de imigrantes alemães, russos, rutenos, austríacos, argentinos, franceses, sírios, suíços, judeus, estadunidenses, suecos, húngaros, montenegrinos, poloneses, italianos, espanhóis, portugueses, ucranianos, lituanos, chilenos, paraguaios, uruguaios, ingleses, gregos, búlgaros, peruanos e holandeses, desde a sua fundação.³⁰

Com a entrada do ano de 1932, uma nova diretoria assumiu com a representação de Júlio Moreira³¹ e Wenceslau Glaser. Assim como o Hospital das Crianças, o médico Cezar Pernetta também passou a contribuir com seus ofícios para a Socorro aos Necessitados. Contudo, em razão da crise econômica que afligia o país, a Sociedade precisou atuar junto ao governo do interventor Manoel Ribas para dar continuidade das atividades da Escola Maternal, uma vez que os governos federal e estadual restringiram os subsídios governamentais. Em contrapartida, por decorrência da alta produção na cafeicultura, o interventor repassou a quantia de 50 sacas de café para a instituição, por determinação do presidente Getúlio Vargas.

³⁰ O DIÁRIO DA TARDE. 19 set. 1931/Edição 10966. p. 1.

³¹ Como indicado anteriormente, ao longo de toda a vida, o Dr. Júlio Moreira teve uma atuação intensa na política paranaense.

Além disso, a sociedade recorria a eventos benemerentes para arrecadar fundos. Em agosto de 1932, o Centro de Cronistas Esportivos (CCE) divulgava os eventos esportivos em prol da Socorro aos Necessitados:

*[...]quando se trata da Sociedade Socorro aos Necessitados, onde os infelizes recebem, quotidianamente, benefícios a mancheias, sem distinção de cor, credo ou nacionalidade, a ponto de sua fama já haver transposto as fronteiras do Estado, causando admiração em toda parte*³².

As partidas foram disputadas entre as equipes com mais destaque do cenário futebolístico³³. O jornalista e chargista curitibano, Alceu Chichorro (1896-1977), famoso pelas personagens, Chico Fumaça e o cachorro Totó, publicou, em 28 de setembro de 1932, a charge sobre o evento tão aguardado:

Charge 1

Fonte: O DIA. 28 set. 1932/
Edição 2844. p. 1.



³² O DIA. 6 ago. 1932/Edição 2486. p. 6.

³³ O DIA. 28 set. 1932/Edição 2844. p. 4.

No início da década os jornais continuavam a dar espaço a causa filantrópica. Mas, além de noticiar os eventos benemerentes, esportivos, entrevistavam os assistidos pela instituição. Um caso emblemático é o do ex-escravizado octogenário, Gabriel Marques dos Santos. Nascido em Curitiba, nas proximidades da Praça Generoso Marques, Santos era propriedade de José Nabo, também conhecido por Nhô-Nhô. Segundo suas memórias, a Curitiba do seu tempo era “quase nada, Rua das Flores, das Tropas, Fechada, Cerrito, do Fogo, Beco do Inferno, Lavapé e mais duas ou três vielas [...] só havia uma igreja, a de São Francisco”. Aos sete anos, foi vendido para uma fazenda em São José dos Pinhais, de propriedade de Manoel da Cruz Bastos: “eu era preto de valia! Fui vendido por 1:800\$000 graças a deus!”. Trabalhou como garoto de recados e faxineiro na companhia de outro escravizado, “o preto velho Manoé”. Lembrou saudosamente de Nhá-Nhá que “gostava de cafuné [...] Sentava-se numa marquezia e eu passeava meus dedos pelos seus cabelos longos”. Mais velho, trabalhou na roça e conduziu as tropas em viagens a Morretes pela estrada do Arraial. Seus ritos religiosos ocorriam aos domingos, quando se encontrava com escravizados das vizinhanças, adentrando “no delírio do candomblé”:

No fundo dos sengalos havia um terreiro de chão batido. Quando não se trabalhava, isto só aos domingos e no dia de São Benedito, toda a pretada reunia-se para o candomblé. Faziam uma bruta roda. Todos cantavam em troncos de árvores. Depois, todos ficavam em silêncio [...] ³⁴

O “preto velho” Gabriel Santos viveu por quatorze anos casado e não teve filhos. Sem família, foi amparado pela SSN, onde passava o seu tempo tocando gaita, concluindo sua história com a frase: “sou gaiteiro de fama”.

³⁴ O DIA. 16 jan. 1932/Edição 2444. p. 1/4.

OUVINDO HISTÓRIAS

O preto velho Gabriel, conta-nos o seu romance de escravo—O que era Curitiba no seu tempo, ha 75 annos passados—"Eu fui vendido por 1:800\$000!"
Macumba! Candomblé! Pai do terreiro!

Todo homem tem uma historia a contar.

E apesar de todos sermos os personagens vivos de um romance triste, apraz-nos ouvir o relato humano de novos romances dolorosos.

A vida é um palco infinito, onde de todo os seres representam cada qual de per si, um papel dramático. O drama da existencia tem sempre a factura das tragedias. E a paixão que leva o homem á loucura e ao dilaceramento é o movel dos supplicios tremendos que todos soffremos neste mundo de Deus.

Hontem fomos visitar a Sociedade de Soccorro aos Necessitados. Entrámos.

E naquelles olhares cansados de tantos pobres que a caridade recolheu e amparou vimos, subjectivamente, o enredo de uma historia triste. Queriamos ouvir qualquer dos asyíados. E procurámos o mais velho, porque os anciãos são como que receptaculos mais amplos das tristezas da terra!

A HISTORIA DE GABRIEL MARQUES DOS SANTOS

Gabriel Marques dos Santos, ou simplesmente o preto Gabriel — tem 83 annos de idade.



Gabriel, com sua gaita
 Nasceu em Curitiba em casa do sr. José Nabo, á praça Generoso Marques.

Entabulámos conversa com o pobre homem e elle, meio desconfiado, á principio, foi respondendo ás nossas perguntas:

— O que era Curitiba no seu tempo?

Gabriel é dono de uma memoria asombrosa, apesar do avançado da sua idade. E nos respondeu:

— Era quasi nada. Rua das Flores, das Tropas, Fechada, Cerrito, do Fogo, Beco do Inferno, Lavapé e mais duas ou tres vias estreitas e muito escuras.

— E igrejas?

— Igrejas. No meu tempo so havia uma igreja a de S. Francisco.

— E a matriz?

— Estavam fazendo...

FUI VENDIDO POR 1:800\$!

— Conte-nos a sua vida.

— A minha vida? Pra que lembrar o que já morreu?! Em todo caso, vá lá:

"Meus paes eram escravos de Nho-Nho.

— Quem era Nho-Nho? perquirimos.

— Era o nosso dono, o homem grande, o sr. Zé Nabo. Não conhecemos?

— Não! Ahn!

(Conclue na 4ª pagina)

Gabriel Santos

Fonte: O DIA, 1932/Edição 2444. p. 1.

Esta matéria comprova a presença da cultura preta em Curitiba e sua importância para a cidade, seja no aspecto religioso, social ou de trabalho, como agentes vitais para a construção da cidade.

Além disso, os eventos benemerentes desportivos continuaram nos anos seguintes a ser amplamente noticiados. Em 1933, o Correio do Paraná avisava que "no campo da Água Verde realiza-se amanhã o grande festival do Nacional em benefício da Sociedade Socorro aos Necessitados"³⁵.

VAMOS AO CAMPO DA AGUA VERDE ?

Realiza-se Hoje o Festival do Nacional, em Benefício da Sociedade de Socorro Aos Necessitados

No campo do Club Athletico Paranaense, na Água Verde, realiza-

Sociedade de Socorro aos Necessitados. O programma, que ja divul-

Appollo — Britannia X Ferrovia-

amanhã, cuja finalidade nobre está assignalada.



— O quadro do Nacional —

se hoje á tarde o festival sportivo do Nacional S. C., em beneficio da

gamos, é o seguinte:

— Savoia X Tebé — Nacional X



Os jogos terão início às 13 horas.

Dado o valor dos quadros disputantes, espera-se um successo completo para a reunião sportiva de

A realização do festival amanhã foi resolvida a ultima hora, razão porque o publico não foi avisado com antecedencia.

Os ingressos custarão: archibanc da — 3\$000. Geral: 2\$000.

Evento sportivo

Fonte: CORREIO DO PARANÁ, 1933/Edição 428. p. 6.³⁶

³⁵ CORREIO DO PARANÁ. 15 out. 1933/Edição 428. p. 6.

³⁶ O torneio realizado no campo do clube Atlético Paranaense apresentou os embates entre as equipes: Savoia x Tebé, Nacional S. C. x Appollo S. C. e Britannia S. C. x Club Athletico Ferroviário. Evento patrocinado pelas empresas: Força e Luz, Rádio Club e E. Mattos Azeredo. As apresentações das bandas do décimo quinto B. C. da Força Militar do Estado e do Abrigo de Menores fecharam as festividades.

Fica atestada pelos jornais a conexão dos desportos de Curitiba com a causa da Socorro. Durante as semanas que antecediam os eventos beneficentes, os jornais conclamavam a participação popular:

Uma considerável massa de espectadores compareceu no campo, ansiosa por levar a sua contribuição generosa à Instituição³⁷ que já constitui um grande motivo de orgulho para todos os curitibanos.

O ano de 1933 também foi marcado por homenagens aos sócios falecidos, com a participação da escritora Raquel Prado³⁸, que fez uso da palavra dizendo que “lugar algum do Brasil existe tão bela e perfeita Associação de Assistência Social como a da Sociedade Socorro aos Necessitados de Curitiba.” (SSN, 2011, p.44).

Com a chegada do final do ano, as festividades natalinas, após mais de uma década, tornaram-se então oficiais no calendário da Socorro. Além do atendimento a mais de 1000 pessoas, foram ofertados alimentos, brinquedos e roupas, enquanto na Escola Maternal foi realizada uma exposição de trabalhos com a presença das autoridades estaduais e federais.

A posse da nova diretoria, no ano de 1934, contou com a presença de Manoel Ribas e de um representante da prefeitura de Curitiba. Tomou posse como presidente Joaquim de Paula Braga, o vice Mário Braga de Abreu, o Tesoureiro José Leprevost e secretários Oswaldo Pilotto e Olímpio Lisboa. Neste momento, são incorporados mais sócios, entre particulares e pessoas jurídicas, o que potencializaram a continuidade das atividades. Além disso, surge em ata o primeiro registro em ata de um zelador cuidando da horta no Asilo e, no ano seguinte, a Escola Maternal teria seu primeiro guardião e, mais adiante, lavadeira.

³⁷ O DIA. 3 nov. 1935/Edição 3423. p. 6.

³⁸ Filha do fundador do jornal A República, Joaquim Antônio da Silva, Raquel Prado era o pseudônimo de Vigília Stella da Silva Cruz. Foi uma líder feminista e pessoa inquieta, sempre se colocando em auxílio ao necessitado, fosse ele doente, pobre ou sujeito retirado da sociedade por doença ou cometimento de crime. Viveu entre Curitiba e Rio de Janeiro, atuando em diferentes periódicos. Mais informações em: <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/quem-foi-rachel-prado/>

A diretoria seguiu trabalhando pelo crescimento da Socorro e anunciou construção de um novo pavilhão no Asilo Herculano Souza, então denominado “Pavilhão das Crianças” ou “Casa da Criança”, além da ampliação da cozinha e refeitório existentes no pavilhão Manoel de Quadros. Mas para isso, havia a necessidade de levantar recurso, e portanto, seus membros dedicaram-se à captação de recursos, realizando convites para a imprensa e deixando blocos de divulgação em bancos e tabelionatos.

Paralelamente, o jornal Gazeta do Povo segue no seu apoio e publica o poema de Otávio Secundino em prol da Sociedade:

“Bendita Seja a Sociedade Socorro aos Necessitados”

*Bendita seja a assistência
Que ampara os necessitados
Que passam pela existência
Sofrendo, desamparados!
Ó meus irmãos sofredores,
Vós, no caminho da vida,
Colheis feridas e dores
Colheis dores na ferida,
Paraná, tão generoso,
Sê bendito em amparar
Ao que sofre, desditoso,
Sem pranto para chorar!
Que o coração redoirado
Deste povo tão clemente,
Seja um pranto desdobrado
Sobre o lar da pobre gente”*

O dirigível "Hindenburg" passa por Curitiba em dezembro de 1936

<https://paulodafigaro.blogspot.com/2014/11/o-dirigivel-hindenburg-sobre-curitiba.html>



Nesses mais de dez anos de existência, na Socorro aos Necessitados, além do acolhimento de pedintes, oferecendo moradia nas Vilas construídas, também passou a ser ofício da instituição fornecer alimentos, roupas, brinquedos, consultas médicas, medicamentos e refeições aos desempregados, além do acesso à Escola Maternal que se responsabilizava pelo cuidado e pela educação às crianças que tinham as mães empregadas que precisavam deixar seus filhos em mãos seguras, competentes e, sobretudo, amorosas e dedicadas aos menos favorecidos que buscavam uma vida melhor.

Nos anos que se seguiram, 1935 e 1936, a Socorro continuou suas atividades e as trocas de diretorias, mas sempre com o apoio da população e uma relação muito próxima ao poder público. Em 1936, especificamente, o governo Vargas liberou uma verba de 20 contos de réis, o que estimulou a inscrição de novos sócios e donativos em prol dos necessitados.

No ano de 1937, com o início do Estado Novo, a Sociedade também passou por mudanças. Em setembro de 1937, O Estado noticiou sobre o projeto de lei 357, do deputado Lauro Sodré Lopes (1898-1964), que autorizava o governo federal a conceder o auxílio de cem contos de réis à Sociedade Socorro aos Necessitados, cujo destino seria a construção de novos pavilhões e vilas. Segundo sua justificação:

[...] A Sociedade Socorro aos Necessitados é instituição benemerita que todo o Brasil conhece. Suprimiu ela a mendicância nas ruas de Curitiba, permitindo à linda capital sulina apresentar o aspecto que todos os seus visitantes exaltam, de cidade que não tem pedintes. [...] A cidade a que ela serve com tanta abnegação, porém, cresce rapidamente e com ela as responsabilidades e encargos da Sociedade [...] ³⁹.

³⁹ O ESTADO. 4 set. 1937/Edição 303. p. 1.

Neste sentido, no mesmo ano, O Diário da Tarde, no texto "Caridade", reportou sobre a importância do trabalho de assistência social desenvolvido, mostrando o cotidiano de alguns funcionários da instituição como Maria José Correia, que ajudava na distribuição dos artigos para os necessitados. Os asilados correspondiam a cerca de 22 homens e 41 mulheres. Dentre os asilados da época, a mais antiga era a cadeirante Cecília Batista dos Santos, que há doze anos não acompanhava mais o crescimento da cidade, permanecendo sob o teto da Sociedade. Outra antiga moradora, Miquelina Maria da Conceição, que dizia não se recordar dos seus "primeiros dias no mundo. Mas tem ideia do imperador, de longas barbas brancas, da guerra com os paraguaios". Vitorio Turra, um imigrante italiano e barbeiro, desde os seus dez anos, decidira morar na instituição aos setenta e oito anos, "o barbeiro oficial da Sociedade", mantendo a sua clientela fixa⁴⁰. Devido ao êxodo de trabalhadores para as cidades ao entorno da capital e o aumento da população desabrigada, O Dia divulgou uma nota sobre o desejo da fundação de uma sociedade de socorro aos necessitados no município de Ponta Grossa:

*[...] ficou, ao que parece, cogitada a ideia de ser fundada na cidade uma Sociedade nos moldes da que existe na capital, com o objetivo de prestar toda a espécie de socorro aos necessitados, amparando também, a velhice desprotegida*⁴¹.

Nesse momento, além das subvenções municipais e estaduais, a Sociedade também recebia verbas do governo federal, graças ao auxílio dos deputados e senadores paranaenses no Distrito Federal que viabilizavam a realização de obras e melhoras, bem como instalações de água e esgoto, e ampliação da capacidade da instituição.

⁴⁰ O DIÁRIO DA TARDE. 27 dez. 1937/Edição 12876. p. 8..

⁴¹ O DIA. 7 mai. 1938/Edição 4532. p. 8.

Para o prosseguimento das obras, a Sociedade contaria com doações de variados setores da sociedade curitibana.⁴² Ao final da década, a Vila Herculano Souza já contava com 81 abrigados, sendo 53 mulheres e 28 homens, sinal de que o novo pavilhão já estava em uso. As alas desse pavilhão foram batizadas com os nomes de Ivo Leão (dedicadas ao refeitório), Herculano Souza, Leão Junior, Nicolau Mader e Feliciano Guimarães.

Em 1938, as atas enumeram, por um breve período, produtos destinados a suprir a cozinha do Asilo Herculano Souza, como lenha, macarrão, fubá, arroz, sal, açúcar, feijão, café, leite, pães, massa de tomate, batata, de carnes de gado e porco, charque, bucho, fígado, salsicha e língua.

Diante de novos falecimentos, a Sociedade seguia homenageando com placas de bronze e flores os túmulos dos ex-sócios Gastão Câmara, Wenceslau Glaser, Nicolau Mäder, Manoel Joaquim de Quadros, entre outros. Promovendo a realização da tradicional festa de aniversário, em setembro, e de Natal, que davam continuidade aos atendimentos e arrecadação de fundos.

No mesmo ano, aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria que contava com representantes de autoridades do governo, bem como da Construtora Irmãos Thá, que venceu a concorrência e participou do lançamento da “pedra fundamental do nosso edifício destinado ao asilo de indigentes e serviços administrativos” (SSN, 2011, p.50). Tal obra ficará conhecida como o “Novo Asilo”. Até que, no último ano desta década selou-se a colaboração entre a diretoria da Socorro com a Força Militar e a Chefia de Polícia, culminando numa parceria civil-militar que seria uma das características marcantes da Sociedade.

⁴² O Instituto do Mate do Paraná, Banco Alemão Transatlântico, Banco do Estado do Paraná, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Mueller e Irmãos, Livraria Ghignone, Comitê Local Paranaense de Seguros, Empresa Riograndense de Mate, Casas Pernambucanas, Artur Lundgren e Cia (atual Casas Pernambucanas), Associação Equitativa do Brasil, Companhia Sul América, Companhia Telefônica Paranaense.

Década de 40

Sociedade Socorro aos Necessitados se mantém

Na década de 1940 o mundo se dividiu e ficou marcado pela 2ª Guerra Mundial. O Brasil se nacionalizou e na passagem da década de 1930 para 1940 deu continuidade às políticas implementadas por Getúlio Vargas em nível nacional e às ações de Manoel Ribas para o estado.

No caso paranaense, a partir da década de 1940 até 1960, a produção cafeeira saíria da pequena participação de 7% para cerca de 50%, abrindo o Estado para a entrada de investimentos tanto no âmbito da agricultura como da indústria.

Na capital, esse processo “contou com a assessoria técnica do ‘renomado urbanista francês Donat Alfred Agache e com a cooperação dos Engenheiros da Prefeitura Municipal de Curitiba’.” (Trindade & Andreazza, 2017, p.102) que buscaram remodelar o espaço urbano.

Paralelamente à modernização do espaço público, a sociedade curitibana também intensificava a frequência em espaços de lazer como restaurantes e cinemas, além dos bailes nos clubes e nos eventos desportivos.

Com essas novas características, a sociedade curitibana começava a alcançar níveis habitacionais consideráveis, atingindo uma população de 148.757 habitantes, no censo de 1940, em oposição aos 78.986 habitantes, nos anos 1920, quando da fundação da Sociedade Socorro aos Necessitados. O Paraná apresentava crescimen-

to demográfico considerável, uma vez que em 1920 tinha 685.571 habitantes, enquanto nos anos 1940 esse número já se aproximava de 1.236.236 habitantes, sendo composto por um equilíbrio de gêneros (Rosa, 2022, p.117).

Ainda durante o governo do Estado Novo, foi criada a Legião Brasileira de Assistência⁴³, em 1942, que passou a integrar a Escola Maternal da Socorro aos Necessitados. O objetivo da legião era a doação de recursos financeiros em oposição às subvenções fiscais dos governos estaduais.

Se originalmente a Legião foi criada para assistir familiares de soldados durante a Segunda Guerra, após o Brasil romper o acordo de neutralidade e ter lutado ao lado dos países aliados, ela passou a ser um órgão de assistência aos necessitados de modo geral.

Cabe destacar que a LBA⁴⁴ foi, durante toda a sua existência, presidida pela primeira-dama federal, tendo como sua maior representante a esposa de Getúlio Vargas, a senhora Darcy Vargas, que arregimentava as demais esposas dos ministros e secretários de Estado em prol de ações caritativas, filantrópicas e assistencialistas⁴⁵.

Enquanto isso, no ano que abre a década, 1940, o conselheiro Herculano Souza, fundador da Socorro aos Necessitados, propõe nomear como “Dona Annette Macedo” a sala do prédio Manoel de Quadros, dedicada à Escola Maternal. A denominação dessa ala, que homenageia a fundadora e primeira diretora da escola, será futuramente adotada como novo nome da Escola Maternal.

Este ano também foi marcado pela posse de uma nova diretoria, representada na figura de Arcésio Guimarães, e pela finalização das obras da Rua Conselheiro Laurindo, após nove anos de execução.

⁴³ Órgão assistencial público fundado em 28 de agosto de 1942 pela então primeira-dama Darcy Vargas

⁴⁴ Legião Brasileira de Assistência

⁴⁵ A historiadora Ana Paula Vosne Martins (2011) destaca que, pela a ação caridosa, as mulheres puderam passar a compor o espaço público, inclusive como administradoras e responsáveis por grupos menos assistidos. Especialmente relacionadas com figuras maternas de cuidado e zelo, coube às primeiras-damas, ao longo de todo século XX, produzirem políticas públicas em prol de crianças, idosos e pobres, servindo como mediadoras entre a necessidade do povo e a autoridade maior, cada um dos presidentes da República.

A propósito do 19.º aniversário da Sociedade Socorro aos Necessitados, realizaram-se festividades que foram acompanhadas pelos sócios, pela elite curitibana e autoridades civis e militares do estado.

No ano de 1941, coube ao Arcebispo Metropolitano, Monsenhor Lamartine, dar posse diretoria, composta pela presidência de Arcésio Guimarães e vice-presidência de Acir Guimarães. Em comemoração ao vigésimo aniversário da Sociedade, é lançado o “Livro de Ouro” com o propósito de alavancar donativos emergenciais e que, no mesmo ano, já somava o valor de 25 contos de réis. Neste livro estão referenciados os grandes doadores da Sociedade, destacando nomes como Brasília de Araújo e Feliciano Guimarães.

Neste período o professor Osvaldo Pilotto (1901-1993) publicou o texto “Coração do Curitibano”, no jornal O Diário da Tarde, convidando o curitibano a contribuir para as melhorias da Escola Maternal:

Houve quem apelidasse a Sociedade de Socorro aos Necessitados de "coração dos curitibanos". [...] Aquele instituto de assistência pulsa, de fato, no ritmo da vida de nossa capital. Cresceu com o evoluir da cidade. Mais intensa a vida urbana, maiores as necessidades de amparo aos desprotegidos da sorte. [...] Se fizéssemos um balanço dos serviços prestados a Curitiba [...] iríamos encontrar, desde as atividades dos seus primeiros dias com a distribuição de recursos aos necessitados, aos poucos contemplados a esse tempo, até no burburinho de hoje, em sua ampla sede, no desenvolvimento de atividades de seus vários departamentos [...] Mas há muito curitibano que, embora venha contribuindo para a manutenção daquela sociedade, ainda não a conhece de perto. Não conhece o seu "grande coração" e não sabe, portanto, de um cantinho que toca mais a sensibilidade humana: a Escola Maternal [...]. Agora, a condição de conforto da nova construção pôs em destaque um problema que merece a atenção do sempre caridoso curitibano. É que o pavilhão onde funciona a Escola Maternal precisa de reforma para melhor adaptação. [...] Os velhos já têm uma casa nova. Agora o povo curitibano que erga, com a força do seu coração caridoso, a casa para a criança pobre da Escola Maternal⁴⁶.

⁴⁶ DIÁRIO DA TARDE. 6 jan. 1941/Edição 13809. p. 8.

Os trabalhos seguem, até que em 1942 a diretoria da recebeu um telegrama da Secretaria da Presidência, agradecendo, em nome do presidente Getúlio Vargas, a atuação da Socorro aos Necessitados. No ano seguinte, há posse de uma nova diretoria que teve a frente Acir Guimarães. Este período foi relevante para a continuidade da Sociedade. Acir havia exercido o mandato de Deputado Estadual (1935), tendo sido desembargador de Justiça do Estado do Paraná (<https://www.camara.leg.br/deputados/130287>). Convém ressaltar que Acir, sendo irmão do médico Alô Ticoulat Guimarães⁴⁷, responsável clínico pelo Hospital Nossa Senhora da Luz (Rosa, 2022), coloca em evidência os dois irmãos como responsáveis por duas instituições voltadas à filantropia e assistência social. Nas eleições de 1944, 1945, 1946 e 1947, Acir Guimarães manteve-se no cargo de presidente da Sociedade.

Contudo, foi nesta época que a Sociedade Socorro aos Necessitados enfrentou o problema de dívidas com o Departamento de Água e Esgoto, algo que se estenderia pelos anos seguintes. Nesse sentido, os dirigentes requerem ao interventor federal o cancelamento do débito que excederia o limite de gratuidade acordado, pedido que será indeferido, evidenciando as contradições do poder público, que quase levaram ao fim da Socorro aos Necessitados.

Mas a instituição continuava a receber o apoio da imprensa. Em outubro de 1943, devido à comemoração da Semana da Criança, O Dia visitou estabelecimentos governamentais e de iniciativa particular como a Escola Maternal, anexa à SSN, procurando voltar a atenção da sociedade para a realidade da criança abandonada, na manchete: “Assistência e proteção à infância”: “Com respeito

⁴⁷ A título de curiosidade, a atuação de Alô Guimarães foi intensa. Segundo a historiadora Flávia Rosa, “Ao longo de sua carreira, Alô Guimarães acumulou inúmeros cargos de relevância. Foi – além de primeiro Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica da Universidade do Paraná e Maçom – jornalista da Gazeta do Povo, Diretor do Gabinete Médico Legal, Diretor Clínico do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz e do Hospital Psiquiátrico Espírita do Bom Retiro, médico particular do Governador Manoel Ribas por vários anos, Presidente da Associação Médica do Paraná, Correspondente Nacional da Academia Nacional de Medicina, Presidente do Jôquei Clube do Paraná, Presidente do Rotary Clube, Vice- Presidente do Partido Social Democrata, Prefeito da cidade de Curitiba, duas vezes Secretário da Saúde, Deputado” (Rosa, 2022, p.122).

a este tema, procuramos verificar o que vem se fazendo no Estado relativamente ao amparo dos menores abandonados e às crianças paupérrimas [...]”:

Sua fundação data de 13 de agosto de 1928, tendo sido idealizada pela professora Anete Macedo. [...] A "Escola Maternal" tem por objetivo, dar assistência às crianças, cujas mães por força da necessidade têm que trabalhar fora de casa, e, ausentes não podem cuidar de seus filhos. [...] o funcionamento [...] começa desde às 7 horas da manhã e prolonga-se até às 19 horas da tarde. Durante todo esse tempo cerca de cem crianças ficam entregues aos cuidados de carinhosas professoras que, ali, prestam seus serviços [...] O limite das matrículas na "Escola Maternal" é de sessenta crianças. Esse número, entretanto, já ultrapassou, de há muito, estando hoje, matriculadas cerca de cem crianças, cuja idade varia de 1 a 12 anos. [...] dividida em três seções, que com ensino ministrado até a 3a série. [...] Fornece a "Escola Maternal" de par com a assistência educacional, através de suas aulas de ensino primário, canto e ginástica, alimentação sadia a todas as crianças, além de medicamentos e assistência dentária. Por ocasião do Natal todas as crianças recebem roupas⁴⁸.

Em 1946, a coluna "Comentários", assinada por J. F., explanou sobre o aumento dos indivíduos em situação de rua, pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período em que a Socorro cogitou fechar as portas devido as dívidas:

[...] a Sociedade de Socorro aos Necessitados, com sede nesta capital. É uma instituição com larga soma de serviços prestados à nossa coletividade, bem alto elevando os nossos foros de cidade, onde os problemas sociais não são descurados. [...] Mendigos, sempre houve e necessitados há aqui como em toda parte. A diferença está em que, na capital paranaense, os pobres eram em sua grande maioria atendidos ou assistidos por aquela benemerita sociedade, além de outras instituições congêneres. [...] Hoje já

⁴⁸ O DIA. 8 out. 1943/Edição 6186. p. 4.

*estamos observando o aparecimento de mendigos nas ruas da capital. Necessitados? Exploradores? É o que compete a polícia averiguar. [...] A "mesa dos pobres" mantida pela Sociedade de Socorro aos Necessitados forneceu de 1942 a 1945 nada menos que 564.542 refeições, sendo que, somente em 1945, foram distribuídas 162.201. Por sua vez, dos 15.285 auxílios prestados em roupas, dinheiro, alimentos, medicamentos, etc. no referido período de 1942-1945, o ano de 1945 aparece com a expressiva soma de 5.076 auxílios*⁴⁹.

Diante da situação desastrosa, o Secretário Ângelo Lopes intercedeu junto à LBA o que possibilitou o recebimento das verbas suspensas e um aumento da doação. O relatório indica que no fechamento do balanço de dezembro de 1942 havia 86 asilados, em 1943, 110 asilados, em 1944, 135, e, em dezembro de 1945, o número de pessoas aparadas pela instituição subiu para 142. No caso da Escola Maternal, os números não eram, proporcionalmente, diferentes. O número de crianças inscritas correspondia a 52, em 1942; 82, nos anos de 1943 e 1944; caindo para 73 crianças, em 1945. O relatório também faz o balanço dos números da “Mesa dos Pobres” que fornecia almoços e jantas, o número de refeições realizadas em 1942 foi de 107.792; em 1943, de 135.334; 1944, cerca de 159.215; e, por fim em 1945, de 162.201 refeições fornecidas.

No mesmo relatório constam as despesas e as receitas elencadas uma a uma, por categoria e tipo, além da lista de doadores acompanhados da quantia no final do ano. Naturalmente a LBA era responsável pelo maior donativo (333.000 cruzeiros), enquanto doadores individuais contribuíam com quantias menores, mesmo assim indispensáveis e vitais à manutenção das atividades da Sociedade.

A importância das verbas federais, refletia não só no funcionamento das instituições filantrópicas, mas também nas de Ensino. Em 1946, a Universidade do Paraná conseguiu a federalização, almejada desde a sua constituição. Isso permitia uma maior visibilidade e um maior fluxo de pessoas para a capital em busca de formação

⁴⁹ O DIA. 12 mai. 1946/Edição 6930. p. 4.

profissional. Esse fato é constatado pela presença de novos atores políticos ligados às sociedades filantrópicas e hospitais da capital.

Em 13 de novembro de 1947, a Socorro oficializou a instalação do Departamento das Madrinhas. As madrinhas representaram um dos braços na Sociedade Socorro aos Necessitados, composto por mulheres que atuaram em benefício da Escola Maternal Annette Macedo e do Asilo Herculano Souza. Conforme citado em ata, esse departamento “seria constituído por ilustre damas curitibanas, madrinhas essas que tinham por fim auxiliar a administração de proporcionar mais conforto e alegria aos asilados” (Atas da diretoria – Livro 6, 1962, p. 36 verso).

A posse da gestão de 1948 destacou o falecimento dos dois Guimarães responsáveis pela diretoria da Sociedade, Arcésio, em outubro de 1947, e Acir, em fevereiro de 1948. No mesmo ano a Escola Maternal passou por dificuldade financeiras, em razão de dívidas e suspensão de subsídios. Essa crise exigiu a intervenção do quadro dirigente da Sociedade, sendo apresentado o projeto do Departamento de Amparo das Crianças na Escola Maternal (DA-CEM). O relatório anual de 1948 do Departamento das Madrinhas contabilizou 6 sessões, um número de integrantes entre 56 e 115 sócias, com uma despesa de roupas de cama e vestuário para os asilados e crianças da Escola Maternal. O sucesso do Departamento das Madrinhas instigou a Sociedade a considerar a criação de um Departamento dos Padrinhos.

Neste ano a Socorro promoveu a Campanha dos 10.000 sócios que estipulava uma meta de sócios a serem atingidos. Na época, a Sociedade já contava com o equivalente 2% da população curitibana como sócia, uma média de 5.000 pessoas. Esta vitória sobre as dificuldades financeiras é atesta pelo jornal O Dia, que em 1928 anunciava que “muito embora atravessando, atualmente, uma fase de grandes dificuldades financeiras” a SSN comemorava o seu vigésimo sétimo aniversário:

[...] foi oferecida uma farta mesa de doces, com guaraná e Coca-Cola. Tiveram, assim, aqueles numerosos inválidos, momentos de transbordante ale-

*gria. Em seguida, na Escola Maternal, as alunas do curso pré-escolar apresentaram belíssimos números de canto e dança, demonstrando, cabalmente, a proficiência do ensino naquele educandário*⁵⁰.

Ao lado disso, o programa Mesa dos Pobres permanecia, abrangendo uma média de 152 a 365 atendidos, por semana. Em 1948 a Sociedade realizou uma comemoração oficial referente ao fornecimento da refeição de nº 3.000.000⁵¹.

Já o ano de 1949 ficou marcado pelo falecimento de um dos fundadores das Socorro aos Necessitados. Herculano de Souza recebe diversas homenagens da imprensa: “Ontem, evolou-se para as regiões siderais do infinito, a alma de Herculano de Souza, um dos pioneiros da caridade, arquiteto do bem, fundador dessa instituição que se casou à alma paranaense – a Sociedade de Socorro aos Necessitados”⁵².

Assim, a Socorro seguiu contando com donativos da sociedade curitibana e de empresas locais, algumas providas de festas beneficentes organizadas por clubes ou pela própria instituição. Mas cabe lembrar que foi com a administração dos próprios imóveis e a sua gestão que possibilitou a continuidade do funcionamento dos serviços de assistência prestados pela Socorro.

Com a nova diretoria, em 1949, sob a presidência do Dr. Antero Sadi Pizzatto, a Sociedade obteve diferentes amparos em prol da arrecadação de suas ações humanitárias. A Sociedade também instalou, em vários locais da cidade, a “Flor Simbólica” que manteve “postos de arrecadação em todos os pontos da cidade, conclamando as pessoas para, em vez de mandarem coroas, flores e ramalhetes para sepulturas e festividades, entreguem a importância correspon-

⁵⁰ O DIA. O DIA. 28 set. 1948/Edição 7922. p. 3.

⁵¹ Durante esse início de década, foram contabilizados auxílios a pessoas necessitadas em dinheiro (entre 129 e 199 atendidos, por semana), em alimentação eventual (entre 01 e 237), vestuário (entre 3 e 16), assistência médica e farmacêutica (entre 53 e 73), gêneros alimentícios (48 e 118), passagens de trem (5 e 12).

⁵² O DIA. 14 mai. 1949/Edição 8107. p. 3.

dente nos postos que, imediatamente, através de uma mensagem comunicarão aos interessados o ato benemérito do homenageante” (SSN, 2011, p.59). Assim, os jornais O Dia e o Diário da Tarde anunciaram respectivamente:

[...] que manterá postos de arrecadação em todos os pontos da cidade, aparelhados para receber as contribuições e enviar mensagens relativas a esses donativos aos destinatários. "Flor Simbólica" conclama os cidadãos para em vez de mandarem coroas, flores, e ramalhetes para sepulturas e festividades, prefiram entregar a importância correspondente nos seus postos de arrecadação, que imediatamente, através de uma mensagem comunicarão aos interessados o ato benemérito do homenageado⁵³.

[...] Toda e qualquer colaboração financeira a Sociedade "Socorro aos Necessitados" representa, pois, dinheiro empregado na prática do bem e da caridade. A "Flor Simbólica" deve, por isso, receber o auxílio espontâneo de todas as pessoas humanitárias do Paraná⁵⁴.

Esse movimento que pretendia angariar fundos para a permanência da SSN teve a contribuição dos cinemas da cidade que destinavam parte de sua bilheteria em benefício da instituição. O Diário da Tarde, na coluna “palavras ao povo”, promovia tais ações:

⁵³ O DIA. 13 jan. 1949/Edição 8011. p. 8.

⁵⁴ DIÁRIO DA TARDE. 20 jan. 1949/Edição 16586. p. 4.

*O custo da vida se elevou consideravelmente, nestes últimos tempos. As instituições de assistência social, em razão disso, passaram a lutar com mil e uma dificuldades, pois suas despesas se elevaram absurdamente, criando para seus dirigentes longa série de problemas. [...] Assim, de comum acordo, os dirigentes de nossos cinemas instituíram a "Semana da Sociedade Socorro aos Necessitados". [...] Cada pessoa que for ao cinema, pagará mais um cruzeiro, que reverterá em benefício da Sociedade Socorro aos Necessitados [...]*⁵⁵

Após uma década desafiadora, em 1949, a Socorro celebrou seu 28.º aniversário e o Prefeito de Curitiba, Lineu de Amaral, realizou visitas à Escola Maternal em apreciação ao trabalho da Sociedade. Mas a década de 1950 traria novos desafios e novas conquistas para a Sociedade Socorro aos Necessitados, como veremos a seguir.

⁵⁵ DIÁRIO DA TARDE. 11 fev. 1949/Edição 16604. p. 5.

Década de 50

SSN no desenvolvimentismo

Em janeiro de 1950, foi empossada a nova diretoria da Sociedade que início à década do desenvolvimentismo. Com a presidência do advogado Dálio Zippin, a Socorro aos Necessitados recebeu a doação de um novo terreno na Rua XV de Novembro em nome do industrial Umberto Scarpa. No mesmo mês, a Caixa Econômica deu continuidade à prática getulista de fornecimento de café, por meio de seu presidente e amigo da Sociedade, Lauro Lopes.

O terreno da Rua XV ficou reservado para a construção de uma nova Vila para asilo dos mendicantes. Dessa forma, o sucesso da Sociedade se deu não só por seus resultados práticos, mas também pelo seu reconhecimento pela comunidade paranaense. O prefeito de Antonina à época, por exemplo, entrou em contato com a Sociedade a fim de propor a criação de uma instituição semelhante no município litorâneo.

Assim, a década de 1950 se mostrava com o aumento das propriedades da Socorro aos Necessitados. Em discussões das reuniões da diretoria, apontava-se, inclusive, a necessidade de a Sociedade possuir uma chácara aos arredores da capital, onde os residentes indígenas pudessem viver mais à vontade do que na Vila Herculano Souza, devidos aos seus escassos jardins. Provavelmente, tal proposta não foi posta em prática, apesar disso, sabe-se que, logo após, com a doação de Humberto Scarpa de um terreno de 1 alqueire no prolongamento da rua XV de Novembro, próximo à divisa de

Pinhais, essa grande área se expandiu com a doação de um terreno contíguo pelo governo do estado e serviu para construção de um novo asilo.⁵⁶

Foi também nos anos 50 que a Escola Maternal prestou auxílio nos serviços assistenciais ao Departamento Nacional da Criança e o uso da palavra “assistência social” que passou a ser cada vez mais recorrente nas atas da instituição. É interessante destacar que a prática da filantropia refletia a mentalidade de sua época, afinal, as palavras utilizadas em cada década nos revelam o imaginário que cada geração tem a respeito da caridade e da assistência ao próximo.

Mas os anos que se seguiram produziram um lapso de documentação. Sabe-se que para o biênio de 1952 e 1953, o Dr. Dalio Zippin seguiu na presidência da Socorro. Essa situação se modificou com a posse de uma nova chapa, em 1954, representada por Astrogildo Macedo e Carlos Moreira que formalizaram, junto ao 7.º tabelionato da capital e ao cartorário Adeodato Volpi, a doação do terreno feito por Umberto Scarpa.

Até que no ano seguinte, 1955, foi lançada a pedra fundamental de um novo edifício da Sociedade voltado para a rua João Negrão. Apesar de iniciada, a construção dessa edificação sofreu com vários impasses e falta de financiamento e recursos para o pagamento da companhia construtora, o que se estendeu até o fim da década.

No ano de 1956, toda a diretoria continuava nos cargos e à frente da Sociedade. Foi aprovada, em março, a autonomia da Escola Maternal, entre o período de 1956 e 1958. Com a comemoração do 35.º aniversário da instituição, o ex-presidente José Pereira de Macedo fez uma breve explanação sobre os momentos vividos até então por aquela Sociedade. Também foi homenageado, com o título de sócio benemérito, o senhor Sabino Alegri, responsável pela doação de uma propriedade na rua Conselheiro Laurindo.

⁵⁶ Já a partir dos anos 1940, as atas da Socorro aos Necessitados se tornarão mais escassas (possivelmente, muitas foram perdidas) e muitas apresentam um aspecto burocrático e menos informativo. A carência de informações uma redação menos robusta pode significar que a presidência se tornou menos atuante ou que houve perda de fontes e registros neste período.

O ano subsequente manteve a diretoria reeleita que lamentou o falecimento de João Moreira Garcez, ex-prefeito de Curitiba, benfeitor da Sociedade e filantropo preocupado, responsável pela planta arquitetônica do Hospital das Crianças (Braga, 2022). O ano de 1958 ficou marcado pela continuação das obras no terreno da rua João Negrão e a compra de materiais à vista, com o intuito de não sofrer os prejuízos da inflação que assolava o Brasil. Ainda nesse ano, iniciaram-se as tratativas junto ao Deputado Mario Marchesini em prol das causas filantrópicas, especificamente das obras no bairro Tarumã.

Para finalizar a jornada da década, com suas conquistas e desafios, em 1959, uma nova diretoria foi empossada sob a presidência de Dr. Walmir Mainguê e vice-presidência do Dr. Percival Loyola. Nesse momento, a Sociedade tinha nove lotes de terras contabilizados e continuaria recebendo os donativos habituais, inclusive parcelas das bilheterias das salas de cinemas da capital.

Contudo, mais uma vez a situação econômica se mostrava preocupante, uma vez que muitas obras estavam em andamento, mas as verbas públicas recebidas do estado, da União e da Legião Brasileira de Assistência, estavam atrasadas. Desse modo, a Sociedade, pela atuação de sua diretoria, intensificou campanhas de doações por prestação de serviços, por publicidade nas rádios e jornais, bem como de angariação de mais recursos buscando novos mensalistas. Mais uma vez, a Sociedade tentava tocar a solidariedade da população curitibana em prol da ajuda ao próximo.

Atualmente, quando celebramos o centenário da instituição, é bom recordar que as sementes plantadas na década de 1950, até hoje, crescem como árvores fortes, cujas sombras abrigam os necessitados como braços que acolhem e amparam.



Década de 60

A Sociedade se vê atravessada pelo desenvolvimento e por desafios financeiros

A década de 1960 evidencia o crescimento da cidade de Curitiba, e também um novo capítulo para a Sociedade Socorro aos Necessitados. Verifica-se que, por meio de novas parcerias, o trabalho árduo foi valorizado por outras instituições com preocupações filantrópicas.

No primeiro ano da década, a diretoria recém-empossada teve a preocupação de valorizar os indivíduos que atuaram incansavelmente para o benefício da Sociedade. Entre eles podemos citar Hermes Macedo, Percival Loyola, Desembargador James Portugal e também a atuação de Eleonora Brasil Pompeo à frente da bem-sucedida Escola Maternal.

Enquanto isso o prédio da rua João Negrão continuava em processo de construção, mas os rendimentos sobre os aluguéis da Socorro aos Necessitados eram utilizados para pagar dívidas com as firmas construtoras. Para finalizar as obras a diretoria estabeleceu contato com diferentes instituições no intuito de angariar recursos para a continuidade de seus projetos. Entre essas ações esteve o contato com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná que liberou auxílio de 500 mil cruzeiros, além de auxílio do Jockey Clube no valor de 40 mil cruzeiros. Estas iniciativas contribuíram para conclusão de parte das obras que estavam em andamento.

Quando concluído, o prédio da rua João Negrão recebeu o nome de Edifício Professor Francisco de Azevedo Macedo, em homenagem a um dos fundadores e primeiro vice-presidente da Sociedade, falecido em 1955. Francisco de Azevedo Macedo, fez constar, inclusive, em seu testamento a SSN como beneficiária de 1 milhão de cruzeiros, valor igual ao deixado para cada um de seus filhos. Essa homenagem foi acompanhada pela diretoria e conselho deliberativo, pela esposa do governador Bento Munhoz, Rosa Macedo de Oliveira Franco que, por ser a primeira-dama do estado, também era presidente da Legião Brasileira de Assistência.

Esse senso de responsabilidade pôde assumir um sentimento afetivo de compromisso e responsabilidade relacionado à memória familiar. Conforme o caso do membro do Conselho Deliberativo James Macedo Neto (bisneto de Francisco de Azevedo Macedo), cujos pai e avô atuaram como presidentes da Socorro:

Meu bisavô foi um dos fundadores da SN e já estava viúvo há alguns anos quando chamou todos os filhos e falou: “Estou fazendo meu testamento e incluirei nele uma filha natural.” Todos ficaram meio espantados, uma filha natural? Nunca ouviram falar de nada disso, mas naquela época não se questionava os mais velhos, não era como hoje. Ficaram quietos, mas daí um curioso perguntou: “Qual é o nome dessa nossa meia-irmã?”. Ele só respondeu “Socorro”. Na hora não perceberam, não se deram conta. Ele deixou a Sociedade Socorro como herdeira legítima de um quinhão igual ao qual cada filho tinha direito. (...) Então, todos na família - tios, primos, parentes um pouco mais distantes – dizem que a Socorro é minha tia-avó, porque, se ela era irmã do meu avô, então era a minha tia-avó. Então, é esta história de família que faz com que nos preocupemos e estejamos sempre tentando auxiliar, tentando ajudar para que ela vá bem. Para que ela cumpra o objetivo que meu bisavô e os demais fundadores quiseram ao a fundarem, que era a finalidade de socorrer as pessoas desamparadas da cidade.” (MACEDO, 2023, 3 min.)

O apoio oferecido pelo Lions Clube⁵⁷ também foi importante para a construção de um pavilhão específico para uma nova creche da Escola Maternal. Essa edificação era de alvenaria, continha dormitórios, consultórios, banheiros, cozinha e refeitório, todos com luz elétrica, água quente e fria e um parque infantil. O valor da obra chegou ao somatório de um milhão, cinquenta e três mil e setecentos e quarenta e sete cruzeiros. Em sinal de reconhecimento, por parte da SSN, foi inaugurada uma placa de bronze com os dizeres do Lions Clube “Liberdade – Inteligência – Ordem – Nacionalidade - Serviço”.

O jornal Correio do Paraná divulgou a obra na manchete “Lions Clube realiza mais uma obra em favor da infância sem amparo”:

*[...] ambos os Lions estão construindo uma creche em edifício próprio da Sociedade de Socorro aos Necessitados, com capacidade de dar assistência, diariamente, a mais de cinquenta crianças, assistência essa que compreenderá agasalho, alimentação e educação adequadas. [...] Fará parte das instalações moderno consultório médico, uma sala para isolamento em casos suspeitos, amplas dependências sanitárias, devendo ainda ser provida de banheiros especiais, cozinha dietética aparelhada com moderníssimo equipamento, refeitório e grande espaçoso dormitório solarium. As creches que estão sendo construídas, conforme apuramos, seu orçamento atinge a casa de um milhão de cruzeiros e seu equipamento eleva-se a quatrocentos mil. Para a filantrópica obra, tem o Lions Clube recebido a valiosa colaboração do comércio e da indústria de Curitiba, através de significativas doações [...]*⁵⁸

⁵⁷ A Lions Clube é uma associação para fins filantrópicos. Inicialmente fundado por um grupo de empresários americanos com o intuito de atender as demandas sociais oriundas da Primeira Guerra Mundial [o ano de fundação é 1917 e o conflito mundial aconteceu entre 1914-1919]. Em razão dos trágicos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, a entidade central passou a atuar junto à Organização das Nações Unidas em prol dos necessitados. No caso brasileiro, a fundação do primeiro escritório se deu na cidade do Rio de Janeiro, em 1952.

⁵⁸ CORREIO DO PARANÁ. 10 fev. 1960/Edição 216. p. 3.

Entretanto as parcerias não pararam por aí. Além das obras realizadas na creche, novas construções foram feitas no asilo. No mesmo ano, de 1960, o jornal O Dia foi conhecer a história do centenário João Fernandes, viúvo há quarenta e oito anos, pai de quatro filhos e avô de dezoito netos. O idoso residiu na Socorro aos Necessitados por vinte e um anos, demonstrando que a Socorro acolhia desde as crianças na creche até os idosos no asilo.

*Aos trinta anos [...] trabalhou na propriedade do Barão de Cerro Azul fez parte, mais tarde da então Força Militar do Estado, no governo de Vicente Machado. Tomou parte, como soldado do cerco da Lapa, por ocasião da Revolução Federalista. Lutou ao lado dos governistas durante dezenove dias contra os maragatos sob o comando do general Gumerindo Saraiva, caindo prisioneiro, das forças invasoras e com ela lutando contra os ex-companheiros, sob o comando do General Carneiro. Depois de renhida luta teve que fugir, embrenhando-se na floresta durante 22 dias, para ingressar na Serra do Marumbi. Terminada a revolução trabalhou durante 19 anos na Estrada de Ferro, sendo um dos primeiros operários da construção da ferrovia Curitiba-Paranaguá. [...] Durante 5 anos trabalhou na estrada de rodagem, de Paranaguá a Matinhos no governo Caetano Munhoz da Rocha. Há cinco anos deixou de trabalhar. Não é aposentado e não recebe nenhum donativo. [...]*⁵⁹

⁵⁹ O DIA. 23 jun. 1960/Edição 11475. p. 1.

102 ANOS DE IDADE

VIUVO E MORA VINTE E UM ANOS NA
SOCIEDADE SOCORRO AOS NECESSITADOS



João Fernandes

Fonte: O DIA, 1960/Edição 11475. p. 1.

Notícias e histórias como essas comprovam o impacto positivo que a Socorro tinha na vida das pessoas. As notícias são muitos, e aqui, trazemos apenas os mais emblemáticos: Em 1961 o Diário da Tarde estampou a manchete de 26 de maio: "Casais de velhos vão ter asilo no Tarumã: Lions constrói pavilhão" que, segundo o jornal, era o "único no gênero no país":

*[...] A referida campanha está sendo feita através da angariação de donativos populares e rendas conseguidas com o esforço dos associados do Lions Club Centro, que já legou a nossa capital a Associação Paranaense de Reabilitação e a Creche da Sociedade Socorro aos Necessitados [...] A construção que está sendo realizada no Tarumã, num terreno de 5 alqueires da SSN (doada parte pelo governo estadual e parte pelo comendador Humberto Scarpa) terá 600 metros quadrados, contendo dormitórios para os casais, sala de estar, corredores de repouso e demais instalações [...] Além de amparar os casais de velhos, que poderão passar seus últimos anos em vida comum, [...] proporcionará distração aos internos, através de pequenos trabalhos, organizados de acordo com os gostos e capacidade. [...]*⁶⁰

O presidente da Sociedade Socorro aos Necessitados, assim, comunicou que "o Lyons Clube de Curitiba está se empenhando para construir no Tarumã, na propriedade desta sociedade um parque para os casais de velhos" (Atas da diretoria – Livro 6, 1960, p.20). Além de casas para alojamento dos idosos, seriam construídos galinheiros, pocilgas e estábulos. A partir de então, iniciou-se a campanha para a construção da nova sede no Tarumã noticiada pelo jornal Última Hora:

*[...] que terá capacidade para atender mais de mil pessoas, sem prejuízo da atuação desenvolvida atualmente na Rua Conselheiro Laurindo. Comércio e indústria de nossa capital, que tanto tem contribuído para que a SSN amplie a sua ação na assistência à velhice desamparada [...]*⁶¹

⁶⁰ DIÁRIO DA TARDE. 26 mai. 1961/Edição 20352. p. 4.

⁶¹ ÚLTIMA HORA. 21 set. 1962/Edição 405. p. 2.

A notícia destacou a parceria feita entre a Socorro e o Lions Clube para construção da sede do Bairro Tarumã para o acolhimento dos idosos. Além disso o terreno da Sociedade contou com a visita de industriais de São José dos Pinhais para doativos de materiais, colaboração da rede ferroviária, auxílios da companhia Prosdócimo e cia, e da imprensa. A Sociedade aumentou o uso de cobradores, retomou o projeto Livro de Ouro dos Doadores e seguiu na busca por doativos junto a estabelecimentos financeiros e comerciais.

Com a pavimentação da Av. Jockey Club (atual Konrad Adenauer), em frente ao terreno do futuro asilo, houve instalação de água e contratação de guardião. O engenheiro e arquiteto Francisco Moreira foi contratado para a realização de um anteprojeto que, inicialmente, planejava abrigar 1.000 asilados.

Com a aproximação do 39.º aniversário da Sociedade, foi realizada a confecção de diplomas para sócios beneméritos que incluíam pessoas físicas e também empresas e instituições que contribuíram com a Sociedade ao longo do tempo. Cabe destaque ao presidente da Socorro, James Portugal Macedo e a sua esposa que realizaram a doação de vinte lotes de terreno no município de Guaratuba.

Mas, a principal preocupação da diretoria da Sociedade eram as construções no Tarumã, uma vez que a Vila da Conselheiro Laurindo já não conseguia atender a demanda da cidade. Foi preciso a criação de um plano de arrecadação de fundos, a fim de verificar o valor necessário para o término das obras. Novamente, alguns sócios se prontificaram a fazer doativos mais volumosos, assim como ficou acordado, entre as secretarias de Trabalho e de Obras Públicas do Estado, a doação de 10 milhões de cruzeiros para o Tarumã.

Dessa forma, em setembro de 1961, a Sociedade comemorou 40 anos, promovendo uma refeição com refrigerantes, frios e doces aos idosos. No Natal do mesmo ano, ofereceu presentes e doces para os atendidos no asilo e na creche.

Com a entrada do ano de 1962, foram homenageados os doadores de verbas consideráveis para a Sociedade e o trabalho em parceria com o Lions Clube e a Colônia Sírio Libanesa. Também houve a posse da nova diretoria, comandada por Antônio Lacerda Braga e pelo General Luiz Ferraz Sampaio, seguidos do tesoureiro General Osmário Faria Monteiro e os secretários General José Domingos dos Santos e Dr. Júlio Moreira. Desde o começo da década de 60, a diretoria passou a contar com um diretor de patrimônio que, nessa gestão, era o Dr. Mário Piekarski.

Graças aos esforços conjuntos, finalmente, em 26 de maio de 1962, foi lançada a pedra fundamental da nova sede da Sociedade no Tarumã, com a presença do governador Ney Braga, autoridades civis, militares e demais convidados. O Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Manoel da Silveira D'Elboux estava presente abençoando a iniciativa. O General Luiz Ferraz Sampaio, vice-presidente da Sociedade, discursou em nome dos membros da diretoria. Igualmente fez uso da palavra o ex-presidente Desembargador James Portugal, que destacou a atuação indispensável e perseverante da Socorro aos Necessitados em prol da sociedade curitibana ao longo dos seus 40 anos de História:

Naquela época, a assistência prestada aos indigentes e aos enfermos estava sob a proteção das Santas Casas de Misericórdia e dos Asilos de Velhos e de Órfãos, mantidos por irmandades e por associações de caráter civil e popular. Foi, portanto a Sociedade Socorro o produto de uma época, à qual estava perfeitamente ajustada, vivendo dias tranquilos a custo da mão caridosa da população.

Com o correr do tempo, o estilo de amparo aos necessitados modificou-se profundamente. O governo, de início, passou a assumir parte das responsabilidades da manutenção de tais instituições e hoje, sua interferência é tão vultosa que, sem ela, nenhuma organização filantrópica e assistencial poderá sobreviver.

Durante os quarenta anos de atividade, a Sociedade Socorro, pouco a pouco, aprimorando a técnica de amparo aos desvalidos, foram se ajustando às

necessidades criadas pelo aumento exagerado da população de nossa capital e pelo maior afluxo de pessoas que, diariamente, ocorrem a Curitiba a fim de conseguir meio de subsistência.

De uma primeira sede, constituída apenas por uma pequena sala em uma casa em frente ao antigo Teatro Guaíra, foi transferida para a Rua João Negrão, em sede construída às pressas, onde foram abrigados os pobres da cidade. A vila era formada por uma avenida ladeada por pequenas casas de madeira, unidas umas às outras. A sala de frente era reservada para a administração, as demais serviam de morada para cerca de sessenta indigentes.

Pouco depois, a Associação dos Professores Primários do Paraná, por se ter extinguido, transferiu seu patrimônio para a Sociedade Socorro. O legado era formado por grande casa de madeira e respectivo terreno na Rua Júlia da Costa, junto ao grupo escolar.

Numa casa foram albergadas diversas famílias pobres, passando então a denominar-se “Vila Número 2”. Mais adiante se via a casinha e o refeitório coletivo dos asilados e, com elas, a “Mesa dos Pobres”, cuja organização ainda é mantida, prestando relevantes serviços aos casos eventuais de necessidade. Mais alguns anos decorriam quando foi construído sólido prédio de alvenaria com dois pavimentos para a Escola Maternal recém fundada, para abrigar crianças durante as horas em que as mães estivessem em seus empregos. Nesse mesmo edifício foram também instalados um ambulatório médico, o refeitório e a cozinha comum, além de uma despensa.

A antiga vila de madeira, já então denominada Herculano de Souza, não mais preenchia suas finalidades, de um lado para abrigar aos pobres que aumentavam cada dia e, de outro lado, pela ruína que o material empregado na construção sofria. Foi, naquela época, lembrada a possibilidade do aumento da capacidade de internamento, fato que se caracterizou com a construção do atual prédio da Rua Conselheiro Laurindo.

Nessa nova construção foram acomodados todos os indigentes e foi demolida a parte velha. Restou apenas o prédio de alvenaria que inicialmente se destinava a diversos serviços, onde ficou unicamente a Escola Maternal, hoje denominada “Annete Macedo”. Há pouco tempo foi construído um edifício

de apartamentos e de lojas, para renda, o qual recebeu o nome de “Professor Francisco de Azevedo Macedo”. Logo a seguir o “Lions Clube” de Curitiba tomou a si a iniciativa de edificar um pavilhão para a Creche, um pequeno terreno que ainda restava entre a Escola Maternal e o edifício.

Devemos aqui fazer um registro especial marcado pela organização do “Departamento de Madrinhas” constituído por ilustres damas da sociedade curitibana, que tem por fim auxiliar a administração e de proporcionar mais conforto e alegria aos asilados cuja finalidade tem sido esplendidamente realizada.

Cabe, sem dúvida, registrar o precioso auxílio que temos recebido de tantas magnânimas fontes, além do apoio incondicional dado pelas imprensas falada e escrita, que jamais regatearam esforços em atender aos nossos apelos. Devemos lembrar nesse momento, o nome de todos aqueles companheiros que simbolizaram, em épocas diferentes, o mesmo ideal, que não mediram esforços, nem sacrifícios para proporcionar um pouco de fraternidade aos desvalidos, mitigando o sofrimento daqueles que batem às nossas portas. (SSN, 2011, pp.75-77).

Na sequência deram-se início as obras do Tarumã com os trabalhos da Construtora Técnica e Industrial Mari. Até que na ocasião do aniversário de 41 anos da instituição, em 22 de setembro 1962, ocorreu o ato de entrega do centro do Pavilhão Lions Club, a primeira edificação do que foi denominado como Parque da Velhice do Tarumã.

No ano seguinte, 1963, as atividades se iniciaram contando com o apoio das autoridades do estado, com a presença do prefeito Ivo Arzua Pereira e do secretário de Segurança Pública do estado, General Ítalo Conti, sendo nomeado o senhor Márcio de Azevedo Franco como presidente da SSN. Contudo, inesperadamente, em razão do cancelamento dos recursos oriundos da União, as obras na Socorro precisaram ser suspensas até serem viabilizados novos recursos.

Neste mesmo ano, a Sociedade teve que realizar a transferência de internados suspeitos de portar doenças contagiosas como

tuberculose ou com transtornos mentais que representariam risco à segurança dos outros internos, essas pessoas seriam encaminhadas para o Sanatório da Cidade da Lapa ou para hospitais psiquiátricos locais.

Em 1964 os trabalhos seguiram sob a presidência de Othelo Werneck Lopes e vice-presidência de Antônio Lacerda Braga Filho. A Sociedade passou por problemas para a continuidade do programa Mesa do Pobre, devido às despesas elevadas, que ocasionaria a redução no fornecimento das refeições diárias. Para superar as limitações, realizaram-se campanhas para manter o programa. Nesse período a Socorro passou a receber também pessoas encaminhadas pela Legião Brasileira de Assistência.

Em seguida, a Socorro atualizou o regimento Escola Maternal Annette Macedo, dedicada a “ministrar às crianças pobres os cuidados maternos e escolares que lhes faltam” (Atas da diretoria – Livro 6, 1960, p. 59). A Escola permaneceu em regime de semi-internato, sem distinção de sexos, e continuou dedicada a crianças filhas de mães que trabalham fora dando preferência às mais pobres. A Escola continuou dividida entre creche, curso infantil (maternal e jardim de infância), Curso Doméstico das Meninas e Curso de Iniciação Industrial para Meninos, além dos cursos de alfabetização para as mães.

Além da formação básica, o curso infantil possuía grande enfoque na formação moral dos alunos, sendo listados temas como educação cívica e moral, Deus, família, escola, pátria, deveres de marido e mulher, casamento, direitos e deveres, culto à bandeira, comemorações cívicas, instituições e ensino sobre grandes homens do passado. O curso doméstico contemplava o ensino de trabalhos de manuseio doméstico, culinária, contabilidade doméstica, costura, horticultura e floricultura. Com relação ao Curso de Iniciação Industrial, seria ensinado aos meninos datilografia, trabalhos manuais em artesanato ou uso de serra, pintura e escultura, podendo ser empregados nos serviços de manutenção da creche, sempre acompanhando as instruções do MEC.

Com o novo regimento, alguns mecanismos da Sociedade adquiririam contornos mais precisos. A Escola Maternal contaria com

a ajuda do Pecúlio da Alegria e do Trabalho, ao qual cabia levantar recursos financeiro para a diretoria, para compra de “mimos”, brinquedos, doces, materiais para jogos educativos e trabalhos manuais da escola, além de promover recompensas aos trabalhos das meninas do curso doméstico, realizar visitas, passeios ou excursões. Esse dinheiro seria arrecadado com a realização de eventos públicos beneficentes, quermesses, tombolas ou venda de artefatos do curso doméstico. Ao Departamento das Madrinhas caberia angariar verbas mensais para a compra de presentes de Natal e materiais para as crianças da Escola.

O ano de 1965, novamente, marcou a interrupção das obras no Tarumã em decorrência do não pagamento dos subsídios por parte do governo do estado. Até que, em 21 de setembro de 1966, no aniversário 45 anos da instituição, o governador do estado do Paraná, Paulo Pimentel, concedeu um auxílio financeiro para a Sociedade, a fim de que se desse prosseguimento às obras do Tarumã, para onde seriam destinados os internos da Vila Herculano Souza. Em agradecimento a Sociedade concedeu à primeira dama, Ivone Pimentel, o título de Patronesse da Sociedade Socorro aos Necessitados. Em maio, o governador visitou as obras do Tarumã, a FAMA e as Creche Lions Club, e se mostrou satisfeito com o estado adiantado das obras, além de enfatizar a urgência de atender o problema da mendicância em Curitiba.

No ano seguinte, se deu posse à nova Diretoria do Departamento das Madrinhas, tendo como Presidenta de Honra a senhora Verônica Baggio Moreira, em razão dos serviços prestados por ela, ao longo dos anos. Importante evidenciar que em razão da senhora Verônica ser presidenta das Domadoras do Lions Clube Mercês, foi oferecido um almoço aos asilados por razão do aniversário da Sociedade. Nesse também foi realizada a campanha “Paraná em Flagelo”, pela qual 25 aparelhos de rádio foram vendidos e tiveram o valor total revertido em favor dos asilados da SSN.

Contudo, no contexto da primeira metade da década de 1960, o Conselho Fiscal da Socorro aos Necessitados fez um esforço para resolver uma série de irregularidades, a partir da averiguação de documentos antigos ou não autênticos como cheques sem fundos,

notas promissórias vencidas e recibos de mensalidades não recebidas, que traziam uma compreensão falsa sobre a situação financeira da Sociedade. Nesse sentido, a instituição passou por uma extensa regulação, com o encaminhamento de dinheiro em caixa para débitos a receber, cobrando devedores e, em casos insolúveis, quantias eliminadas do caixa e notificadas como prejuízo.

Na segunda metade da década, a História da Socorro foi marcada pela campanha Pró Fundação de Assistência ao Menor Aprendiz - “FAMA”, que, com participação do Juiz da Vara de Menores de Curitiba, realizou conversas com os deputados da Assembleia Legislativa do Estado, no intuito de arrecadar donativos em prol dessa ação. Em 1966, a Escola Annette Macedo desocupou o pavilhão onde estava instalada para dividir com a creche Lions. O pavilhão desocupado abrigaria a FAMA (Fundo de Assistência ao Menor Aprendiz), seguindo orientações do juizado de menores. Para tal fim, a Sociedade recebeu doações de mobiliário do governo e começou a realizar campanhas para reformas no imóvel.

Enquanto isso, durante a Copa do Mundo FIFA, do ano de 1966, a anfitriã Inglaterra foi campeã, e os asilados da SSN reuniam-se “pelo desenrolar do grande acontecimento que é a Copa do Mundo”⁶² para ouvir os jogos da seleção canarinho.

Pela análise das notícias na imprensa, nota-se que a década de 1960 foi fundamental para o Asilo do Tarumã, que consagrou sua importância e que, atualmente, século XXI, é a principal contribuição da Socorro aos Necessitados a Curitiba. Se desde a sua constituição a Socorro atendia um público amplo, com a tendência para a especialização das instituições no Brasil, passou a focar cada vez mais ao cuidado dos idosos. Mas essa semente, foi plantada aqui, com a construção do Asilo no Tarumã.

⁶² DIÁRIO DA TARDE. 14 jul. 1966/Edição 20799. p. 7.

TORCIDA DOS VELHINHOS



Os velhinhos internados na Sociedade Socorro aos Necessitados também se interessam pelo desenrolar do grande acontecimento que é a Copa do Mundo, ora em realização na Inglaterra. A torcida será maior, amanhã, quando voltará a jogar o Brasil, então contra a Hungria.

Torcedores

Fonte: DIÁRIO DA TARDE, 1966/Edição 20799. p. 7.

Dessa forma, o ano de 1967 pode ser considerado um dos marcos na história da Sociedade Socorro aos Necessitados. Ao mesmo tempo em que a escola Maternal deixa a Sociedade, no dia 20 de setembro, emancipando-se da Sociedade Socorro aos Necessitados, inaugurou-se, por outro lado, o Asilo do Tarumã. A escola acabou por ocupar o terreno situado na Rua Dário Veloso, no Bairro Santa Quitéria. A partir de então, não foi mais citada nas atas da diretoria nas próximas décadas, o que nos revela a tendência por uma maior especialização dos atendimentos e busca de maior autonomia pelas instituições.

Contudo, aos 46 anos da Sociedade, ocorreu, finalmente, a inauguração de Asilo do Tarumã, com projeto arquitetônico Luiz Forte Mello e a presidência de Manoel Vicente de Oliveira Mello. Foi, de fato, um momento histórico para a Socorro aos Necessitados. O evento contou com a presença de diversas autoridades e representantes da imprensa. A presença de Arthur Martins Franco que, aos 91 anos, era o último dos fundadores da Sociedade, foi marcante e simbólica, bem como familiares e representantes de instituições ligadas ao surgimento da SSN, como a família Leão, da Associação Comercial, Federação do Comércio, entre os membros, sócios e convidados. Ainda no aniversário, nomeou-se a sede do Tarumã como “Retiro da Velhice” e a Escola Maternal foi emancipada.

No entanto, a década de 1960, também ficou marcada pelo cuidado aos jovens, o que revela a impressionante atuação da Socorro aos Necessitados. Em 1967, por exemplo, o Diário da Tarde publicava uma matéria sobre a "a mais velha instituição de assistência e de caridade do Paraná" que atendia cerca de duzentas pessoas diariamente. Também destacou as palavras de Manoel Vicente de Oliveira sobre o funcionamento da Fundação de Assistência ao Menor Aprendiz (FAMA), projeto que abrigava por volta de vinte e sete jovens na faixa etária de 14 a 18 anos:

*[...] estando construindo atualmente o Asilo do Tarumã que, em futuro próximo abrigará cerca de 800 necessitados. A obra está sendo realizada em convênio com o Governo do Estado através da Secretaria do Trabalho e Assistência Social. [...] O principal objetivo da FAMA, [...] é a de integrar o jovem na sociedade, dando-lhe oportunidade, de encontrar-se a si mesmo, através do trabalho, inspirando-lhe senso de responsabilidade. [...]*⁶³

⁶³ DIÁRIO DA TARDE. 28 jul. 1967/Edição 21097. p. 6.

A FAMA foi fundada pelo Dr. Manuel Vicente de Oliveira Melo, presidente da Sociedade, em 10 de abril de 1967. O objetivo da fundação era resolver os males “dos funestos resultados da educação do menor enclausurado que, ao atingir a maioridade, é largado no mundo, em experiência de vivência em meio à sociedade” (Projeto Fama, 1967, p.1). Além de cuidar do adolescente até atingir a maioridade, a fundação também buscava apoiá-lo até a independência financeira. Conforme projeto do presidente da SSN, a fundação atenderia meninos carentes entre 12 e 18 anos, onde receberiam refeições, roupas, itens de higiene e aulas de moral, religião e civilidade com um oficial da reserva do Exército. Ao longo do dia, trabalhariam em empresas privadas e entidades públicas sob a fiscalização do Juizado de Menores, enquanto, à noite, fariam a educação formal.

Nos dois últimos anos da década, 1968 e 1969, foi dada continuidade à diretoria e fortalecida a relação entre a Sociedade, o poder público (governo do estado e prefeitura) e as forças militares, realizando periodicamente as festas de aniversário e de Natal com o intuito de atender cada vez mais aos necessitados e ajudar ao próximo, fazendo permanecer vivo o ideal de filantropia e amor que levou à criação da SSN.

Década de 70

Os anos de Chumbo intensificam a aproximação da Sociedade e do Poder Público

No primeiro ano da década de 1970, Manoel Vicente de Oliveira Mello foi reconduzido ao cargo de presidente da fundação pelo quarto ano seguido. Nesse período, junto à diretoria e graças aos trabalhos de toda a Sociedade, a Socorro aos Necessitados conseguiu inaugurar os prédios do refeitório e da cozinha da sede do Tarumã e assim, pouco a pouco, a desenvolveu os serviços prestados nessa sede.

No mesmo ano se realizou a comemoração do 49.º aniversário da Socorro aos necessitados, bem como o 3.º aniversário da FAMA, a Fundação de Assistência ao Menor Aprendiz. A Socorro, nessa época, atuava em várias frentes, auxiliando os jovens, os idosos, os sem-teto e demais necessitados.

Até que no ano do 50º aniversário da Sociedade, o presidente Manoel de Oliveira Mello foi reeleito na presença de inúmeras autoridades locais, das Irmãs Passionistas e dos demais membros da SSN. O Banco Banestado, no mês de agosto, consignou uma verba mensal para a Sociedade, que também recebeu da família Macedo uma parte do inventário do ex-presidente Francisco Azevedo Macedo, correspondente a um imóvel no Santa Quitéria. O cinquentenário foi marcado por homenagens aos sócios fundadores e à direção da Associação Comercial do Paraná que se fez presente desde a fundação da Sociedade. O governador Leon Peres e outras autoridades também receberam agradecimentos.

Mas, em 1972, a Sociedade enfrentou acúmulos de dívidas com a SANEPAR, referentes aos anos de 1969 a 1971. Buscou-se negociar o cancelamento das dívidas, sem sucesso. A Socorro decidiu então quitar a dívida lançando mão de juros de investimentos. Futuramente, por meio de citações em atas, percebe-se a complexidade da gestão de uma Sociedade que não deixava de crescer, bem como de seus custos para mantê-la em funcionamento com um padrão mínimo de dignidade e conforto aos necessitados de todas as décadas que foram por ela amparados.

O ano de 1972 foi marcante para a Socorro com a posse da nova diretoria, cujo presidente era Francisco Albizu e o vice-presidente Manoel Oliveira de Mello. Nesse momento, a FAMA desempenhava um importante papel, com capacidade permanente para 40 jovens, e já havia recebido mais de 400 rapazes, todos sendo encaminhados, com dignidade, para um futuro mais certo na vida profissional.

O ano de 1972 pode ser considerado, mais uma vez, como um marco na história da Socorro, pois nele foi inaugurado o Recanto do Tarumã, com atendimento para 180 asilados, com todos os confortos e necessidades previstos. Ao longo desse ano, diversos eventos de homenagens foram realizados, bem como arrecadações contínuas a favor dos necessitados. Atualmente, o Recanto do Tarumã permanece como modelo em âmbito nacional, devido a qualidade assistencial ofertada aos idosos, um monumento ao trabalho da SSN, realizado com dedicação e apreço por seus dirigentes, colaboradores e sócios em prol dos desassistidos.

Nota-se que, na década de 1970, a expansão do asilo foi contínua. Foram realizados o orçamento e contratação do convênio com as Irmãs Passionistas e a construção de um pavilhão para dormitórios com capacidade para 400 asilados, além do projeto para um segundo pavilhão com igual capacidade.

No ano de 1973, o presidente Francisco Albizu foi reeleito e se manteve à frente da Socorro até junho de 1974, quando faleceu. Seu legado é celebrado pela Socorro que lhe presta homenagens

inaugurando retratos na sede do conselho deliberativo. A próxima presidência, com o General Alberto Roma, antes vice-presidente, e o Desembargador Luiz Silva e Albuquerque como seu substituto, deu seguimento aos trabalhos.

Em 1974, o número de sócios da Sociedade contabilizava 577 pessoas. Nessa época, o DETRAN oferece reverter 10% dos honorários do serviço de emplacamento aos associados da Socorro em favor da sociedade. Com o passar dos anos, a Socorro efetuou as transferências dos moradores da Vila Herculano Souza para a nova sede do Tarumã que passou a concentrar a maior parte das atividades. Em fevereiro de 1975, são contabilizados 165 internados no Recanto do Tarumã, sendo que na sede Herculano Souza ainda se encontravam 23 mulheres e 29 homens. A partir do mesmo ano, iniciou-se a transferência de documentos administrativos da sede para o Tarumã.

O General Roma seguiu à frente da Sociedade Socorro aos Necessitados no ano de 1975, quando começou a negociar convênio com o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), recebendo assistidos de acordo com a política assistencial do governo. Pelo convênio, estariam dispostas cem vagas com pagamento aproximado de um salário-mínimo por interno, condicionadas ao número de peritos da Sociedade.

Nesse mesmo ano, pela primeira vez, a Socorro aos Necessitados teve duas mulheres nas funções de secretárias: Therezinha Heimbecker e Pórcia Guimarães Alves, que foi pioneira no Paraná na área da psicopedagogia, responsável por uma série de iniciativas no campo da educação. Paralelamente, além de ser professora de psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, Pórcia Alves assumiu a orientação da FAMA.

A atuação das mulheres curitibanas foi fundamental na construção da Socorro e, entre inúmeros exemplos, temos o Departamento das Madrinhas que, nesse mesmo período, conseguiu, junto à Prefeitura de Curitiba, “dez caminhões de paralelepípedos para o calçamento dos pátios internos da Sociedade.” (SSN, 2011, p.97).

Os serviços de atendimento aos asilados foram providenciados pelas Irmãs Passionistas, inicialmente por meio de um acordo informal com a congregação.⁶⁴

Enquanto isso, em 1976, a Sociedade celebrou o seu 55.º aniversário e o centenário de Arthur Martins Franco, membro fundador da Sociedade. Ao mesmo tempo em que a Socorro honrava e celebrava o seu passado, nunca deixou de planejar o futuro.

Com o falecimento do Coronel Teixeira Soares em 1978, a presidência foi assumida da Socorro pelo Dr. Luiz José Perotti que se encarregou de receber diversas doações de particulares, parlamentares e do Lions Clube. Nesta época a FAMA continuava operante por intermédio de convênios com a prefeitura e contando com o auxílio e parceria de instituições como a Caixa Econômica Federal, INPS, Hospital de Clínicas e Companhia de Força e Luz.

Foi neste momento em que surgiram as primeiras discussões sobre a FAMA se transformar na Fundação de Assistência de Menor Aprendiz, adquirindo personalidade jurídica própria. O contexto era difícil, pois a FAMA tinha uma série de dívidas com a Sociedade Socorro aos Necessitados. No início de 1978, em conversa com o assistente social do Instituto de Assistência ao Menor, concluiu-se pela inviabilidade da permanência da FAMA em prédio vizinho à Sociedade, sendo indicado que essa fosse instalada em prédio próprio.

O último ano da década, iniciou com a mudança da diretoria da Socorro, uma vez que, em razão da Lei Orgânica da Magistratura Nacional, o Dr. Luiz José Perotti não poderia mais compor a chapa eleita. A troca da diretoria foi feita tranquilamente, em especial pela estabilidade administrativa que a Socorro cultivou ao longo das décadas e pela obtenção da verba FIDES, que possibilitou a com-

⁶⁴ Somente a partir de 1978 houve uma movimentação a fim de formalizar o contrato. Afinal, desde os primeiros anos do asilo, a Sociedade se empenhara em conseguir recursos humanos, desde estagiárias de assistência social até fisioterapeutas e enfermeiras.

pra de materiais novos para os alojamentos. Porém, a vinculação com a FAMA tornou-se inviável, uma vez que a Socorro passou a centrar seus esforços no auxílio à velhice desamparada e não mais a mendicância de modo geral.

Dessa forma, no final da década de 1970, a Socorro aos Necessitados foi capaz de doar a outras entidades como a Favela do Capanema, a Comunidade Nossa Sra. Aparecida e instituições de Assistência Espírita. Até que, na segunda metade do ano de 1979, a Socorro prestou uma homenagem ao Dr. Manoel Oliveira Mello, presidente da Sociedade e entusiasta e criador da FAMA, que recém havia falecido.



Década de 80

A Socorro aos Necessitados durante a redemocratização do Brasil

Com a chegada da década de 80, a Socorro dá seguimento às atividades desenvolvidas na sede do Tarumã e à atuação junto aos necessitados. Durante a gestão do General Djalma da Silva Cravo, seguiu administrando imóveis espalhados pela capital⁶⁵, com a prerrogativa da dispensa de impostos prediais e territoriais junto à prefeitura de Curitiba. Além disso, tanto a FAMA quanto o Departamento das Madrinhas seguiam atuando em suas respectivas áreas.

No entanto, o início dos anos 80 ficou marcado pela notícia de casos de furtos nos quartos da frente da sede da Sociedade, na rua Conselheiro Laurindo. Tais delitos refletiam a crescente criminalidade e desigualdade que assolava a capital. Nesse sentido, a diretoria da Socorro promoveu a colocação de grades nas janelas externas e trincos nas venezianas, para que a instituição permanecesse segura em seu trabalho de socorrer aqueles que precisavam.

⁶⁵ No início dos anos 80, a Sociedade recebeu a doação de um apartamento no Edifício Caxias, na rua Amintas de Barros, e outros na rua General Carneiro, 411, de Eraldo Bastos Zanardini e Maria Conceição Zanardini, respectivamente, que foram disponíveis para aluguel. No mesmo ano, a Sociedade realizou uma escritura pública de compra de terreno com casa de madeira na rua João Pinheiro, no Capão Raso, de Maria de Jesus Faria. Alguns anos após, a Sociedade também vende terreno no Santa Quitéria para o estabelecimento Supermercado Joia.

As atividades da Socorro também, seguiram recebendo apoio da comunidade Curitibana. Em 1980, a Biblioteca Pública do Paraná, em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, organizou o evento cultural com leituras em prosa e poesia para os asilados da Sociedade Socorro aos Necessitados. Assim, os discentes do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica do Paraná realizaram a "Noite da Poesia", no auditório da B. P. P.: "[...] vários intelectuais paranaenses foram convidados para esta programação e nela apresentarão as suas poesias".⁶⁶ Os universitários abraçavam a causa, e a História mostra como a Socorro tornou-se indissociável da vida da cidade.

Ainda em 1980, foi, finalmente, aprovado e formalizado o contrato de prestação de serviços com as Irmãs Passionistas de São Gomes da Cruz, com a finalidade de assistir e amparar os então 160 internos no asilo dos velhos. No final do ano, as irmãs já ocupavam os pavilhões do Recanto do Tarumã e, em 1981, ocorreu a inauguração de uma nova ala da instituição.

Nesse ano, Hélio Camargo, a pedido do presidente General Djalma da Silva Cravo, passou a trabalhar em um relatório de bens da Sociedade para dar encaminhamento mais adequado a cada um deles. Novamente, em razão das festividades de 60 anos de sua fundação, a SSN seguiu realizando comemorações e solicitando doativos, na luta para superar as dificuldades financeiras, um perene desafio em sua nobre história, mas que, em tempo algum, foi capaz de enfraquecer o ânimo e a vontade de seus gestores, parceiros e sócios. Nesse momento, a instituição considerou o fechamento da Creche Lions, bem como a possibilidade de alugar o prédio ocupado pela FAMA.

A fim de ponderar melhor a situação, a diretoria convocou os presidentes do Lyons e da FAMA para buscar por uma solução. Por meio das atas não se sabe com precisão o que foi encaminhado, mas sabe-se que, posteriormente, a FAMA desocupou o prédio. A partir de então, não há mais citações à FAMA nas atas da diretoria da

⁶⁶ DIÁRIO DO PARANÁ. 21 out. 1980/Edição 7629. p. 9.

Socorro, o que nos leva a crer que a instituição deixou de possuir vínculo com a Socorro aos Necessitados, sendo indicado que ela fosse instalada no prédio próprio do IAM (Instituto de Assistência ao Menor).

No ano de 1982, ainda sob presidência do General Silva Cravo, foi vendido um terreno no bairro do Santa Quitéria para o Supermercado Joia. A venda se deu, sobretudo, em razão da crise financeira e da inflação pela qual o país passava e da necessidade da Socorro em aumentar sua receita. Além disso, ela contava com o apoio da comunidade curitibana que seguia com os donativos à Sociedade, seja em doações monetárias ou de imóveis.

Nesse mesmo ano, foi realizado o pedido de reconhecimento de Utilidade Pública Municipal. Desde o início da década de 80, o deputado federal Maurício Fruet buscou reativar o processo de concessão do “atestado de filantropia” de âmbito federal, para fins de isenção no pagamento de impostos. Nesse sentido, foram levantados os documentos para subsidiar o pedido. Isso porque, ainda que a Socorro fosse registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, desde 1938, sua solicitação de atestado seria apreciada apenas em 1977 e deferida em 1981, adquirindo efeito retroativo a 1977, sendo que a Sociedade ainda aguardava a manifestação do poder executivo em relação ao decreto de utilidade pública.

Essa questão se estenderia até 1983, quando a Sociedade continuaria atuando de maneira firme, visando esse objetivo, defendendo a sua importância perante o poder público, enfatizando que mantinha em sua sede (na rua Conselheiro Laurindo) 80 idosos necessitados entre 65 e 105 anos de idade, sendo 65 mulheres e 15 homens, que recebiam moradia, alimentação, assistência médica e odontológica e, ao mesmo tempo, abrigava, no Tarumã, 150 homens assistidos pelas Irmãs Passionistas. Para além disso, a Sociedade mantinha uma creche em sua sede, com 60 crianças entre 1 e 5 anos, filhos de mães trabalhadoras, com quatro refeições ao dia.

Ao lado dos desafios administrativos, a Socorro permanecia com suas prioridades: a de oferecer o melhor atendimento possível aos necessitados. O Diário do Paraná compareceu ao Recanto do Tarumã para divulgar o projeto de integração social "Recreação e Lazer", cuja finalidade era a socialização do idoso. Realizado pela Fundação de Promoção Social do Paraná (Promopar), o projeto experimental contou com a colaboração de voluntários, estagiários, acadêmicos, entidades oficiais e membros da comunidade:

*Apresentações teatrais, visitas, cinemas, passeios às praias, concursos de poesias, de artesanato, campeonato de escultura na areia, jogos internos e almoços de confraternização com velhinhos de cidades vizinhas fazem parte deste projeto que teve início no mês de julho e já organizou com sucesso um campeonato de truco entre os asilados de Curitiba e a Associação dos Aposentados da Prefeitura e vários encontros entre os idosos dos asilos e a comunidade externa.*⁶⁷

O periódico também prestigiou o “Baile da Primavera”, em comemoração à Semana do Idoso. O evento esteve sob a responsabilidade do gaitreiro Ivo, do Instituto dos Cegos, e de dois violeiros voluntários que executaram boleros, valsas, xotes, dentre outros ritmos:

*[...] Seu Lourival Guedes, de 50 anos de idade, ex-alfaiate de profissão, que mora apenas há onze dias no Recanto, radiante de alegria disse que "não sabia que era tão bom assim morar em asilo. Hoje é esse bailão, né? Pois então, já na segunda-feira nós vamos passear em Guaratuba, pegar uma praia. Não há coisa melhor para nós, velhos".*⁶⁸

As atividades artísticas sempre foram valorizadas no Recanto Tarumã, não só pelo direito ao acesso à cultura, mas também pelo aspecto terapêutico das artes. Segundo as palavras do diretor supe-

⁶⁷ DIÁRIO DO PARANÁ. 15 set. 1982/Edição 8204. p. 4.

⁶⁸ DIÁRIO DO PARANÁ. 1 out. 1982/Edição 8218. p. 4.



Campeonato de truco no Recanto Tarumã.

Campeonato de Truco

Fonte: DIÁRIO DO PARANÁ, 1982/Edição 8204. p. 4.

rintendente da Promopar, Osman Arruda, “devemos também cuidar dos aspectos psicológicos que envolvem estes velhinhos. Pois, a ociosidade reduz a capacidade física e mental, aumentando a tensão, a angústia e o sentimento de abandono dos asilados”.⁶⁹

Nota-se que na inauguração das primeiras Vilas, a Sociedade abarcava pessoas de baixa renda de forma geral, mas, com o passar das décadas, houve uma tendência para a especialização, em prol da melhoria dos atendimentos. Até que em 1983 finalmente houve o reconhecimento de sua Utilidade Pública Federal pelo Ministro da Justiça Ibrahim Abi Ackel, conforme o decreto n.º 88.747/83. Como consequência do justo reconhecimento político, a prefeitura solicitou a regularização dos terrenos do Tarumã que constavam ainda como terrenos do estado.

⁶⁹ DIÁRIO DA TARDE. 15 set. 1982/Edição 23996. p. 2.

No mesmo ano de 1983, a Creche Lions Clube contava com mais de 42 crianças. Nesse momento, passou a realizar contribuições, a fim de proceder reparos no edifício sede da creche que, àquela altura, estaria em condições inadequadas de conservação. No entanto, o apoio da Lyons à Socorro aos Necessitados vai perdendo expressividade com o tempo, fazendo com que a Sociedade continue os trabalhos de atendimento às crianças com a Creche Meu Pequeno Reino.

Sob presidência do General Silva Cravo, o ano de 1984 foi pautado por novos donativos, tanto de pessoas particulares como de empresas e políticos que doaram suas verbas parlamentares. O ano seguinte também se apresentou com novas doações de empresas e famílias parceiras como a Empresa de Águas Minerais Ouro Fino, da família Mocellin, a central beneficente Dom Bosco, o Centro Cultural Brasil Estados Unidos, as Indústrias Bettega S/A e dos funcionários do Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas do Paraná.

As festividades dos 64 anos da Sociedade, em 1985 foram novamente com pompa e reconhecimento nos jornais da capital, pelas atividades desempenhadas. Foi realizada uma reunião comemorativa com a presença de autoridades da Provopar⁷⁰ e da Fundação Caetano Munhoz da Rocha. Até que nos meses seguintes, a Câmara Municipal de Curitiba, após reconhecimento federal nos anos anteriores, declarava a Sociedade Beneficente de Socorro aos Necessitados como entidade de Utilidade Pública, de acordo com a lei n.º 6732, de 23/09/1985. Agora, com esse título, cumpria à Sociedade apresentar, anualmente, um relatório das atividades desenvolvidas e os serviços prestados também ao município.

Em 1986, a diretoria se mantinha sob presidência do General Silva Cravo e recebia novos donativos de pessoas físicas e jurídicas. Neste ano foram registrados 125 idosos recebendo assistência e amparo da Congregação das Irmãs Passionistas no Tarumã.

⁷⁰ A Provopar é uma fundação criada pela ex-primeira dama do Estado Nice Braga, ao longo do governo de Ney Braga, em 1980, para atuar na área de Saúde e Bem Estar Social. Em 1983, sob direção da primeira dama Arlete Richa, foi desligado da atuação do governo estadual, tornando-se uma parceira da sociedade civil e do poder público para o desenvolvimento de programas de geração de renda e inclusão social. <http://www.provoparestadual.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>.

Assim, os anos finais da década de 80, nomeadamente 1987, 1988 e 1989 transcorreram com tranquilidade e continuidade das práticas realizadas, seja de atendimentos e serviços prestados à população, seja nas festividades de arrecadação. As atas da diretoria registram uma preocupação em listar semanalmente os doadores em dinheiro. Em 1987, aparecem citados nomes de “famílias da sociedade curitibana”, juristas, médicos, agências de turismo e viagens, Sociedade Thalia, clubes recreativos, Academia Paranaense de Medicina, Associação de Caridade Santa Rita de Cássia, com destaque especial ao doador James Portugal Macedo e diversos comerciantes. Além disso, nos anos 80, as atas voltam a mencionar o Departamento das Madrinhas, listando suas contribuições no levantamento de guloseimas, papéis e utensílios, tecidos e roupas.

Esses registros e a sua lembrança são importantes para valorizar aqueles que abraçaram a causa da Socorro aos Necessitados, ao mesmo tempo em que provam que nenhum trabalho pode ser realizado sozinho, pois socorrer aqueles que precisam é uma responsabilidade coletiva. A Socorro conquistou o seu mérito de organizar, liderar e fazer do altruísmo uma realidade, uma prática social, reunindo ao redor de si aqueles que, por natureza, compartilhavam dos seus ideais de construção de uma sociedade minimamente justa e igualitária, dedicada a erradicar as mazelas do progresso ou mitigá-las ao máximo.



Década de 90

A renovação da filantropia

O início da década de 1990 se deu, na Sociedade Socorro aos Necessitados, com a mudança da diretoria, na qual o General Silva Cravo cedeu a cadeira para Francisco Macedo e Renato Volpi que contava com o secretariado de Antônio Lacerda Braga Filho. Foi durante essa gestão (1990-1993) que ocorreu a transferência do asilo e da sede da Socorro aos Necessitados para o Tarumã. Igualmente, a Socorro assumiu a administração do Recanto, conforme veremos adiante.

Em razão do exemplar trabalho realizado pela Socorro aos Necessitados coube ao presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Aníbal Curi, o provisionamento da verba de 200 mil cruzados novos para a alimentação, remédios, entre outras despesas, em favor da Sociedade. No início da mudança da estrutura da Sociedade para o Recanto Tarumã, ficou como responsabilidade da diretoria o pagamento de encargos e supervisão, enquanto as Irmãs Passionistas foram responsáveis pelo gerenciamento dos asilados. Tratou-se de um momento histórico para a instituição, pois a Socorro criou novos estatutos de funcionamento.

A Socorro buscou se reaproximar da administração do Recanto, até que, no final de década, foi firmado um convênio com as Irmãs Passionistas, mediante contrato de prestação de serviços. Em meados de 1990, foi noticiado pela imprensa que o Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, visitou os idosos residentes no

Recanto do Tarumã (CORREIO DE NOTÍCIAS. 12 ago. 1990/Edição 74. p. 6.), onde constatou a dedicação e o afeto oferecidos pelas Irmãs Passionistas, pelos funcionários e voluntários, em ambos os estabelecimentos.

Embora tenha se deparado com a atenção e o amor com os quais os idosos eram tratados, encontrou pais que não recebiam visitas de seus filhos e, os que recebiam, lamentavam que era insuficiente, pois necessitavam de afeto e carinho por parte dos familiares. Essa realidade nos leva a refletir sobre a importância da presença física e da valorização dos laços familiares, especialmente para com os idosos. Dedicar tempo para ouvi-los com atenção é uma demonstração de amor.

Em 1991, o periódico informava uma parceria entre a Ordem Mística de Ísis (ORMISIS) e as freiras Passionistas de São Paulo da Cruz. O intuito era a divulgação da campanha “Adote um ancião neste Natal com muito amor”. Em prol do Recanto do Tarumã, convidavam a comunidade para colaborar com o propósito:

[...] que consiste em dar um pouco mais de carinho para os velhinhos que se encontram abandonados [...]. Segundo o sumo-sacerdote [Joaquim Alves] adotar estes velhinhos tão desprotegidos pela sorte, que muito ajudaram a construir o nosso passado. Está na hora de fazermos algo por eles. (CORREIO DE NOTÍCIAS. 3 nov. 1991/Edição 168. p. 2.)

Matérias como essas comprovam como a Socorro congregou diferentes credos e segmentos da sociedade em prol do auxílio ao próximo.

Até que em 26 de junho de 1992, foi possível a transferência dos moradores da Vila Herculano Souza para o Recanto Tarumã. Como consequência dessa mudança, a Sociedade passou a estudar formas de manutenção da creche junto ao Recanto, especialmente pelo reconhecimento da Prefeitura de Curitiba do bom desempenho das atividades infantis. A fim de subsidiar essas transferências, bem como a profissionalização de atendimentos, a Socorro reforçou as campanhas para aumento de sócios, doações, da divulgação flor simbólica, promoção de leilões, bingos e chás.

Em setembro do mesmo ano, ocorreu a transferência definitiva da diretoria, bem como da secretaria para o Recanto do Tarumã que se transformou na nova sede da Sociedade. O edifício da Conselheiro Laurindo ainda não estava desocupado, restando um funcionário para cuidar das divulgações de campanhas no centro. Nesse momento, a Sociedade realizou os primeiros debates sobre o futuro do edifício: Tornar-se-ia uma sede de triagem? Um albergue? Um estacionamento?

O ano 1992 também foi caracterizado por uma reviravolta com a abdicação da irmã Ailda do cargo de diretora do Recanto do Tarumã e pela saída das Irmãs Passionistas da instituição. Em razão dos acontecimentos, todas as atribuições da Sociedade retornaram para a diretoria da Socorro aos Necessitados. A irmã justificou que isso se devia pela sua idade avançada, além da carência de recursos e da falta de religiosas para os serviços de assistência. A diretoria da Socorro agradeceu pelos seus 20 anos de dedicação à causa, mas expressou sua preocupação com a saída.

Mas as mudanças não pararam por aí. Inicialmente, Recanto do Tarumã abrigava residentes do sexo feminino e masculino. Mas as idosas compunham uma minoria, que viviam em quartos separados. Existia uma convivência pacífica entre os gêneros, havendo, inclusive, casos de namoro e de casamento entre os residentes. Contudo, durante a administração de Francisco Macedo, a Socorro recebeu uma ordem do Ministério Público que exigiu a transferência das idosas do Recanto para o Asilo São Vicente de Paula, mas os homens permaneceriam sob os cuidados da Socorro. Apesar da medida emanada dos órgãos ligados ao Judiciário, conforme veremos adiante, a maior parte dos entrevistados para este livro afirmam, com conhecimento de causa, que consideravam salutar a convivência dos idosos de diferentes gêneros.

Além dessas mudanças, a década de 1990 também ficou qualificada pela entrada da tecnologia na Sociedade. Em 1994, o Recanto do Tarumã recebe seu primeiro computador. Em meio à nova organização, o sócio Renato Volpi apresentou o inventário dos imóveis da Sociedade:

- 1) Sede da Conselheiro Laurindo e João Negrão;
- 2) Recanto do Tarumã;
- 3) os terrenos do fundo do Recanto;
- 4) apartamento na rua General Carneiro;
- 5) conjunto de escritórios na rua José Loureiro;
- 6) uma casa no Água Verde;
- 7) lote no Capão Raso;
- 8) lote no Hauer;
- 9) lote no Boqueirão;
- 10) lote no Santa Quitéria.

Nesse momento, houve uma tentativa de reestruturação e reorganização tanto da Sociedade em si como da diretoria, a fim de se reposicionar na sociedade curitibana e seguir assistindo aos necessitados. Um dos exemplos que podemos comentar é o fato de que, continuamente, a mídia foi fundamental à filantropia. A década de 1990 passou a evidenciar o uso de propagandas televisivas promovidas pelo Banco Banestado e pelo Bamerindus. A relação com esses bancos também possibilitou criação de carnês, de modo que a população podia mensalmente fazer contribuições em agências bancárias. Essa nova dinâmica também foi vista na atuação do Recanto Tarumã e da Creche da Sociedade. É naquela década, inclusive, que aparecerá a figura do Relações Públicas como membro da diretoria, no sentido de promover a Sociedade e aumentar as arrecadações.

O ano de 1994, sob a presidência de Mário Pilotto, evidenciou essa nova proposta da Sociedade para o novo mundo que se apresentava. Passaram a ser realizadas confraternizações entre a direção e os trabalhadores da SSN com o objetivo de aproximá-los, estabeleceram-se novos convênios com o poder público, em especial com

a Fundação de Assistência Social (FAS)⁷¹. E ainda foi estabelecido um contrato com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) com o propósito de obter estagiários em educação, odontologia e informática.

Além disso, os idosos do Recanto passam a ter destaque artístico, com o lançamento do livro “Humanas Flores”, do asilado Silvio de Oliveira Dias, na Feira do Poeta. A arte era considerada essencial para a qualidade de vida dos idosos.

Na área da saúde, foram realizadas reuniões de equipe para promover melhores atendimentos, tratamentos e diagnósticos e a contratação de uma terapeuta ocupacional. Em conjunto a Prefeitura, foi realizado o projeto Lavoura que, pela equipe da Secretaria Municipal de Abastecimento, promoveu o plantio de hortas. Em 1993, temos notícias de que a horta da Socorro já se encontrava produtiva a ponto de vender produtos.

Nos anos 90, a Sociedade também entrou com ações judiciais para restituição do IPTU, tributo que tinham direito à isenção, e para reintegração de posse de seus imóveis. No entanto, o ano de 1994, apresentou seus desafios. Uma invasão do terreno dos fundos do Recanto Tarumã levou a Socorro a uma perda de 6.105 metros quadrados. A Sociedade convocou os ocupantes para o diálogo, oferecendo permanência de alguns moradores em troca de um aluguel simbólico. Até que em 1998, ocorreram as primeiras ações de despejo nos lotes do Bairro Alto.

A Socorro enfrentou novas dificuldades financeiras, o que repercutiu em atrasos nos pagamentos de salários, de adicionais de insalubridade e de 13º salário para os seus funcionários. Nesse período, as atas registram roubos no Tarumã, ocasionado pela entrada de ladrões, que obrigam a instituição a contratar um guarda e instalar alarmes. Após esse período turbulento, o Asilo do Tarumã segue sob a direção direta da Socorro aos Necessitados.

⁷¹ A FAS foi criada pela Lei Ordinária nº. 7671/1991, com o propósito de criar uma política de assistência social a pessoas e familiares em situação de vulnerabilidade social. Anteriormente, conhecida pela Fundação de Recuperação do Indigente (1965), com a mudança estrutural, separou a norma legislativa de auxílio à criança, ao idoso e à pessoa em vulnerabilidade. Cabe o destaque que, seguindo a tradição posta pela LBA, junto de Darcy Vargas, cabe à primeira dama da prefeitura a presidência da FAS e o desenvolvimento das atividades de assistencialismo e filantropia por parte do poder público. Logo, embora a LBA tenha se encerrado, sua herança se mantém ativa nas sociedades curitibana e paranaense.

Para conhecermos mais a fundo a história desse contexto, entrevistamos a Sr^a Maria da Penha Tomé Intagaim, nascida em 1969, ingressou como funcionária do Recanto Tarumã, em 1994. Inicialmente, atuou como lavadeira, mas logo se destacou na área da cozinha. Ela recorda que, nos anos 90, não existia capela, mas o terreno possuía residências para os funcionários. Foi um período com uma profusão de festas, atividades recreativas e união entre a equipe, a ponto de alguns idosos auxiliarem na cozinha voluntariamente. Ela cita que, apesar da mudança das idosas asiladas para o Asilo São Vicente de Paula, esses grupos (homens e mulheres) continuaram se reunindo em bailes dançantes entre os dois asilos, que perdurariam até os anos 2000. Ainda nos conta que:

Era muito bom trabalhar aqui. [...] No Lar São Vicente, um mês as avós vinham para cá, outro mês os avôs iam para lá, dançar. Era bem divertido! A gente fazia café com leite, cachorro quente, sabe? E dançava! E vinha aquele monte de gente, trazia aquele monte de gente, e doação, sabe? Na cozinha, aquelas italianas, era saco de batata, saco de feijão, pacote e caixas de leite, sabe? Carne! E fazia cachorro quente e tudo e fazia aquela festa para os homens. Baile dançante. (INGATAIM, 2023, 7 min.)

Dona Penha lembra que a estrutura da cozinha melhorou muito desde o início:

O equipamento da cozinha melhorou bastante. Aquela época que eu entrei aqui era de caldeira. A cozinha era aquelas panelas de caldeira, já ouviu falar? Panela de caldeira, a vapor? Umas panelas grandonas, assim, a vapor? Então eu trabalhava com panela de vapor! Você ligava a caldeira, a caldeira que vinha o ar, para esquentar o banho maria e para ferver o café, água para fazer o café, ferver o leite e fazer comida. Panela a vapor. [...] E o forno era pequeno, era difícil para fazer pão. Mas agora não, agora o equipamento da cozinha está bom, porque é forno industrial, fogão industrial, buffet mais bonito. (INGATAIM, 2023, 9 min.)

O asilo também contava com uma horta aos fundos do terreno, cuidada por funcionários que moravam no local e providenciavam

uma diversidade de alimentos, que associada às doações significava um período de muita fartura:

Às vezes vinha um monte de doação. Nossa! Vinham montes de carne de doação! Vinham montes de frango, ovos. Vinha um monte de frango! Peixe também. (...) Tinha horta lá atrás também, porque tinha os funcionários que moravam aqui, moravam lá atrás e tocavam a horta. Vinha doação e, ainda, eles plantavam. E era bastante coisa: batata doce, era aipim, era moganga, eram aquelas framboesas para fazer suco, alface, abobrinha, pepino, quiabo. E tudo bom. Tudo verduras de primeira, tudo bom. (...) Era bastante fartura. (INGATAIM, 2023, 12 min.)

O relato de Dona Penha, como é conhecida, é um exemplo das muitas mãos e braços que, cotidianamente, se dedicaram e dedicam à Socorro, cuidando daqueles que precisam com amor e dedicação. Relatos como este nos permitem reconhecer a experiência vivida dentro do Recanto do Tarumã.

Os anos de 1995 e 1996 deram continuidade na administração dos imóveis das Socorro, no centro de Curitiba. Em função da recuperação do imóvel da João Negrão, a Prefeitura, por intermédio da FAS, alugou as instalações do Complexo da rua Conselheiro Laurindo. Buscou-se regularizar os seguros de incêndio dos edifícios, bem como dos benefícios do INSS de alguns dos asilados que ainda não haviam sido resolvidos, em função da mudança da Lei Orgânica da Previdência Social, n.º 8742/93.

Em janeiro de 1997, a Escola Maternal Annette Macedo passou a ser considerada Utilidade Pública Federal pelo decreto n.º 5050, de 26 de dezembro de 1996. Este período também ficou marcado também pelo retorno da Escola Maternal Annette Macedo para a Sociedade Socorro aos Necessitados que participa da nova diretoria em prol de melhorias.

Além de fortalecer a parceria com a Prefeitura de Curitiba, a diretoria da Sociedade seguiu promovendo eventos junto ao Rotary Club, sendo a renda de cada um revertida para o Recanto. Acordou-se que a Central de Execução de Penas Alternativas estabeleceria aos réus do ano a pena de doações de alimentos e remédios, sen-

do a Sociedade uma das entidades indicadas. Em continuidade ao planejamento da Sociedade, foi dado prosseguimento às ações de preservação e conservação do patrimônio da Socorro e a reparação pecuniária dos bens que o compunham.

Durante a comemoração dos 77 anos da Socorro, no dia 24 de setembro de 1998, foi inaugurado o pavilhão da Creche Meu Pequeno Reino (antiga Creche Lyons Clube), na rua João Negrão. A escola ocupou o antigo edifício da FAMA, em precário estado de conservação, agora restaurado e pronto para uso. Na mesma época, um dos pavilhões da João Negrão, onde se situava a FAMA, foi perdido em um incêndio, causado, segundo se apurou, pelas condições das instalações elétricas. A Sociedade estudou reformar o prédio incendiado para servir de aluguel, mas, por fim, decidiu por sua demolição, porque havia grande risco de que o prédio ruísse.

Ainda nesse ano, foi assinado um convênio com a Universidade Tuiuti do Paraná para estágio profissionalizante. A Sociedade desempenharia, assim, uma função de formação, ao receber os estagiários que fossem contemplados com a oportunidade de conhecer o funcionamento do Recanto e a sua complexidade. Além do trabalho voluntário dos estudantes da Universidade Tuiuti do Paraná, foi assinado um termo de cooperação técnica com o Secretário de Saúde do estado, cujo objeto era a cessão de profissionais para o Recanto.

Em 1999, seguiram-se as festividades e arrecadações usuais junto a entidades privadas e pessoas físicas. Foi realizado um bingo beneficente pela SSN, obtendo resultados satisfatórios e bazares nas dependências do Tarumã. Além disso, em razão do trabalho árduo, através do ofício dos Consultores Kanitz e Associados, a Sociedade Socorro aos Necessitados celebrou sua classificação como uma das melhores entidades beneficentes do país.

Vimos que durante a década de 1990 a Socorro deu passos importantes em relação à sua organização e recuperação patrimonial, estabelecendo uma nova meta: A busca de autossuficiência financeira e o fortalecimento da nova sede no Tarumã. Missão que foi cumprida com sucesso, conforme veremos nos próximos capítulos.

Década de 2000

A Socorro atravessa o século rumo ao centenário

Com o início do novo século, a Socorro aos Necessitados buscou renovar-se e diversificar os seus atendimentos, acolhendo desde os idosos no asilo, até as crianças na creche e Escola Maternal. Nesse período, tinha como receita governamental acordos com a FAS, a Prefeitura de Araucária e o Instituto de Ação Social do Paraná.

Em setembro de 2001, ano do aniversário do seu aniversário de 80 anos, a Socorro foi tema de uma série de reportagens da Rede Paranaense de Comunicação e da Gazeta do Povo que exaltaram a sua atuação e persistência ao longo do tempo. A celebração contou com a presença de autoridades, colaboradores, conselheiros, diretores, funcionários, voluntários e demais benfeitores. Na ocasião, foi celebrada a história da instituição com a leitura da primeira ata da sociedade e a inauguração da galeria dos presidentes por José Maciel de Moura (o presidente das Socorro mais antigo presente). Também ocorreu a distribuição dos primeiros exemplares do livro comemorativo dos 80 anos da sociedade ao prefeito e ao presidente da Associação Comercial do Paraná (que financiou 50% do custo da publicação).

O aniversário foi seguido pela visita da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal que visitou as instalações do Recanto, considerando-a modelo de instituição. No ano seguinte, 2002, a Comissão de DH visitou e novamente o Recanto do Tarumã foi considerada umas das melhores instituições do tipo no país.

As campanhas de arrecadação continuaram junto à rede de televisão RPC, no que diz respeito a campanha “Troque o Leão por uma Criança”, ação que propunha que o cidadão ou empresa privada indicasse na declaração de Imposto de Renda a doação para uma entidade beneficente.

Na virada do século, a FAS também teve uma atuação importante em prol da Socorro. Foi firmado um termo aditivo, ampliando o convênio de albergagem de idosos para mais oito pessoas, perfazendo um total de 23 pessoas acauteladas pela referida fundação. Por meio da FAS, a prefeitura de Curitiba também se tornou uma parceira da Socorro aos Necessitados com o fornecimento de alimentos, roupas para os idosos, assistência médica, odontológica, farmacêutica e terapêutica, psicológica e social. Nota-se como o cuidado com as crianças e idosos sempre foi muito mais amplo do que oferecer abrigo e comida. Cuidar do próximo requer uma abordagem transdisciplinar e essa mentalidade sempre foi um dos grandes propósitos da Sociedade.

No início do novo milênio, a imprensa noticiou campanhas de arrecadação de alimentos, campanhas de inverno, realização de bazares beneficentes, exposições artísticas e outras ações que conquistaram as manchetes dos jornais. Ocorreram também os primeiros diálogos da Sociedade sobre a instalação do Programa Centro Dia para Idosos. A finalidade era o encaminhamento dos idosos para a permanência diurna no Recanto do Tarumã com apoio de profissionais e recursos especializados. Na segunda metade dessa década, a proposta do Centro Dia começou a tomar forma com o remanejamento de verbas e um convênio com a FAS para a sua construção e aquisição de mobiliário.

Assim, nos anos 2000, a Sociedade passou por uma modernização de sua estrutura no Recanto do Tarumã e também aprofundou os seus projetos de parcerias com o meio acadêmico. Recebeu o acompanhamento de alunos do curso de graduação em marketing do Centro Universitário Positivo, firmou um plano de atividade e cooperação técnica com a Pró-Reitoria Comunitária de Extensão da PUC/PR. Tais iniciativas, foram agraciadas com o Prêmio Comunicador Solidário.

Realizou-se também um convênio com a PUC para prestação de serviços voluntários de podologia e odontologia, além de um projeto de paisagismo para o Recanto do Tarumã, realizado pelo escritório modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC. Firmaram-se convênios com o setor de fisioterapia da Faculdade Dom Bosco, convênio com a UniBrasil para assessoria jurídica e um convênio com os cursos de fisioterapia, enfermagem e nutrição pela mesma Universidade. Até que, em 2001, o Recanto do Tarumã recebeu Megan Smith, sua primeira estagiária internacional, da Rice University de Houston – Texas – USA, que trabalhou em folhetos informativos para a divulgação. Nos anos seguintes, a Sociedade recebeu mais estagiárias internacionais por meio da *Association Internationale des Etudiants en Sciences Commerciales et Economiques* (AIESE).

Na mesma década, o Recanto do Tarumã passou por mudanças a partir da administração de Antônio Carlos dos Santos Lima (2003-2006) e da vice-presidência de Ivo Simas Moreira e Antônio Lacerda Braga Filho. Antônio Carlos dos Santos Lima já possuía experiência de trabalho em instituições filantrópicas, em especial na Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia (APA-CEN), com a qual se envolvera por motivos familiares. Contudo, Antônio teve contato com a Socorro por meio de seu sogro, Mario Pilotto (1994-1995), então presidente da instituição.

Assim, nos anos 2000, a Socorro Aos Necessitados passou, por um processo de modernização e profissionalização. Se desvinculou de forma definitiva da superintendente de vinculações religiosas, com a afastamento das freiras que auxiliavam na administração.

Antônio Carlos dos Santos Lima relata que, quando assumiu a direção, identificou a necessidade de trazer motivação para os funcionários e idosos. Uma de suas primeiras medidas foi o convite de uma musicoterapeuta para acompanhar o Recanto e auxiliar na formação da banda musical de idosos *Velhos Guris*⁷², que realizou

⁷²

A formação do grupo contava com Jorge Xavier "Saci" de Barros, o percussionista César, o pandeirista Antônio, o gaiteiro Honório dos Santos, o experiente músico, Odamir Bartolomeu (ou Tuca do Pandeiro), no caxixi, Hilário, e o vocalista José da Costa.

a gravação de dois álbuns e diversas apresentações públicas⁷³. O grupo musical, que foi criado durante as sessões de musicoterapia (embora alguns dos membros nunca tenha tocado um instrumento musical anteriormente) estampou as notícias do Tribuna do Paraná. Segundo a musicoterapeuta, Claudimara Zanchetta, para tratar das necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais dos indivíduos, foi necessário identificar as afinidades entre os participantes, resultando melhora na autoestima, descontração e resgate do potencial de cada um. De acordo com a musicoterapeuta, é importante que os idosos descubram que a maturidade é mais uma fase da vida, repleta de histórias para contar e cantar, pois há muito tempo para viver⁷⁴.

⁷³ Entre eles shows na UniBrasil, PUC, TV Educativa, Shopping Estação, cidade de Ponta Grossa, 4ª Mostra de Ação Voluntária (quando também foi inaugurada a Butique Solidária) e no Programa do Ratinho no canal SBT.

⁷⁴ TRIBUNA DO PARANÁ. Grupo musical formado no lar dos idosos. Disponível em: www.tribunapr.com.br/noticias/parana/grupo-musical-formado-no-lar-dos-idosos. Acesso em: 12 jun. 2023.

Os Velhos guris

Flávio Nunes, Laércio Rosa Ribeiro, Claudimara Zancheta e Ricardo Albino Prodoskine



Em 2002, a Socorro aos Necessitados foi novamente indicada pelo Escritório Kanitz & Associados como uma das principais entidades filantrópicas no país, ocupando a décima posição no estado do Paraná. Também recebeu um Troféu do Conselho das Entidades Sociais do Paraná (CONSESP)⁷⁵ como a 1.^a Entidade Social do Ano e Mérito ao Voluntariado. Em comemoração ao prêmio, foram realizadas festividades junto à Federação das Indústrias do Paraná e à Prefeitura, divulgando a importância da Sociedade e sua história de luta em favor dos pobres e desamparados.

A realização dos bingos nas dependências do Recanto seguiu ocorrendo e representando uma arrecadação significativa para um evento contínuo. Bem como almoços em homenagem à atuação da SSN. Durante o mês de maio de 2003, a Sociedade passou a integrar o Conselho Estadual dos Direitos do Idoso - CEDI, sendo membro permanente.

A partir de julho do mesmo ano, foi estabelecida uma parceria com o SESC/PR, em prol do programa Mesa Brasil para distribuição de hortaliças e legumes. O programa, existente desde 1994, em todo o território nacional e prevê o combate à fome e ao desperdício, estabelecendo uma relação entre doadores e entidades, a fim de possibilitar segurança alimentar e nutricional de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Do mesmo modo, mas no campo educacional, foi realizada a parceria junto à Escola Superior de Empreendedorismo da Faculdade Evangélica Luterana de Curitiba para aproximar as duas instituições no propósito de atender a demanda de pessoas em situação de exclusão social.

O Recanto também passou por uma série de reformas. O piso parquet foi substituído por um material adequado, para melhorar a higiene e possibilitar maior conforto e segurança aos idosos que sofriam com problemas de rinite, gripe e infecção urinária. A cozinha recebeu estrutura de buffet e uma funcionária voluntária se responsabilizou pela construção de uma capela. Jocélia Pires Lopes, assistente social na instituição, pôde acompanhar as mudanças:

⁷⁵ O CONSESP foi criado em 1988, sendo composto por 15 representantes de entidades sociais. Regulamentado pelo Estatuto Social nº 1.120.401, busca a integração do trabalho social e o estímulo à criação e dinamização dos serviços sociais.

Eu sempre falo que a Socorro aos Necessitados é uma parceira para tudo. Ela foi melhorando os quartos, foi melhorando a elétrica, os banheiros eram pequenos para dar banho em 10, 12 pessoas, que é onde só poderia dar em cinco, a gente tinha que tomar esse cuidado. E a Socorro foi crescendo junto. Eu acho que tinha dois banheiros, na época, hoje tem seis. Então a instituição também sempre foi parceira e a gente sempre foi subindo junto com o pessoal da enfermagem ali, vendo as dificuldades, a gente foi arrumando, hoje a gente tem chuveiro elétrico, chuveiro a luz solar. A Socorro foi subindo junto, mudando, a modernidade, então a gente é o que é. Bem vista em Curitiba. (LOPES, 2023, 4 min.)

O ano de 2004 tem início com doações por parte do Grupo Santander, Supermercado Angeloni e da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR. Em março, foi instituída a nova identidade visual da Sociedade, além da inauguração da capela ecumênica junto à instituição. No mesmo ano, a Socorro aos Necessitados aceitou proposta formal da UniBrasil para a construção de edificação em área alugada em terreno contíguo ao estacionamento da universidade. Essa edificação comportaria a lanchonete, reprografia, assim como jardim e horta. O Recanto do Tarumã também passou a contar com profissionais de terapia ocupacional, fisioterapia e nutrição. Desde a sua formação, esses profissionais realizam reuniões semanais, contando com a participação de residentes de geriatria e acadêmicos concluintes de medicina, a fim de discutirem, de forma transdisciplinar, casos de moradores, por se tratar de recém-ingresso à instituição, em decorrência de fatos novos ou para revisões rotineiras de prontuário. Em conclusão, a equipe realiza, conjuntamente, um plano assistencial específico direcionado ao idoso:

As pessoas ficam impressionadas! Eu nunca vi uma pessoa que vai visitar o asilo e diga 'Legal!'. Os alunos, por exemplo, os alunos do sexto ano, que fazem aula lá. Eles vão dois dias por semana: quarta e quinta. Quando chegam a primeira vez, eles ficam assustados. "Eu nunca imaginei que tivesse um asilo assim, uma instituição!" Eles ficam muito assustados." (MACHADO, 2023, 46 min)

Além disso, a partir desse momento, a Socorro contou com novos equipamentos médicos e com uma ampliação do rol de medicamentos, além dos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde, graças às contribuições da comunidade médica, laboratórios, arcados pela Socorro ou, em último caso, pelo morador, quando esse possuía condições.

No mês de junho de 2004, foi apresentado o livro “Me Conte Sua História”, sobre a vida de quatro idosos do Recanto Tarumã, tendo obtido o patrocínio da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica. Nos meses subsequentes, as ações em prol da pessoa idosa foram intensificadas, pelo aumento no quadro de voluntários, nas palestras ministradas ou na atuação junto ao Conselho Estadual dos Direitos do Idoso.

Na área da assistência à infância, a Creche Meu Pequeno Reino passou a ser filial da SSN, embora com CNPJ próprio. Em outubro de 2004, a Sociedade foi certificada com o CEAS - Certificado de Entidade de Assistência Social, e, em novembro, recebeu o prêmio Comunidade Solidária, em razão da campanha realizada pela Pontifícia Universidade Católica.

Com a chegada do ano de 2005, a Sociedade recebeu doações de mobiliário do Consulado do Japão, renovou o contrato de aluguel da sede central com a FAS e centralizou a contabilidade da Escola Maternal. Em decorrência dos 80 anos da festa do Ford da Caridade, renovou sua área de comunicação e marketing, inclusive para rememorar esse acontecimento tão importante da história da instituição.

Novamente a Sociedade obteve a indicação de estar entre as 50 entidades filantrópicas, por sua excelente e determinada atuação e incansável trabalho na sociedade curitibana, tendo sido analisada segundo 42 critérios dos padrões internacionais em beneficência. Em razão dessa nova premiação, foi realizado um jantar no Restaurante Madalosso para homenagear as organizações paranaenses que foram premiadas pelo Escritório Kanitz & Associados.

Em seguida, a Socorro inaugurou um solário para a circulação dos asilados cadeirantes, ou com baixa mobilidade, evitando que os idosos ficassem restritos ao espaço interno devido ao clima. Assim, cada detalhe era pensado em prol do maior conforto dos idosos.

No mesmo ano de 2005, a direção da Sociedade passou a participar da comissão municipal sobre creches, além do Conselho do Idoso. A Assembleia Legislativa do Paraná promoveu a homenagem à Sociedade por meio da Comenda Pinhão de Ouro, em decorrência da presença sistemática em premiações por bom desempenho de suas funções. Além disso, realizou-se um convênio com o Instituto de Assistência Social do Paraná, assinado pelo governador Roberto Requião, que passou a repassar o valor médio de R\$ 17 mil para custear despesas básicas como água, eletricidade e esgoto.

Até que ocorre uma parceria que será considerada um divisor de águas na história do Recanto do Tarumã. Trata-se da parceria acadêmica com a PUC e o Hospital Santa Casa. Em meados de 2003, o professor geriatra Dr. Tupiná, ocupante cadeira de geriatria da escola de medicina da PUC-PR, chefe do serviço de geriatria e supervisor do programa de residência da Santa Casa de Misericórdia, propõe a realização de estágio de seus residentes em geriatria na instituição. A experiência será bem sucedida e, em 2005, o dr. Tupiná passará a integrar a equipe da Socorro como médico coordenador da equipe multidisciplinar. A atuação de um médico de referência na área trouxe uma significativa melhora na qualidade do atendimento e mudança do modelo da qualidade assistencial do asilo ao instituir novas rotinas, protocolos e propostas de atuação.

A assistente social Jocélia se lembra que, antes, os moradores do Recanto contavam com visitas esporádicas de médicos que dependia do Sistema Único de Saúde. Devido a uma soma de fatores, o asilo sofria com uma média de 11 a 18 óbitos ao mês. Até que a partir da parceria com a Santa Casa, realizou-se a formação de uma equipe médica multidisciplinar que oferecia atendimento 24 horas, coordenada pelo Dr. José Mário Tupiná Machado, que repercutiu com a queda vertiginosa de dez óbitos ao ano:

Enquanto instituição de longa permanência filantrópica, nós temos uma qualidade assistencial muito acima da média em termos de Brasil. Muito acima da média! Hoje, qual é a instituição de longa permanência brasileira filantrópica que tem uma equipe multiprofissional com a grande maioria

das áreas? Assistência social, enfermagem, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, musicoterapia, pedagoga, farmacêutica e médico? (MACHADO, 2023, 7 min.)

Devido ao sucesso da iniciativa, em 2005, a Socorro aos Necessitados realizou uma reunião com Dr. Tupiná sobre a possibilidade de um convênio com a PUC em prol do apoio à parte clínica e acompanhamento médico na área de geriatria, além de manter em curso o Programa Idoso Saudável, liderado pelo dr. Edson Luiz Michlkiewicz.

Segundo o Dr. Tupiná, esse acordo possibilitou uma melhor qualidade de atendimento aos internos. Antes, havia um outro entendimento em relação aos cuidados com os moradores do Asilo. Foi, portanto, revisto o uso de fraldas e sedativos e buscou-se realizar uma reconciliação de medicamentos, reavaliando a necessidade de seu uso, com o intuito de explorar o potencial do idoso de interagir, participar de atividades e ter uma vida social mais ativa e independente. A partir disso, os moradores foram readquirindo maior autonomia, independência e socialização, refletindo em ganhos de funcionalidade e capacidade do exercício de cidadania.

Assim, a partir de 2005, a Sociedade passou por uma nova reforma administrativa, que se estendeu até meados de 2013, que visava modernizar a estrutura da instituição, que gradualmente, passou a melhorar as condições de trabalho dos funcionários e promover a sua capacitação:

Conseguimos qualificar os funcionários oferecendo bolsas de estudos. Valorizar o ser humano, porque não adiantava valorizar apenas o idoso. Tinha que valorizar o profissional, porque ele é a peça principal aqui. Se ele atender mal, faltar ou ficar doente quem será prejudicado serão os idosos. Então eu tinha muita essa preocupação em valorizar o funcionário (LIMA, 2023, 14 min)

Além disso, em 2006, buscando se adequar às novas regras legislativas, o presidente Antônio Carlos Lima participou de reunião na Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social a fim de ser orientado na execução do Projeto Solidariedade em Ação - Reforma do Lar dos Idosos Recanto do Tarumã, considerando a Política Nacional do Idoso⁷⁶, a Política Estadual dos Direitos dos Idosos⁷⁷, o Estatuto do Idoso⁷⁸, as diretrizes Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Lei Orgânica de Assistência Social. Em paralelo, as logomarcas da Socorro aos Necessitados, do Lar dos Idosos, e da Creche Meu Pequeno Reino, foram reelaboradas, refletindo a renovação da instituição.

Neste período, a equipe interdisciplinar de saúde do Recanto realizava a avaliação de todos os residentes sob os cuidados da Sociedade e produzia uma ficha individualizada para a personalização dos cuidados dos idosos, a partir dos conhecimentos adquiridos nos eventos especializados. Somado a isso, os funcionários do Asilo realizaram o curso para Cuidador de Idosos, por exigência legislativa, assim como as educadoras da Creche que passaram a cursar o magistério superior, em atendimento ao disposto na Lei Nacional de Diretrizes da Educação.

⁷⁶ A Política Nacional do Idoso corresponde à Lei n. 8.842 de 1994 que objetiva garantir os direitos sociais da pessoa idosa, aqui consideradas pessoas acima de 60 anos, de modo a criar condições de gerar autonomia, integração e participação na sociedade.

⁷⁷ A Política Estadual dos Direitos dos Idosos foi criada em 1997, pela lei n. 11863 e dialoga com a lei nacional, porém em âmbito estadual. Assim como a PNI, entende que o idoso é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado e, portanto, tem que ter seus direitos assegurados por esses atores políticos. As políticas devem ser desenvolvidas nas áreas de Assistência Social, Saúde, Educação, Trabalho, Habitação e Urbanismo, Justiça, Cultura, esporte e lazer, Segurança Pública, Ciência e Tecnologia. Para tanto, se constituiu um Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos.

⁷⁸ O Estatuto do Idoso foi assinado em 1 de outubro de 2003 e corresponde à Lei n. 10.741 que determina pessoa idosa como aquela com sessenta anos ou mais e tem o direito de gozar de todos os benefícios próprios de sua faixa etária, bem como tem garantido atendimento preferencial e políticas públicas específicas, uma vez que o envelhecimento com qualidade de vida e dignidade humana e cidadã é entendido como um direito de todo o ser humano.

Em 2007,⁷⁹ uma nova diretoria assumiu a presidência da Sociedade, tendo à frente os incansáveis sócios Ottomar Frederico Neumann e Ivo Simas Moreira que atuaram sistematicamente nos últimos anos para o desenvolvimento e aprimoramento da SSN, tanto que, no início do ano, já foram feitas parcerias com o Hospital Universitário Cajuru, através da PUCPR, bem como a participação na campanha “Troco da Solidariedade” dos supermercados Angeloni e Mercadorama.

No meio do ano, a coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa e da Criança, Zilda Arns, parabenizou a SSN pelo excelente trabalho realizado nos anos anteriores, reconhecimento que contribuiu para a indicação da Sociedade, em 2021, ao prêmio que leva o nome da inesquecível coordenadora daquela Pastoral.

Além disso, em 2007, a Tribuna do Paraná abordou a relevância do trabalho voluntário,⁸⁰ promovendo a atividade desenvolvida pela Socorro aos Necessitados, cujos cerca de quarenta voluntários fortaleceram os laços de solidariedade junto às camadas mais vulneráveis da sociedade. De acordo com Fernanda Costa, coordenadora de voluntários da Socorro aos Necessitados, o voluntariado é o pilar que sustenta o desenvolvimento social e zela para que as ações de política social e do empresariado cheguem à base de nossa sociedade.

⁷⁹ O ano de 2007 contou com uma série de parceiros fundamentais como a Prefeitura de Curitiba, a FAS, as Secretarias Municipais da Educação (SME) e da Saúde (SMS), o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (COMTIBA), a Prefeitura de Araucária, a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), o Instituto de Ação Social do Paraná (IASP), a PUCPR e o Hospital Cajuru, a 1ª Vara Federal Criminal pelo Programa de Distribuição Rotativa das Prestações Pecuniárias, o Setor Técnico de Apoio e Acompanhamento às Medidas Alternativas (SEAMA), assim como o Patronato Penitenciário no Acompanhamento dos Noticiados às Penas e Medidas Alternativas, além do Centro de Ação Voluntária de Curitiba (CAV), a Rede Solidária de Curitiba e a Associação Brasileira de Odontologia (ABO) para o Projeto Odontológico.

⁸⁰ TRIBUNA DO PARANÁ. A importância do voluntariado. Disponível em: www.tribunapr.com.br/noticias/economia/a-importancia-do-voluntariado. Acesso em: 12 jun. 2023.

O ano seguinte teve nova eleição de Ottomar Neumann e Ivo Moreira Simas, o que contribuiu para a realização do projeto financiado pela FAS, o Centro Dia de Atenção à Pessoa Idosa, conhecido como Centro Dia do Tarumã, que além dos cuidados diários também passou a desenvolver atividades junto a idosos de ambos os sexos, enquanto o asilo passava a receber somente idosos do sexo masculino⁸¹.

Em decorrência dessa nova área de atuação, a SSN estreitou a relação com a Secretaria do Trabalho e do Emprego (SMTE) por meio das assistentes sociais e da gerente do Lar dos Idosos Recanto Tarumã. Também ampliou a relação com a UniBrasil em prol da realização de estágios supervisionados em diferentes áreas. Ao lado disso, a Socorro aos Necessitados permaneceu integrando o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, o que possibilitou o desenvolvimento de um sistema de combate a incêndios no Recanto, tendo uma parte sido financiada pelo Conselho e outra pela FAS.

As festividades e eventos comemorativos da Sociedade seguiram sendo realizadas, bem como a participação em eventos científicos por parte da equipe multidisciplinar. Novamente, em 2009, os senhores Neumann e Moreira estiveram à frente da diretoria, consolidando novas parcerias importantes, como, por exemplo, as formalizadas com o Hospital Vita e o Instituto HSBC Solidariedade.

Em julho do mesmo ano, foi realizado o projeto “Melhoria da Qualidade de Vida dos Idosos”, com a incorporação de novo mobiliário e materiais de construção, por meio de doações da Justiça Federal e pessoas físicas. A média de voluntários constantes ao longo de todo ano na Sociedade foi de 70 pessoas. Além disso, 48 prestadores de serviço comunitário se fizeram presentes na ins-

⁸¹ Foi na transição entre 2005 e 2006 que as últimas asiladas mulheres foram transferidas do Recanto para o Asilo São Vicente de Paula.

tuição por encaminhamento do Sistema de Controle de Penas da Seção Judiciária do Paraná, do Setor Técnico de Apoio às Medidas Alternativas, do Patronato Penitenciário e da FAS. Entre os principais doadores do ano estavam indústrias de alimentos, planos de saúde, clubes sociais, associações filantrópicas, associações de lazer, distribuidoras de alimentos e medicamentos.

No último ano daquela década, foi possível levar os idosos à Praia de Leste, na Associação Banestado, com o acompanhamento de voluntários. A Socorro aos Necessitados também participou de encontros sobre a saúde e direitos do idoso⁸². Eventos como este são uma das formas que a Sociedade prezou e ainda preza pela qualidade do atendimento ao idoso, além dos diversos convênios e diálogos com o meio acadêmico.

É possível notar que, com a virada do Milênio, a Socorro passou por mudanças tecnológicas com a criação de um site e doação de computadores. Os funcionários passaram a receber salários por “cartão magnético” e as atas de reunião passaram a ser registradas no computador e não mais em máquinas de escrever.

O cotidiano do asilo contava com a realização de bingos, campeonatos de sinuca, torneios de bocha, festa dos voluntários, além de apresentação dos estudantes de licenciatura de música da Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Outra forma de confraternização foi a organização de bailes realizados no Asilo de Idosas do São Vicente. Fica evidente que a entrada no século XXI fortaleceu a relação entre outras instituições de caráter filantrópico, como o Hospital Pequeno Príncipe e o Asilo São Vicente de Paula. No Recanto, houve a publicação do livro do idoso Rafael Cambio, *Me Conte Sua História Livro 2*.

Ao final da década, a Sociedade completou seus 88 anos e nesta ocasião, recebeu um diploma de louvor da Câmara Municipal de Curitiba e da Assembleia Legislativa do Paraná. A solenidade de aniversário contou com presença da presidenta da FAS, vereadores e

⁸² O Conselho Estadual de Direitos do Idoso e da Criança, Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI), III encontro de instituições de longa permanência, 6ª Mostra de Ação Voluntária e V Conferência Mundial dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMTIBA).

representantes das secretarias municipais. Além disso, a Socorro aos Necessitados recebeu, em 2010, o 1.º lugar no concurso da Revista Filantropia pela Campanha “Resgatando Sonhos” e o grupo “Os Velhos Guris” ganhou o 2.º Prêmio Inclusão Cultural da Pessoa Idosa, realizado pelo Ministério da Cultura, o que gerou um cachê de R\$ 20 mil para o conjunto.

Nesse momento, o Lar de idosos possuía 90 residentes e a diretoria intitula o Recanto do Tarumã como o maior abrigo de idosos do Paraná. A Creche Meu Pequeno Reino atendia 160 crianças e a Escola Maternal Annette Macedo 200 alunos. Todo esse resultado só foi possível graças ao esforço e dedicação dos funcionários e voluntários que sempre acreditaram na causa humanitária, amorosa e solidária da Socorro.

Década de 2010

Os 90 anos da Socorro aos Necessitados

Em meio ao instável contexto da política no Paraná, a Socorro permaneceu em seu propósito de oferecer qualidade no atendimento aos necessitados, e tornou-se referência nacional como um exemplo de instituição filantrópica que investiu no atendimento multidisciplinar materializado por parecerias com a comunidade científica e acadêmica. A educação e a ciência tornaram-se pilares do atendimento realizado pela instituição, que apostou na capacitação dos seus colaboradores.

No início da década de 2010, o Recanto do Tarumã contou com a presença de estagiárias da área de Enfermagem e Nutrição do Colégio Rui Barbosa, UniBrasil, CBES (Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos) e PUC, além de contar com a Odontomóvel da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), musicoterapia e farmácia.

Dessa forma, em 30 de novembro de 2010, ocorreu a inauguração oficial do Centro Dia Recanto Do Tarumã, que contou com a presença de autoridades e vereadores. O Centro Dia seguiu com seu atendimento até 2015 e era considerado um serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, uma vez que atendia idosos em situação de vulnerabilidade social, mas que tinham, de algum modo, vínculo familiar. Tratou-se de uma forma alternativa ao asilamento com o objetivo de possibilitar à pessoa idosa uma continuidade com vínculos familiares, visto que o idoso era atendido pela instituição no horário comercial.

Porém, em meio a esses avanços e melhorias, a Socorro sofreu uma tragédia inesperada: No dia 6 de maio de 2012, um incêndio no Recanto do Tarumã deixou dois mortos: Esmeraldo Pereira Trindade, de 71 anos, e Sebastião Carlos da Silva, de 62. Prontamente a administração tomou todas as medidas necessárias em prol dos idosos e promoveu um encontro com a equipe médica que recomendou a regulação de uso de tabaco nas dependências do Recanto como medida de prevenção de incêndios.

Ainda de luto, a Socorro, atenta a sua natureza e determinação, mesmo diante da tragédia, perseverou e, em novembro do mesmo ano, foram registrados 102 idosos residentes no Recanto do Tarumã e 17 no Centro Dia. Firme em sua causa solidária, a Socorro continuou aplicando esforços na arrecadação de recursos e recebeu diversas doações, de campanhas promovidas do Rotary Clube, Eletrolux e de camarão do Ibama.

A instituição seguiu com os bingos e eventos como a Festa de Santa Rita e demais atividades para os internos. A arte e a cultura estavam sempre presentes, contribuindo para a qualidade de vida e renovação da instituição que, então, celebrava o sucesso da banda Velhos Guris com apresentações na Rede Bandeirantes.

Além disso, a Socorro seguiu participando de eventos da área de saúde, como a Jornada Paranaense de Geriatria e Gerontologia e o Fórum Popular Permanente da Pessoa Idosa, em prol das boas práticas nos cuidados ao idoso que fizeram da Socorro aos Necessitados referência nacional. Desde 2010, a Instituição é eleita como representante da área da sociedade civil para compor o CMDPI (Conselho Municipal da Pessoa Idosa). Luís Eduardo Alcântara Madureira, superintendente geral (2023) nos explica que a CMDPI é um órgão paritário composto:

- a) por 10 instituições da sociedade civil, eleitas para um mandato de 2 anos, para o qual cada instituição indica 2 membros titulares e suplentes para representá-las;
- b) por 10 entidades da área governamental, indicadas pelo gestor municipal também com indicação de membros titulares e suplentes para representá-las.

Assim, compete ao CMDPI supervisionar, acompanhar, avaliar, fiscalizar, cumprir e fazer cumprir a política da pessoa idosa no município de Curitiba. De forma pontual, ela libera recursos para projetos sociais em favor das instituições que fazem atendimento e/ou acolhimento à pessoa idosa. Importante enfatizar que a instituição já teve parceria com os entes municipal, estadual e federal, ou seja, ela recebe, por Termo de Colaboração ou Termo de Fomento, um valor para custear a pessoa idosa institucionalizada. Esse recurso, por força da legislação vigente, é obrigatório pelo poder público e vem via Fundo Municipal da Assistência Social ou pelo Fundo Municipal da pessoa idosa, ambos geridos pela FAS.

Nesse sentido, Luís Eduardo Alcântara Madureira, administrador de empresas e advogado, que iniciou sua carreira na SN em 2010 como Coordenador Administrativo na unidade operacional do Centro Dia, nos explica que:

A SN atende as pessoas idosas encaminhadas pelo poder público, tanto Municipal quanto estadual com predominância de encaminhamento pelo poder Público Municipal. No início dos anos 2000, as pessoas idosas encaminhadas pelos órgãos governamentais estavam na faixa de 70 anos acima. Hoje, em virtude de mudança da pirâmide etária, recebemos cada vez mais idosos “jovens” na faixa de 61 anos. Esse universo de demanda de atendimento a pessoa idosa é crescente não só em Curitiba, mas em todo Brasil. (MADUREIRA, 2023, 4.p.)

Trata-se, portanto, de uma área cuja importância só tende a crescer. Com o envelhecimento da população em todo mundo, a Socorro aos Necessitados serviu de modelo às demais instituições. Nesse sentido, na década de 2010, a Tribuna do Paraná produziu uma matéria sobre o envelhecimento da população⁸³, na qual o médico geriatra e diretor-clínico do Lar dos Idosos Recanto Tarumã, José Mário Tupinã Machado, explicou que o envelhecimento não

⁸³ TRIBUNA DO PARANÁ. Estamos preparados para o envelhecimento da população? Disponível em: www.tribunapr.com.br/noticias/parana/estamos-preparados-para-o-envelhecimento-da-populacao. Acesso em: 12 jun. 2023.

deve ser associado à doença, pois é viável envelhecer de maneira saudável. Contudo, a sociedade deve mudar a crença de que os idosos não contribuem para o mundo. O reconhecimento de que o idoso tem uma história, experiência, sabedoria e lucidez, lhe confere o direito de continuar exercendo a sua cidadania, valores dos quais a SN não abre mão e luta para que sejam respeitados e consolidados, todos os dias, como faz prova sua história.

Dessa forma, durante o Natal de 2011, uma coluna do Bem Paraná reportou a atividade social do Grupo Expoente: Vovô do Recanto Tarumã pede um *pen drive* de Natal⁸⁴. Dentre os presentes requisitados na árvore de Natal, que incluíam rádios de pilha, relógios de pulso e outros itens, surpreendentemente, um dos asilados solicitou especificamente um *pen drive*. Apaixonado por tecnologia, o aposentado, analista de sistemas, Jurandyr Mendes Monçores (1936-2021), gostaria de ter mais espaço para armazenar os seus vídeos, produzidos durante os momentos de lazer, mas também passava boa parte do tempo no quarto editando e compartilhando histórias no seu *blog*, *Crônicas de um Idoso*⁸⁵, além de se comunicar com os familiares pelo MSN e *Skype*.

Além disso, a produção cultural da Socorro aos necessitados seguiu com destaque na imprensa. No ano de 2013, os “bambas senhores da batucada curitibana”, retornaram aos holofotes para divulgar o seu segundo disco: *Os Velhos Guris na praça outra vez*⁸⁶. A nova formação contava com: Ivo Domingos Mendes, 63 anos, no tamborim; Flávio Nunes, 72 anos, no bongô; José da Costa de 73 anos, ganzá; o violeiro Urias Cordeiro; e o boêmio profissional, Tuca do Pandeiro. O grupo que, em sua concepção animava as festas juninas, natalinas e carnavalescas do asilo, venceu o Prêmio

⁸⁴ BEM PARANÁ. Vovô do Recanto Tarumã pede um pen drive de Natal. Disponível em: www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/tictag/vovo-do-recanto-taruma-pede-um-pen-dive-de-natal. Acesso em: 12 jun. 2023.

⁸⁵ Blog – *Crônicas de um Idoso*. Uma coletânea de crônicas escritas entre os anos de 2008 a 2021. Disponível em: <https://seujura.wordpress.com>. Acesso em: 12 jun. 2023.

⁸⁶ GAZETA DO POVO. *Os Velhos Guris na praça outra vez*. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/os-velhos-guris-na-praca-outra-vez-3323rqkpd0oew3vrhglbr3o0e/?ref=busca. Acesso em: 12 jun. 2023.

Inclusão Cultural da Pessoa Idosa, em 2010, edição Inezita Barroso, promovido pelo Ministério da Cultura, investiu em instrumentos, figurino e gravação de um álbum musical com estrutura profissional. O repertório, sugerido por “Tuca” Bartolomeu, revisitava os sambas dos principais compositores brasileiros das décadas de 1930 a 1950. O grupo desejava envelhecer com dignidade e, se possível, gravar um terceiro álbum⁸⁷.

No Natal de 2016, os jornalistas da emissora de rádio Banda B reportaram a visita do radialista aposentado, Adalberto da Silveira, e a oportunidade que desfrutou em voltar a falar ao microfone para milhares de pessoas, realizando assim o seu desejo de Natal⁸⁸. Chegou ao estúdio no tradicional carro amarelo e participou do Jornal da Banda B, sentindo-se em casa durante a transmissão.

No mês do aniversário de 324 anos de Curitiba, em 2017, o Bem Paraná conferiu as homenagens dos asilados no evento cultural intitulado: Curitiba no meu tempo⁸⁹. Realizado nas dependências do Lar dos Idosos Recanto do Tarumã, os asilados lembraram elementos do passado, como brincadeiras tradicionais, apresentaram oficinas exibindo trajes de época e comidas típicas da infância. Também foram resgatados objetos de comunicação, incluindo rádio, televisão de tubo, lambe-lambe e radionovela. Os carros antigos estiveram presentes ao evento, enquanto a música foi proporcionada pelo grupo “Os Velhos Guris”. Assim, os moradores da instituição presentearam a cidade com uma viagem no tempo. O projeto foi uma iniciativa dos asilados e apoiado pela equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Musicoterapia e Nutrição.

⁸⁷ TRIBUNA DO PARANÁ. Grupo que surgiu em lar de idosos já tem dois CDs. Disponível em: www.tribunapr.com.br/noticias/parana/grupo-que-surgiu-em-lar-de-idosos-ja-tem-dois-cds. Acesso em: 12 jun. 2023.

⁸⁸ BANDA B. Morador de lar de idosos pede emissora a de rádio de Natal e ganha visita emocionante à Banda B. Disponível em: www.bandab.com.br/geral/morador-de-lar-de-idosos-pede-emissora-de-radio-de-natal-e-ganha-visita-emocionante-a-banda-b. Acesso em: 12 jun. 2023.

⁸⁹ BEM PARANÁ. Idosos homenageiam e lembram a Curitiba antiga. Disponível em: www.bemparana.com.br/noticias/parana/idosos-fazem-homenagem-e-lembram-a-curitiba-antiga. Acesso em: 12 jun. 2023.

Do ano 2000 em diante, a qualidade do atendimento continuou se aprimorando. A Socorro providenciou guarda-roupas, televisões, cadeiras motorizadas, mas não cuidou apenas do conforto nos quartos e buscou capacitar a sua equipe para adotar formas de trabalho que respondessem à demanda do paciente. Dessa forma, a musicoterapia foi ajustada às preferências de cada morador, bem como uma ampla gama de atividades foram ofertadas, como campeonatos de sinuca, pebolim e dominó. Passeios no shopping, na praia e no pesque e pague. Festa juninas, carnaval, baile, churrascos, pizzas, porco no rolete, costela de chão, bingos, oficinas de pintura, food trucks, artesanato, bijuterias, entalhe de madeira e cerâmica. Inúmeras atividades trouxeram alegria ao cotidiano dos idosos.

Nesse sentido, a assistente social Sr^a. Jocélia comenta sobre o caso em que um idoso foi levado até Aparecida do Norte para realizar seu sonho de visitar o local, de acordo com sua fé. A individualidade de cada morador é respeitada e muitos tem experiências novas dentro do Recanto do Tarumã. Outro exemplo, que para muitos pode ser banal, mas comprova a humanização do atendimento, é o caso de um idoso que experimentou açaí, pela primeira vez, aos 70 anos, graças aos food trucks que foram levados até o Recanto.

Sobre a alimentação, a cozinheira da Socorro aos Necessitados nos traz boas recordações:

Tinha uns avôs que me ajudavam na cozinha também, para dar uma ajuda para mim. Descascar alho, descascar cebola, né? Tinha um que entrou e ajudava direto, para mim, ele cortava a carne, cortava o pão, passava a margarina no pão, né? Tudo isso já tive ajuda dos avôs, tudo já foram embora. Tem muita pessoa de recordação, sabia? Que marca. Gente boa, idoso, sabe?
(INGATAIM, 2023, 18 min.)

Relatos como esses comprovam a atmosfera de carinho, autonomia e as atividades que ocupavam o cotidiano dos idosos atendidos no Recanto do Tarumã. Todos com dignidade vivem a mais longa etapa de suas vidas com respeito. Foi assim que a Socorro aos Necessitados atravessou a década de 2010.

Década de 2020

Os desafios da pandemia

A crise sanitária global desencadeada pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecida como COVID-19, constituiu-se como um dos eventos mais marcantes da contemporaneidade. A propagação desenfreada do vírus acarretou um considerável impacto na vida das pessoas. A pandemia se apresentou para o mundo ainda no final de 2019, quando os primeiros casos foram diagnosticados na China. A seguir, o rápido avanço pelos países da Europa, as altas taxas de mortalidade e internação foram assustando todas as demais nações que ainda não apresentavam casos. Entre elas, estava o Brasil, que em 26 de fevereiro de 2020 apresentou o primeiro caso em seu território.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entendia que, diante do potencial de infecção, passávamos por uma nova pandemia. A dificuldade do controle inicial e a alta contaminação e enfermidade de idosos e doentes crônicos passou a preocupar o mundo, de modo a avançar rapidamente a tentativa de produzir medicamentos e vacinas que combatessem a infecção respiratória. (Braga, 2022).

Sensível ao cenário e suas dolorosas consequências, o residente do Recanto do Tarumã, Jurandyr Mendes Monçores (1936-2021) ou, como assinava em seu *blog*, Seu Jura do Recanto, retratou o início da pandemia:

Quarta-feira, 1 de abril de 2020. Vejam que primeiro de abril estou vivenciando... No Dia Internacional da Mentira, ocorre um óbito dentre os moradores desta nossa respeitável instituição, o Lar de Idosos Recanto Tarumã. Por se tratar de alguém com 88 anos de existência, (Seu Jura do Recanto, 2020, Sinto-me Convicto).

No que tange aos aspectos sanitários, essa crise de saúde pública assolou as estruturas dos sistemas hospitalares, com uma sobrecarga sem precedentes de pacientes que demandavam cuidados médicos especializados. A escassez de recursos médicos, como leitos de UTI, ventiladores pulmonares e equipamentos de proteção individual, exacerbou a vulnerabilidade das comunidades e desafiou a capacidade de resposta das autoridades de saúde. Ao ouvir as notícias sobre o aumento dos infectados, “Seu Jura” encontrou refrigério nos versos do samba de autoria de Jovelina Pérola Negra, cuja letra diz, “pois é/É, foi ruim à beça/Mas pensei depressa/Numa solução para a depressão/Fui ao violão”:

Sexta-feira, 24 de abril de 2020. Acordei assistindo as matérias jornalísticas da manhã, não é que eu havia cochilado com a TV ligada...” Número de novos Infectados pelo COVID-19, em Curitiba, no Paraná, no Brasil e no mundo”; Seu Jura do Recanto, 2020, Sinto-me Radiante).

Além dos impactos diretos na saúde, a pandemia produziu uma série de consequências socioeconômicas devastadoras, com o aumento do desemprego e a redução da atividade produtiva em diversos setores. A suspensão de atividades coletivas e a limitação das interações interpessoais geraram um profundo impacto psicológico na população. A sensação de incerteza e o medo do contágio estiveram constantemente presentes no cotidiano das pessoas. Porém, no Lar dos Idosos, a pandemia não passou perto graças a equipe de funcionários dedicados ao cuidado e respeito à vida:

Terça-feira, 11 de agosto de 2020. [...] Os quatro – de quase uma centena de moradores do Lar – assinalados como possíveis detentores do vírus, acabam de sair da zona de observação e atenção, montada para eles, na companhia e sob aplausos, dos seus maravilhosos, competentes e dedicados cuidadores. [...]nosso Lar um autêntico bastião de resistência a seus ataques, com gente assim. Gente que se importa com gente. [...] Estamos de parabéns, mas sabemos que... A LUTA CONTINUA (Seu Jura do Recanto, 2020, A Luta Continua).

A crise também catalisou esforços colaborativos em escala global, estimulando a cooperação entre países, cientistas e organizações internacionais para combater a disseminação do vírus. Para manter-se são, Jurandyr Monçores encontrou um refúgio na escrita. Os relatos autênticos do idoso traduzem parte da experiência daqueles que foram cuidados pela Socorro aos Necessitados, que celebrou seu centenário com a aplicação da vacina nos seus idosos e colaboradores.

Ao longo de toda a pandemia, a cidade de Curitiba apresentou o número de 594.161 casos confirmados de Covid-19, tendo cerca de 8.757 óbitos até 2023 e uma cobertura vacinal de 86,55%. Dos números confirmados de Covid-19, cerca de 88.481 foram de pessoas acima de 60 anos, ao passo que dos 8.757 óbitos, 5.997 tinham idade acima de 60 anos, representando um percentual de 68% do total, um número preocupante⁹⁰. Contudo, a equipe da saúde da Socorro aos Necessitados buscou realizar testes e adotar todas as medidas de prevenção. Contabilizando 56 casos positivos entre os idosos e 40 casos positivos entre os colaboradores, e dois óbitos, o de um idoso e de um colaborador do Recanto por COVID - 19.

⁹⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Painel de monitoramento da Covid-19. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://coronavirus.curitiba.pr.gov.br/painelcovid/>

Segundo Antônio Carlos dos Santos Lima, ex-presidente da Socorro, “Na época da pandemia, administrava da minha casa, fazendo as reuniões online com a diretoria. Não paramos um minuto e conseguimos recursos para manter isso daqui.” (LIMA, 2023, 56 min.). De acordo com Luís Madureira, superintendente da Socorro aos Necessitados:

Com o advento da pandemia as Instituições em geral foram amplamente prejudicadas no tocante ao recebimento das doações e para a SN não foi diferente. Mas mesmo na adversidade houve sensibilidade por parte do poder público em liberar recursos materiais com prevalência a materiais de higiene e limpeza, materiais de procedimentos da área de saúde que viessem a atender a demanda que viria a ser apresentada no seu dia a dia. Também a sociedade civil foi protagonista de diversas ações que buscassem atender as instituições asilares em Curitiba. (MADUREIRA, 2023. 4p.)

Devido a esses cuidados, a Socorro aos Necessitados atravessou o período com um número baixo de casos e falecimentos, que comprovam a resistência desta instituição centenária, que enfrentou os mais diferentes desafios por mais de um século, sem desânimo e com persistência.

Uma instituição centenária

O ano 2021 foi tempo de celebrar centenário da Socorro aos Necessitados. Neste momento de celebração, o conselheiro James Macedo destacou que:

“A importância da Socorro se dá porque ela está a 100 anos atendendo bem. Tem fisioterapia, terapeuta ocupacional, musicoterapia, médico, enfermeiro, nutricionista, cozinheiro, toda uma equipe de cozinha, toda uma equipe da lavanderia. Então, ela tem toda uma estrutura para dar conforto para essas pessoas que precisam” (MACEDO, 2023, 00:87:52)

Nesse ano, a Sociedade Socorro aos Necessitados também celebrou o Dia Internacional do Idoso, com a organização do 1º Congresso Brasileiro sobre Instituições de Longa Permanência para Idosos. O evento online, contou com a participação de cerca de mil profissionais da área da saúde, assistência social, empreendedorismo e comunidade em geral para discutir as questões morais, legais, éticas e de saúde relacionadas ao papel dessas instituições. O presidente do congresso, Dr. Tupiná, destacou para a Tribuna do Paraná a importância de refletir sobre as limitações e potencialidades das instituições no Brasil, considerando as novas realidades sociais, familiares, além dos impactos ocasionados durante a pandemia da COVID-19⁹¹.

Enquanto isso, os trabalhos seguiam no Recanto do Tarumã. Um caso lembrado por todos é o do morador Antônio Virmond, que se dedica voluntariamente aos trabalhos de jardinagem, cultivando a própria horta nas dependências do asilo.

⁹¹ TRIBUNA DO PARANÁ. Socorro aos Necessitados de Curitiba completa 100 anos e celebra Dia Internacional do Idoso. Disponível em: www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/socorro-aos-necessitados-de-curitiba-completa-100-anos-e-celebra-dia-internacional-do-idoso. Acesso em: 12 jun. 2023.

Nós temos um morador mais velho, nosso lá. 95 anos! Ele tem uma horta só dele, só ele que cuida da horta, se você olhar para horta você fala “Não é possível que o sujeito...”. 95 anos! Você vai lá e ele tá assim: furando com a mão, botando uma semente e tem ciúmes da tal horta dele. Ninguém mexe com a horta dele. Produz! (MACHADO, 2023, 25 min.)

Além disso, há moradores que se dedicam ao meio artístico como o poeta seu Josino e seu Maurício, que escrevera um livro relatando sua experiência no Carandiru.

O exercício da cidadania também recebeu um cuidado especial na Socorro que mobilizou esforços para disponibilizar urna eletrônica para votação:

Embora o voto para pessoas com mais de 70 anos não seja obrigatório, um número cada vez maior de idosos tem feito questão de participar das eleições no Paraná. E em Curitiba, um exemplo disso é o senhor Antônio Virmond, de 95 anos, que na manhã deste domingo foi à urna no Recanto do Tarumã⁹².

A sensibilidade para cuidar do ser humano, preservando suas crenças e individualidade, é uma das marcas dos serviços prestados. E não poderia ser diferente, pois essa sensibilidade é parte da essência humana na origem da Socorro. Nota-se que os colaboradores entrevistados mantêm uma relação muito próxima com os idosos, de ordem afetiva e mesmo espiritual, algo muito determinante em um ambiente em que a morte é uma realidade próxima, quase presente, em razão da idade avançada dos moradores:

Tem o seu Flávio lá! Não sei até hoje como o seu Flávio me enxerga, mas ele me vê com uma coisa diferente. Por quê? Porque ele pede para eu fazer oração para ele. Ele sabe que eu sou médico. Ele me chama de doutor. “Doutor, por favor, faz uma oração para mim.” (MACHADO, 2023, 69 min.)

⁹² <https://www.bemparana.com.br/noticias/politica/aos-95-anos-idoso-que-vive-em-curitiba-faz-questao-de-votar-estou-satisfeito/>

Os acolhidos pela Socorro refletem a diversidade da população. Atualmente, a Sociedade continua recebendo pessoas encaminhadas pela FAS por negligência, alcoolismo e em situação de rua, realizando entrevistas, triagens médicas e psicológicas e elaboração de prontuários. Mas também há os casos de intelectuais, arquitetos, atores, jornalistas e famosos, como no caso do ator Emílio Pitta, que faleceu aos 79 anos, no Lar Tarumã, onde residia⁹³. Conhecido por uma notável carreira no Teatro de Comédia do Paraná, Pitta destacou-se no cenário televisivo e cinematográfico brasileiro.

⁹³ BANDA B. Referência no teatro e na TV, Emilio Pitta morre em Curitiba aos 79 anos. Disponível em: www.bandab.com.br/curitiba/referencia-no-teatro-e-na-tv-emilio-pitta-morre-em-curitiba-aos-79-anos. Acesso em: 12 jun. 2023.

Caminhos a se percorrer

Segundo dados recentes do IBGE a população de idosos no Brasil é cada vez maior. Em 2017, o país tinha 25 milhões de pessoas com mais de 60 anos, em 2050 serão 60 milhões, cerca de 20% da população brasileira.⁹⁴ Por isso, é importante pensar em ações para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, não apenas os de hoje, mas também os de amanhã. Cabe a todos nós a participação nesta luta pelo reconhecimento da velhice, sua importância e valor para todos nós como sociedade.

Os pilares que mantêm os colaboradores da Socorro aos Necessitados são o profissionalismo, o comprometimento e o respeito. Para o superintendente, a Socorro:

vem ao longo destes mais de 100 anos sendo referência não só em Curitiba, mas no Brasil, onde é reconhecida pelos órgãos públicos por todo seu trabalho social. Para mim, entendo que, ao longo de todos estes anos, mesmo nas mais diversas dificuldades que a SN é confrontada, ela sempre se supera e isso denota a força de toda equipe de trabalho que incansavelmente contribui para melhorar e mitigar as dificuldades encontradas pelas pessoas idosas institucionalizadas. Portanto, cabe a Socorro mantenedora do Lar dos Idosos Recanto do Tarumã proporcionar vida digna a todos, buscar a socialização entre eles, estancar a vulnerabilidade social e a situação de risco e fragilidade em que se encontram. Isso é possível devido aos diversos serviços que ela disponibilizada, inicialmente pelo serviço social, que em

⁹⁴ IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Brasília, 22 de julho de 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil%20est%C3%A1,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20em%202021>. Acesso em: [07/08/2024].

conjunto com toda equipe multidisciplinar (fisioterapia, nutrição, musicoterapia, terapia ocupacional, enfermagem, farmácia, cuidadores, equipes de apoio, cozinha, limpeza, lavanderia, portaria) que trabalham diariamente e incansavelmente a fim de promover as melhores ações e evitar o abandono que muitos se encontram, e quando possível restabelecer os vínculos familiares respeitando sempre o desejo da pessoa idosa institucionalizada. (MADUREIRA, 2023, 4.p.)

Sobre as perspectivas para o futuro da instituição, Madureira acrescenta que:

Partindo do pressuposto que o Brasil poderá ocupar o quinto lugar com a população mais idosa do mundo em 2030. De acordo com os dados mais recentes do IBGE, em 2030, Curitiba terá que encontrar mecanismos que possibilitem atender essa demanda. Hoje Curitiba tem apenas 5 (cinco) Instituições filantrópicas e outras 126 Instituições particulares com fins lucrativos. Esses dados são trazidos pelo CMDPI, mas esses números não refletem a realidade, pois infelizmente temos muitas Instituições na clandestinidade. Quanto as perspectivas para o futuro da Instituição nos próximos anos penso que ela é boa, mas teríamos que dividi-la em duas perspectivas: A primeira quanto a análise financeira. Hoje a SN é dependente de mais de 60% de recursos públicos. Ou seja, ela precisa de cofinanciamento por parte tanto do Município/Estado. Dependente também dos Fundos Municipais da Assistência Social para o serviço continuado e do Fundo Municipal da Pessoa Idosa para ações pontuais. Assim para sair um pouco desta dependência ela teria que buscar novas parcerias de captação com a sociedade civil através da destinação de renúncia fiscal, aumento de doações de produtos para bazar, aumentar as receitas de vendas de produtos institucionais, etc. Do ponto de vista administrativo ela terá que continuar buscando se aprimorar na dinâmica das relações entre os mais diversos atores entre eles o Voluntariado e continuar a estar sempre na vanguarda buscando novos conhecimentos, investindo no seu corpo de funcionários proporcionando cursos de atualizações nas mais diversas áreas e como exemplo podemos citar o 1º congresso ON LINE das Instituições de longa permanência promovido pela SN em 2021 (mesmo em plena pandemia) com mais de 1000 participantes. E estamos buscando para início de 2024 a concretização do 2º Congresso (agora na forma presencial).

A Sociedade se mantém a partir de recursos do FAS (pago per capita), apesar disso, a verba não é suficiente para arcar com os custos dos moradores. Por esse motivo, a Socorro conta com uma porcentagem da aposentadoria dos residentes, campanhas, doações, venda de objetos usados, bazares e aluguéis de móveis.

Os colaboradores da Socorro aos Necessitados seguem com a compreensão de participar de uma trajetória histórica centenária. A experiência assume uma dimensão de aprendizado, lição de humildade e revisão de valores. Conforme afirma a assistente social da instituição:

Para mim, eu sempre falo que é uma outra família, tem uma família em casa e aqui também. A gente é uma família, uma comunidade [...] Tenho orgulho de trabalhar aqui. (LOPES, 2023, 55 min.)

Da mesma forma, o Sr. José Maciel de Moura, o entrevistado com maior tempo na instituição, nos conta que:

Eu tenho uma satisfação de ter participado, porque é um trabalho não remunerado, em que a gente está ajudando gente necessitada. Então sentíamos satisfação nisso. Eu tenho a impressão que todo o pessoal da diretoria tem essa ideia de ajudar sem ganhar nenhuma benesse. (MOURA, 2023, 53 min.)

Antônio Carlos dos Santos Lima, também contribui com suas memórias de quando assumiu a presidência da Socorro:

A Sociedade Socorro traz um enorme reconhecimento à vida, a valorização da vida. O que fazemos aqui é a valorização da vida. Isso representa muito para mim. (LIMA, 2023, 55 min.)

Por último, mas não menos importante, o geriatra e coordenador da equipe multiprofissional do Lar dos Idosos do Recanto Tarumã, Dr. José Mário Tupina Machado, nos conta um pouco sobre o seu propósito na Socorro aos Necessitados com um depoimento em prol da valorização da vida, da velhice e da luta por direitos:

Nós temos história lindas! Fantásticas! Estou lembrando de uma por exemplo, que eu escutei por acaso, eu estava na sala com a porta entreaberta, e estava sendo visitada por uma creche. Tinha umas dez crianças, uma professora circulando pela instituição. E, de repente, em frente a porta que eu estava, esse grupo de crianças, com a professora, cruzou com o morador. E a professora disse ‘Olha, vamos falar com ele aqui, meninos. Vem aqui vamos falar. Bom dia!’ e o morador respondia. Ela disse: ‘O senhor tem quantos anos?’. Ele falou: ‘Eu tenho três anos’ E aí a professora falou: ‘Nossa! O senhor não parece que tem três anos. Me desculpe, mas não parece!’. E ele disse ‘Não, eu tenho três anos, porque minha vida começou quando eu me mudei para cá! Três anos atrás!’. (MACHADO, 2023, 22 min.)

Nesse sentido, para o Dr. Tupiná, é importante:

Reconhecer a velhice como a fase mais longa na vida. A velhice é a fase mais longa da vida. E que tem sido pouco respeitada, pouco valorizada e, conseqüentemente, recebido pouco investimento (...) A sociedade ainda reconhece o velho e a velha como pessoas obsoletas, desatualizadas, um peso. Ter ruga é um desespero, envelhecer é um desespero. Quando, na realidade, a velhice só é um desespero quando é uma velhice doentia, poucas pessoas conhecem o envelhecimento saudável. E o que é o envelhecimento saudável? É o envelhecimento independente. É o envelhecimento com boa capacidade funcional, é um envelhecimento com a capacidade de exercício pleno da cidadania (...) O mundo está envelhecendo, o Brasil não é exceção (...). Então, eu luto contra o preconceito da velhice. Eu luto contra o ageísmo. Eu vejo isso como uma missão.” (MACHADO, 2023, 58 min.)

Da mesma forma, José Maciel Moura, ex-presidente, relembra o passado, ao mesmo tempo em que aponta para o futuro:

“Quando entrei para a Sociedade Socorro que era na João Negrão, era tudo muito modesto. Depois que começou a crescer no Tarumã. Não faltava nada, mas o dinheiro era curto no tempo da João Negrão.”. (MOURA, 2023 00:37:37)
(...)

“Eu acho que melhorou bastante o Tarumã. O Francisco Macedo fez um trabalho bom e foi o que ficou mais tempo, quatro anos como presidente. Então eu sei que houve uma melhora, um progresso”. (MOURA, 2023 00:45:13)

Acreditamos que devemos seguir a sugestão de José Maciel Moura, olhar o nosso entorno e nos perguntar: Como socorrer todos os necessitados? Que esta obra possa nos fazer tomar consciência de que é possível somar esforços e contribuir para melhorar a vida daqueles que estão próximos a nós.

A história da Socorro aos Necessitados faz parte da história de Curitiba e cabe a cada um de nós participar, exercer a nossa cidadania e apoiar aqueles que lutam por esta causa com profissionalismo, respeito, e principalmente com amor ao próximo.



Referências Bibliográficas

ARFUCH, L. Espaço Biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2010.

ARQUIVO FURACÃO, s/d. <https://arquivo.furacao.com/historia/presidentes/arcesio.php>

ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. Revista Estudos Históricos. No. 21. Arquivos Pessoais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ASSMANN, A. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

AVELAR, A. S. Subjetividades contemporâneas e escrita biográfica: limites, desafios e possibilidades. História Oral (Rio de Janeiro), v. 2, p. 33-51, 2010.

BAECHLER, J. Grupos e Sociabilidades. In: BOUDON, R. (org.) Tratado de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1995. p-65-106.

BOSCHILIA, R. Modelando condutas: educação católica em escolas masculinas. Curitiba: SAMP, 2018.

BRAGA, G. G. Cem anos de um hospital de crianças. Curitiba: CGC-CSA Consultoria e Assessoria, 2022.

CANDAU, J. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2012.

CARNEIRO JUNIOR, R. A. (org.) Personagens da História do Paraná: acervo do Museu Paranaense. Curitiba: SAMP, 2014.

FONSECA, B. Gregos e Romanos no Paraná: a revista Ilustração Paranaense e o Movimento Paranista. In: XXVI Semana Acadêmica de História da FURB, 2019, Blumenau. XXVI Semana Acadêmica de História: práticas e saberes de um historiador: arquivos, historiografias e didática da História. Blumenau, 2019. v. 26. p. 86-4.

GOMES, QUITZAU & SILVA. As festividades dançantes no Clube Curitibano: os bailes como elemento da cultura física (1881-1914). *History of Education in Latin America – HistELA*, v. 3, e19729, 2020, p. 2 de 19

GRANATO, N. C. & OLIVEIRA, R. C. de O. O Sucesso Da Interventoria De Manoel Ribas No Paraná Frente À Instabilidade Da Política No Período Pós-Revolução De 1930. *Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020

HARTOG, F. Regimes de historicidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, R. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LESSA, C. & HOPSTEIN, G. Transformando a filantropia no Brasil: o fenômeno da Rede de Fundos Independentes para a Justiça Social. In: Sinapse: FGV, 2009.

MAGALHÃES, M. B. Paraná: política e governo. Curitiba: SAMP, 2017.

MARTINS, Ana Paula Vosne. A feminilização da filantropia. *GÊNERO | Niterói | v.15 | n.2 | p. 13 - 28 | 1.sem.2015*

MARTINS, Ana Paula Vosne. Gênero e assistência: considerações histórico conceituais sobre práticas e políticas assistenciais. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, supl. 1, dez. 2011, p.15-34.

MEDEIROS, Moíza Siberia Silva de. ; FROTA, Maria Helena de Paula Frota . A ascensão da mulher à esfera pública e a intervenção no social: primeiro-damismo e assistência social. In: VIII Semana de Humanidades da UECE e UFC, 2011, Fortaleza. Anais da VIII Semana de Humanidades da UECE e UFC, 2011.

OLIVEIRA, D. Curitiba e o mito da cidade modelo. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

OLIVEIRA, D. de. Urbanização e industrialização no Paraná. Curitiba: SAMP, 2017.

OLIVEIRA, T. ; ALVES, I. G. . Legião Brasileira de Assistência e políticas sociais: primeiro-damismo, gênero e assistência social. BOLETIM HISTORIAN , v. 7, p. 16-32, 2020.

PESAVENTO, S. J. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano- Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

PITZ, G. s/d. <https://www.turistoria.com.br/a-fabrica-da-matte-leao>

POLLAK, M. Memória e identidade social. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2. n. 3, 1989.

RICO, E. de M. O empresariado, a filantropia e a questão social. In: São Paulo em Perspectiva, 11 (4), 1997.

RICOUER, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

SANGLARD, G. Filantropia e assistencialismo no Brasil Livros e Redes • Hist. cienc. saude-Manguinhos 10 (3) • Dez 2003. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000300017>

SANTOS, A. C. de A. Ideário do progresso e cidades: uma Curitiba das primeiras décadas do século XX. In: Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. XXIV, n.1, p.75-94, 1998.

TRINDADE, E. M. de C & ANDREAZZA, M.L. Cultura e educação no Paraná. Curitiba: SAMP, 2017.

TRINDADE, E. M. de C. Cidade, um corpo em construção: projeto e controle. In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 1-8, 2007.

TURINA, K. F. R. Escola Maternal: História, Assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944). Dissertação apresentada no Programa de Pós Graduação em Educação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.

Sites consultados

<http://academiaparanaensedeletras.com.br/cadeira-14/cadeira-14-1o-ocupante/>

<https://www.lionsclubs.org/pt/discover-our-clubs/interactive-timeline>

<http://www.lions.org.br/clubes/curitibacentro/index.htm>

<http://www.lions.org.br/clubes/curitibacentro/>

<http://www.provoparestadual.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>

<https://www.consesp.org.br/>

<https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home/>

<https://curitibaspace.com.br/quem-foi-bento-munhoz-da-rocha-neto/>

<https://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Moyses-Lupion>

<https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/vicente-machado>

<https://clubecuritibano.com.br/o-clube#historia>

https://thalia.com.br/o_clube/historia/

<https://www.palaciogaribaldi.com.br/opalacio>

<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/quem-foi-rachel-prado/>

<https://www.camara.leg.br/deputados/130287>

Documentos

Estatuto do Idoso/ da Pessoa Idosa

Atas Diretoria e Conselho – Livro 1. Sessões 14/09/21 – 22/12/24.

Atas da diretoria – Livro 2. Sessões 03/01/24 – 23/10/27.

Atas do Conselho – Livro 2. Sessões 03/01/24 – 23/10/47.

Atas da diretoria – Livro 3. Sessões 29/10/27– 31/08/34.

Atas da diretoria – Livro 4. Sessões 11/09/34 – 10/06/38.

Atas da diretoria – Livro 5. Sessões 17/06/38 – 20/05/57.

Atas da diretoria – Livro 6. Sessões 30/09/57 – 01/12/76.

Atas Diretoria – Livro 7. Sessões 09/03/77 – 20/04/1993.

Atas Diretoria – Livro 8. Sessões 27/04/1992 – 11/09/1999.

Atas Diretoria – Livro 9. Sessões 25/02/1999 – 10/11/2005.

Livro de Registros de Atas da Diretoria – Livro 10. Sessões 24/11/2005 – 17/11/2015.

Lista de periódicos

A REPÚBLICA: Orgam do Partido Republicano (PR) – 1888 a 1930.

A TARDE (PR) – 1930 a 1960.

CORREIO DA NOITE (PR) – 1959 a 1960.

CORREIO DE NOTÍCIAS (PR) – 1977 a 1979.

CORREIO DO PARANÁ: Orgão do Partido Liberal Paranaense (PR) – 1932 a 1965.

DIÁRIO DO PARANÁ (PR) – 1945 a 1947.

O DIA (PR) – 1923 a 1961.

O DIÁRIO DA TARDE (PR) – 1899 a 1983.

O ESTADO (PR) – 1936 a 1938.

O ESTADO DO PARANÁ: Jornal da Manhã (PR) – 1925 a 1926.

PARANÁ-NORTE (PR) – 1948 a 1950.

ÚLTIMA HORA (PR) – 1959 a 1964.

Todos os periódicos foram consultados no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, disponível no site da Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Entrevistas

INGATAIM, Maria da Penha Tomé. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados.** Entrevistador: Carlos Eduardo Macagi. Curitiba, 21/03/2023. 60 min.

LIMA, Antônio Carlos dos Santos. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados.** Entrevistador: Carlos Eduardo Macagi. Curitiba, 16/05/2023. 67 min.

LOPES, Jocélia Pires. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados.** Entrevistadores: Carlos Eduardo Macagi e Mateus Sokolowski. Curitiba, 13/03/2023. 70 min.

MACHADO, José Tupiná. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados.** Entrevistador: Carlos Eduardo Macagi e Mateus Sokolowski. Curitiba, 13/06/2023. 72 min.

MACEDO, James. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados.** Entrevistador: Carlos Eduardo Macagi e Mateus Sokolowski. Curitiba, 11/02/2023. 112 min.

MOURA, José Maciel de. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados**. Entrevistador: Carlos Eduardo Macagi. Curitiba, 24/05/2023. 61 min.

MADUREIRA, Luis Eduardo Alcântara. **Entrevista concedida à Sociedade Socorro aos Necessitados**. Entrevistador: Mateus Sokolowski. Curitiba, 28/06/2023. Entrevista por escrito. 4 págs.



Socorro aos Necessitados

Fotografias antigas





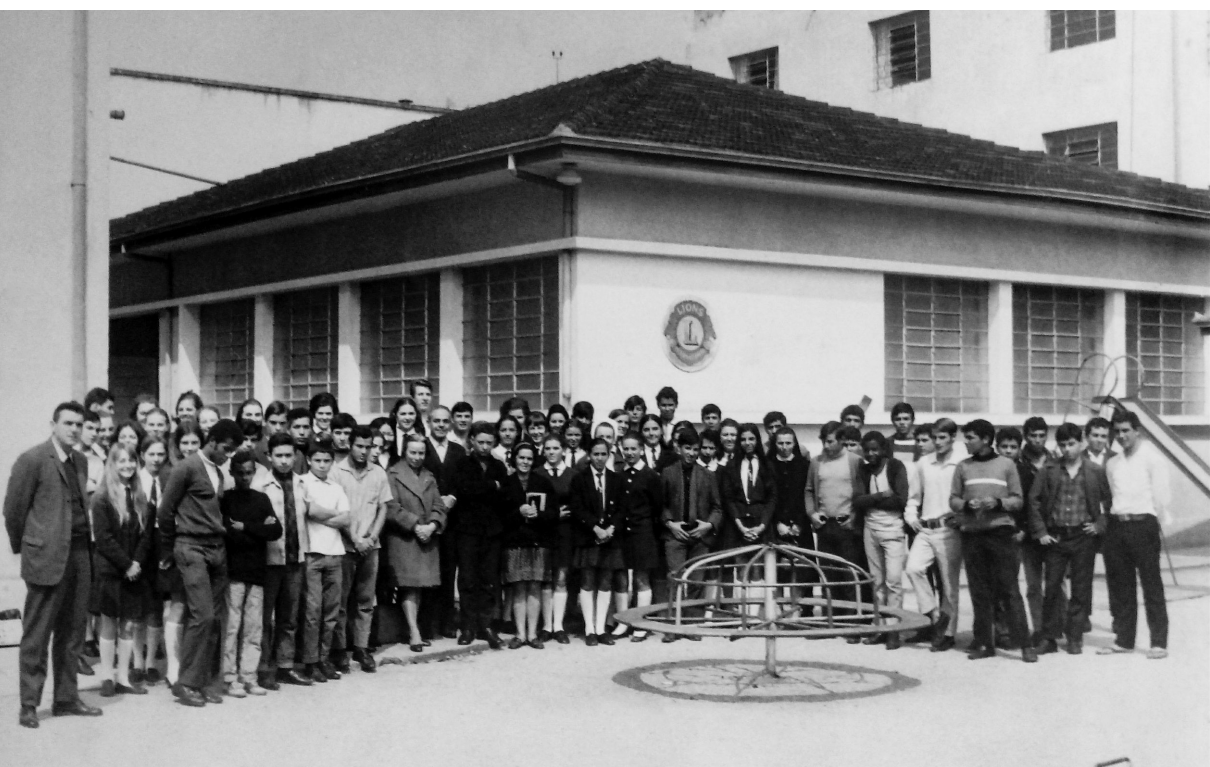


(Acima) Foto de campanha usada ao longo dos anos
Arquivo Socorro aos Necessitados

(Ao lado) O Dia, 1925/Edição 461







Lyons Clube (sem data)
Arquivo Socorro aos Necessitados

Confraternização de fim de ano, FAMA (sem data)
Arquivo Socorro aos Necessitados



Confraternização de fim de ano, FAMA (sem data)
Arquivo Socorro aos Necessitados



Socorro aos Necessitados

Fotografias atuais



Socorro aos Necessitados (fachada)

ITADOS

41 3266-3813

576



Em pé (da esquerda para a direita):

Rosane Chaves de Oliveira, Selma Ferrari, Eliane Ferreira, Elisamara Pereira, Vilmar Carlos Nierotka, Esmerilda Gomes Pedroso, Ysabelle Dos Santos, Petrus Matheus Cuesta Duarte



Sentadas (da esquerda para a direita):

Mariluz Pedroso Quadros, Rosa Ines Dias da Silva, Dilmar da Silva, Maria da Penha Tomé Ingatain, Adriana Campos da Silva, Raimunda Torres Santana, Janete de Souza, Irete Maria Correia, Roseli Mateus de Souza, Rosilda de Fátima de Souza



Aniversário de 95 anos da Socorro aos Necessitados (2016)
Diretores, conselheiros, funcionários e moradores









Barbearia

Gabriel Ribeiro Rosa dos Santos (voluntário); Silvio Cezar Tsukase (barba) (voluntário); Luis Machuca; Antonio Virmond (sentado no sofá)



Biblioteca
Milton Hurtado Rosales (esquerda); Augusto Cezar Pinheiro (direita)



Musicoterapia

Da esquerda para a direita: Petrus Matheus Custa Duarte (Musicoterapeuta); Antonio Valmiro; José Carlos Siqueira; Flávio Nunes, Crezius Batista Rodrigues; Vilmar Sandro Pereira; Francisco Gilberto



Sala computadores

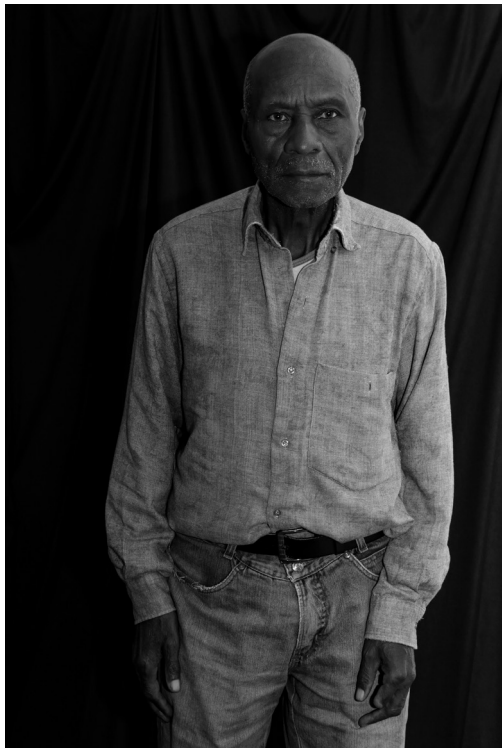
Da esquerda para a direita: Milton Hurtado Rosales; Augusto Cezar Pinheiro; Baltazar Backus; Randoldo Sobrinho; Sebastião Ferreira; Flávio Nunes



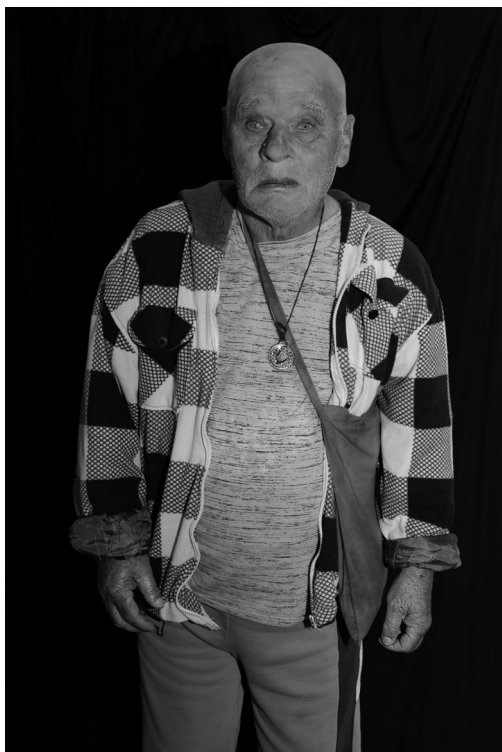
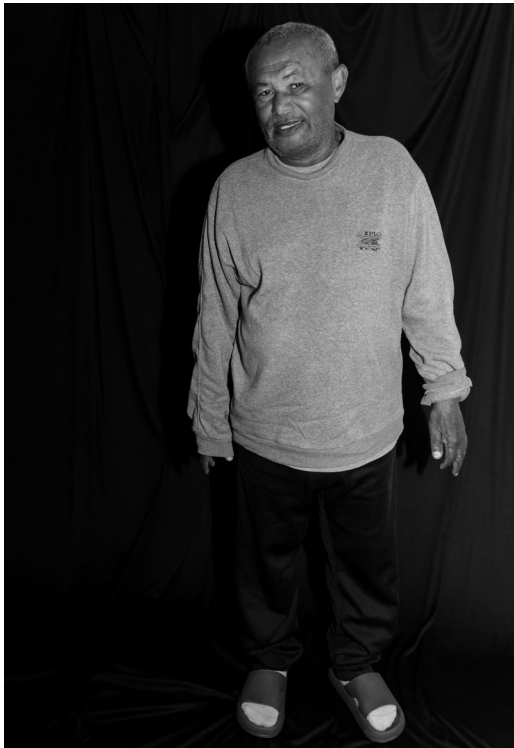
Socorro aos Necessitados

Moradores

Daniel Ferreira de Souza
93 anos



João Gonçalves
76 anos



Antonio Britchah
79 anos

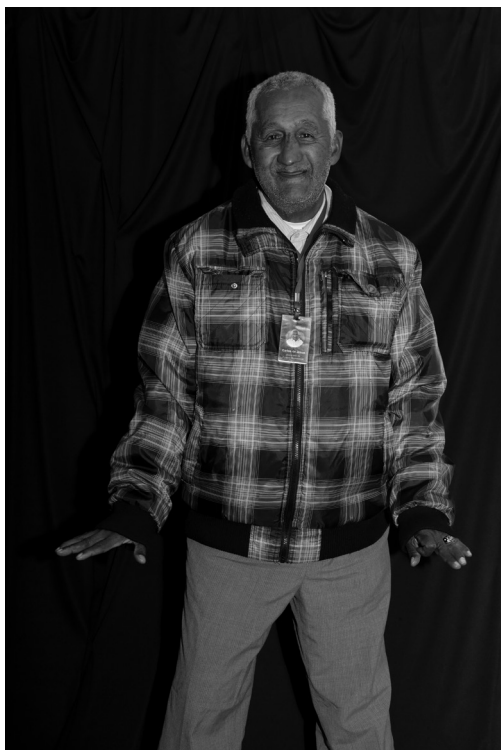
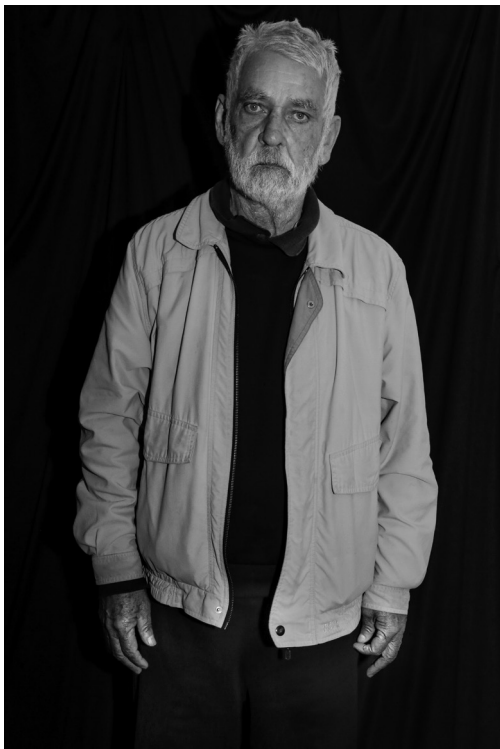


Flavio Nunes
83 anos

Joel Kikote
79 anos



Romeu Bolt
63 anos



Carlos Jesus Beira
75 anos



Sebastião Afonso Siqueira
70 anos



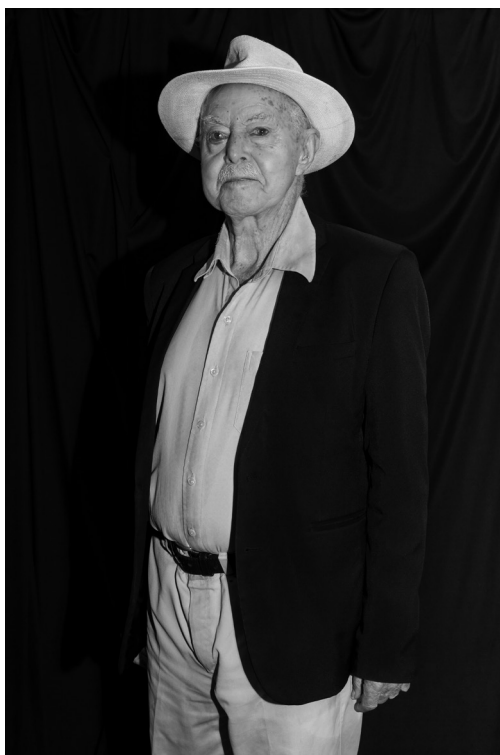
Ivo Ehrhardt
81 anos



Vicente Lopes
83 anos



Antonio Virmond
96 anos



Sebastião Ferreira
95 anos



Socorro aos Necessitados

Presidentes e diretores



Diretoria
2021

Da esquerda para a direita: Angeli Cássio Amora (Dir. de Patrimônio),
Ottomar Frederico Neumann (Dir. Administrativo),
Rubens Martins Loureiro (Dir. Financeiro),



Da esquerda para a direita: José Rendak (Vice-presidente),
Carlos Roberto Matos (Dir. Jurídico),
Antonio Carlos Santos Lima (Presidente)



Diretoria
2021

Da esquerda para a direita: Carlos Roberto Matos (Dir. Jurídico),
Angeli Cássio Amora (Dir. de Patrimônio), José Rendak (Vice-presidente),

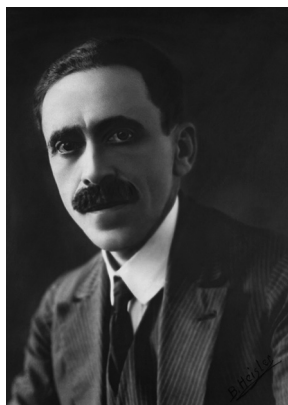


Da esquerda para a direita: Ottomar Frederico Neumann (Dir. Administrativo), Rubens Martins (Dir. Financeiro) e Antonio Carlos Santos Lima (Presidente)

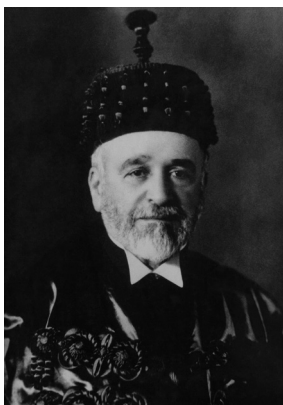


Socorro aos Necessitados

Ex-presidentes



Herculano Carlos F. de Souza



Dr. F. R. Macedo



Hermano Franco Machado
1926



José Pereira de Macedo
1926



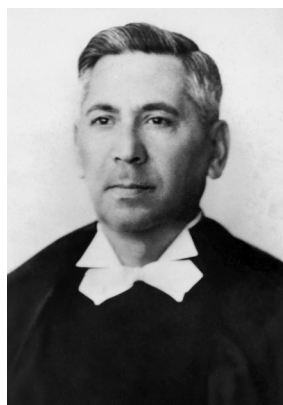
Gastão Câmara
1927/28 e 1933



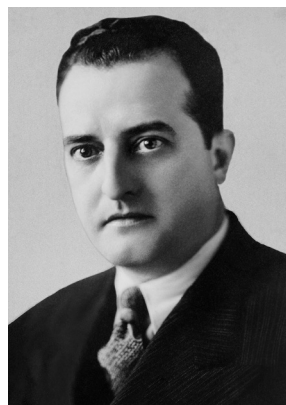
Flávio Ferreira da Luz
1929



Bráulio Virmond Lima
1930/31



Júlio Estrella Moreira
1932



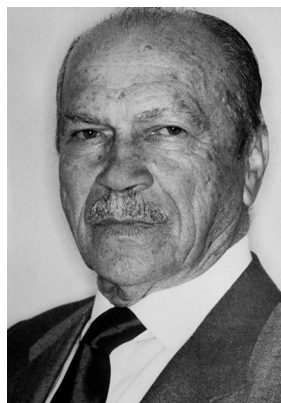
Nicolau Mäder Junior
1935



Arcesio Guimaraes
1937 a 1942



Acir Guimaraes
1943 a 1947



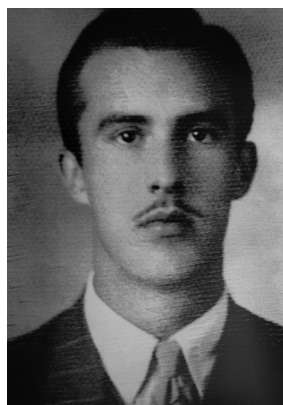
Antero Sady Pizzato
1948/49



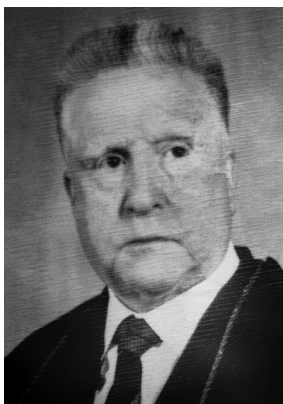
Dálio Zippin
1950 a 1953



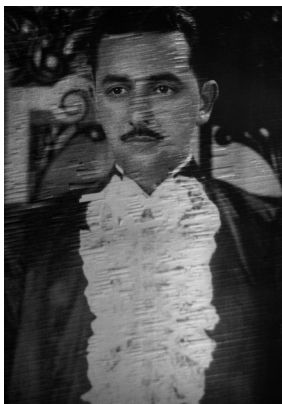
Astrogildo Macedo
1954



Fernando Raul R. A. Alarcon
1955



James Portugal Macedo
1957/58 e 1961



Walmir Maingue
1959/60



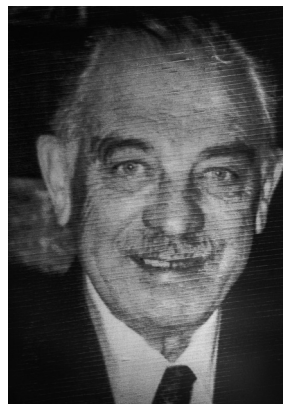
Antônio Lacerda Braga
1962



Marcio de Azevedo
1963



Othelo Werneck Lopes
1964



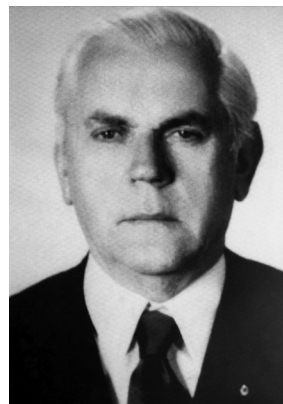
Dr. Eloy da Cunha Costa
1965



Manoel V. de Oliveira Mello
1966 a 1971



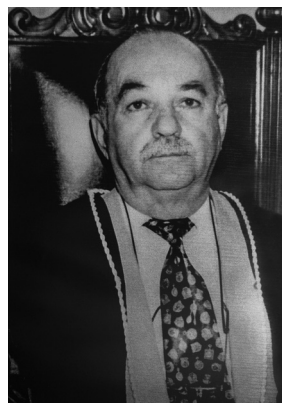
Francisco Albizu
1972 a 1974



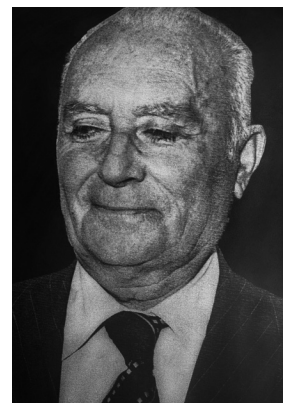
Alberto Monet Roma
1975



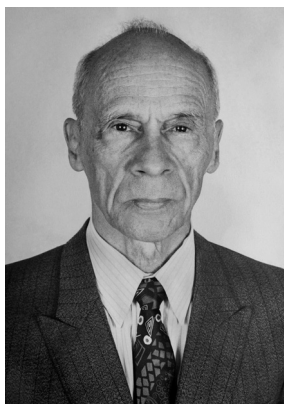
Oldemar Teixeira Soares
1976



Luis José Perroti
1979 a 1981



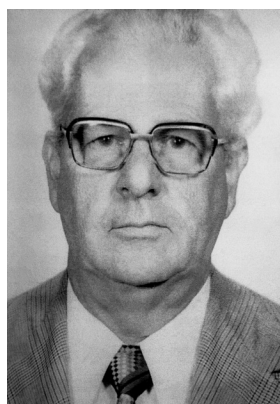
Djalma da Silva Cravo
1982 a 1989



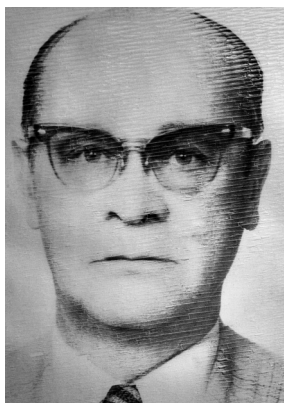
José Maciel de Moura
1989 a 1996



Francisco Luiz R. Macedo
1990 a 1993



Mario Piloto
1994/95



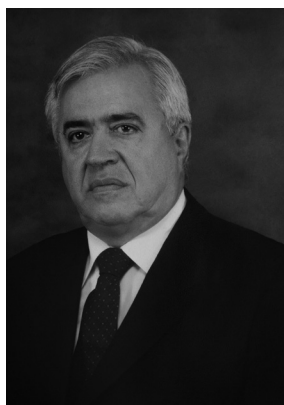
Clarindo Bruniera Pegoraro
1997



Landívio Tschoeke
1998 a 2000



Ivo Simas Moreira
2001/2



Antônio Carlos Santos Lima
2003 a 2006



Ottomar Frederico Neumann
2006 a 2012

COORDENAÇÃO GERAL E ORGANIZAÇÃO	James Macedo Neto
TEXTO	Dr. Mateus Sokolowski
COORDENAÇÃO PESQUISA	Dr. Mateus Sokolowski
AUXILIARES PESQUISA	Me. Nelson Rocha Neto Me. Stella Titotto Castanharo Me. Carlos Eduardo Macagi
REVISÃO	Silviani Barone Ligia Pereira Barone
FOTOGRAFIA	Vilma Slomp Suely Furukita
TRATAMENTO IMAGEM	Miguel Antonio Gonçalves Ligia Pereira Barone
REPRODUÇÕES	Liza Caprilhone
PROJETO GRÁFICO E E-BOOK	Rafael Slomp de Azevedo
PDF ACESSÍVEL	Vias Abertas e Ver Com Palavras
GRÁFICA	Corgraf
TIRAGEM	2.000 exemplares



**SOCORRO
AOS NECESSITADOS**

Lar dos Idosos Recanto do Tarumã

**R. Konrad Adenauer, 576 - Tarumã
Curitiba - PR, 82821-020**

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004.
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Bibliotecária responsável: Luzia G. Kintopp - CRB/9 - 1535.
Index Consultoria em Informações e Serviços Ltda.
Curitiba - PR

S683 Sokolowski, Mateus
Cem anos do Asilo do Tarumã / Mateus Sokolowski;
organização de James Macedo Neto. — Curitiba :
Corgraf, 2024.
206 p. : il.

1. Socorro aos Necessitados (Curitiba, PR) - História.
2. Lar dos Idosos Recanto do Tarumã (Curitiba, PR) - História.
3. Idosos - Assistência em instituições. I. Título.

CDD: 981.162

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL - AGOSTO - 2024





Patrocínio



Apoio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA





AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO SOCORRO AOS NECESSITADOS

Este é um arquivo PDF com audiodescrição para que as pessoas com deficiência visual possam acessar não só o texto original da publicação, mas também o conteúdo de cada imagem. Para tanto, a audiodescrição de cada uma foi embutida no código do PDF, permitindo a identificação pelos softwares leitores e ampliadores de tela usados por esse público. Informamos que, até este momento, devido às limitações técnicas, a melhor experiência de acessibilidade é oferecida pelo ambiente Windows por meio do software Adobe Acrobat Reader da Adobe. Ele pode ser baixado gratuitamente para os principais sistemas operacionais em: <https://get.adobe.com/br/reader/otherversions/>

Também inserimos o texto descritivo das imagens aqui ao final do livro para que os usuários de outras plataformas e demais interessados possam conferir esse conteúdo, página por página.

Produção: Vias Abertas, Comunicação, Cultura e Inclusão e Ver Com Palavras Audiodescrição.

Audiodescrição de imagens: Rosangela Favaro

Consultoria: Manoel Negraes

Revisão: Livia Motta

Formatação do PDF acessível: Wagner Caruso.

Consultoria em acessibilidade: Laercio Sant'Anna.

CAPA:

AUDIODESCRIÇÃO: A capa, com fundo azul, é ilustrada, na metade superior, por fotografia envelhecida e azulada, na horizontal, de um homem, visto de costas, caminhando cabisbaixo em direção à instituição SOCORRO AOS NECESSITADOS, um prédio amplo de dois andares com fachada branca e muitas janelas vitrô na vertical. O homem é negro com cabelos curtos e pretos. Usa casaco escuro com capuz, calça branca manchada e sandálias de tiras largas. Carrega um saco de tecido nas costas. No alto da fachada, o nome da instituição e abaixo das janelas, a frase: VILA HERCULANO SOUZA. Ao longo da calçada, um jardim estreito com folhagens. Um automóvel da década de 50 e um caminhão com carroceria de madeira estão estacionados na porta da associação. Na parte de baixo da capa, sobre faixa azul, o título do livro: SOCORRO AOS NECESSITADOS em letras maiúsculas brancas e, logo abaixo, a palavra Centenário. À esquerda do título, uma Cruz de Malta, ou Cruz de São Jorge, com quatro pontas achatadas dentro de quatro linhas curvas que não se tocam, com o ano de fundação: 1921.

Página 1

AUDIODESCRIÇÃO: No centro da página branca, o título do livro em letras pretas: SOCORRO AOS NECESSITADOS, e a palavra Centenário, logo abaixo. À esquerda do título, a cruz de Malta, ou Cruz de São Jorge, com quatro pontas achatadas dentro de quatro linhas curvas que não se tocam, com o ano de fundação:1921, tudo em preto.

Página 2

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, de página inteira, de um grupo grande de pessoas em pé na calçada, posando à frente do prédio térreo com paredes brancas. São pessoas de diferentes faixas etárias e etnias. As mulheres, na frente, lado a lado, usam saias ou vestidos até os tornozelos. Os homens, atrás delas, paletós e chapéus. Um homem dentro do prédio, encostado na moldura de uma janela aberta, olha para fora. A rua tem calçamento de pedras e canteiro central com terra batida.

Página 3

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, de página inteira, de outro grupo grande de pessoas em pé na calçada, posando à frente do portão do prédio da instituição SOCORRO AOS NECESSITADOS. São pessoas de diferentes faixas etárias e etnias, crianças e dois bebês. A maioria das mulheres usa saia franzida abaixo dos joelhos, os homens paletó escuro e chapéu. As crianças estão descalças, usam calças curtas ou saias franzidas.

Página 4

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, já descrita anteriormente, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 6

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 7

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, em primeiro plano (do peito para cima), do Sr. Antonio Lima. Ele é um homem branco com cabelos grisalhos penteados de lado, sobrancelhas espessas, olhos castanhos e lábios grossos. Usa paletó preto sobre camisa branca e gravata também preta.

Página 10

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 14

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas 14 e 15, esboço de mapa da Cidade de Curitiba em preto e branco, sobre fundo acinzentado, de 1857, com ruas, avenidas, praças e parques. No canto superior esquerdo, o brasão do Município, um escudo encimado por uma coroa de cinco pontas, ladeado por folhas e hastes de trigo à esquerda e folhas de parreira e cachos de uva à direita, entrecruzados

em baixo. Centralizado no escudo, uma araucária. Na parte inferior, dentro de faixas as inscrições: CORITIBA e a data: 29 de Março de 1693, correspondente à fundação da Vila de Curitiba. No canto inferior esquerdo, um recorte do enquadramento de algumas ruas com a inscrição CORITIBA 1857 e legendas na parte inferior com as designações e nomes correspondentes. Sobre fundo acinzentado tem linhas pretas, algumas cheias e outras pontilhadas, indicando a linha de bonde.

Página 15

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 14.

Página 16

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 19

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de 7 de junho de 1925, do arquivo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS, de um grupo grande de pessoas no Passeio Público. Formam duas fileiras, a da frente sentada em bancos de madeira ripada, dispostos em semicírculo. Todos estão com a fisionomia séria e contraída. A maioria é formada por mulheres negras e idosas. Usam blusas e casacos, saias compridas, lenços na cabeça e xales. Os homens, também idosos, tem cabelos brancos e barba. Usam casacos e calças compridas. No grupo, uma menina e uma mulher com nanismo. Um cachorro preto e branco está à esquerda, entre as pernas de um homem. Atrás deles, em pé, vários homens, de terno escuro, camisa branca e gravata. Todos usam chapéu. À direita, um grande brinquedo com balanço de barcos. Ao fundo, o coreto e as árvores da praça.

Página 23

AUDIODESCRIÇÃO: Documento com fundo acinzentado, escrito com letras pretas, da primeira reunião da diretoria, intitulada Sociedade "Socorro aos Necessitados", datado de 21 de Setembro de 1921 e assinado pelo primeiro secretário, Manoel Joaquim de Quadros.

Página 26

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na vertical, dos fundadores da Sociedade de Socorro aos Necessitados, em pé, lado a lado, na frente do prédio da associação. São eles: Manoel de Quadros, Dr. Luiz Gonzaga de Quadros, Feliciano Guimarães e Coronel Herculano de Souza. São homens de meia idade, brancos, com exceção do Coronel Herculano, com grandes entradas e bigode. Usam terno, colete e gravata escuros e camisa branca. Estão com a fisionomia séria.

Página 27

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de 1922, do Dr. Herculano Souza auxiliando uma mulher. Ele está em pé do lado direito, com uma das mãos na cintura e a outra com os dedos fechados entre as sobancelhas,

parecendo pensativo. A mulher está sentada cabisbaixa na porta de um barraco com parede e porta de madeira. Dr. Herculano é branco, magro e alto, tem cabelos curtos com grandes entradas e bigode. Usa casaco, colete, calça e gravata em tons escuros sobre camisa branca. A mulher é branca, magra, de cabelos lisos escuros e olhos fundos. Usa blusa com mangas três quartos e saia rodada. Em torno deles, chão de terra batida e pedriscos.

Página 30

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de 1923, de seis homens sentados em uma sala com pé direito alto, paredes brancas e porta dupla de madeira à esquerda. Os três mais à frente são idosos, seguram uma bengala ou muleta e usam paletós. Atrás deles uma mesa, na qual um homem branco de terno anota em um livro. Sentados junto às paredes do fundo, outros dois homens. Uma pessoa está parada na porta entreaberta. Alguns quadros estão pendurados nas paredes e uma lâmpada pende do teto.

Página 32

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na vertical, da Vila Número 2, um conjunto de pequenas residências de madeira. Mostra uma viela com casas dos dois lados, com portas e janelas de frente umas para as outras. As portas ficam ligeiramente mais altas do que o plano da rua e são acessadas por dois degraus. As janelas retangulares, na vertical, são envidraçadas, com esquadrias escuras.

Página 34

AUDIODESCRIÇÃO: Panfleto com fundo acinzentado com a mensagem em letras pretas: CURITIBANO!!! ESTÁ EM TI MELHORAR A SORTE DOS NECESSITADOS DA TUA LINDA CIDADE. NÃO RECUSES O MÍNIMO DE QUE ÉS CAPAZ. A SOCIEDADE SOCORRO AOS NECESSITADOS PEDE APENAS TUA INSCRIÇÃO DE SÓCIO EFETIVO. No rodapé o endereço: Rua João Negrão, n 571 seguido do número do telefone:299.

Página 35

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de 1925, de um automóvel Ford preto Model T, um carro conversível, com pneus estreitos, faróis redondos e janelas amplas. Um homem está sentado ao volante e outro, à esquerda, em pé, observa o veículo. Vários homens, de terno e chapéu agrupados na praça, conversam.

Página 41

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do Jornal O Dia, de 1926, com a seguinte manchete em fundo acinzentado e letras pretas: MORRENDO A FOME! A SOCIEDADE SOCORRO AOS NECESSITADOS OUVI O GRITO DOS INFELIZES IMMIGRANTES. SOB UM TECTO PROTETOR, RECONFORTADOS, AGUARDAM ELLES QUEM LHES DÉ TRABALHO. Abaixo, um texto destaca o auxílio prestado a um grupo de imigrantes encontrados em uma estrebaria da cidade, em condições muito precárias. Em seguida, duas fotos escuras de pessoas, adultos e crianças, sentadas no chão.

Página 43

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal O DIA, de 1926, edição 884, com a manchete: " NO TEMPLO DA CARIDADE". A Sociedade Socorro aos Necessitados presta justa homenagem ao Sr. Herculano Sousa. Aos pequenos vendedores de jornaes, a benemérita instituição distribue cerca de 80 capotes.

A seguir, o texto sobre a homenagem ao ex-diretor e à doação de 80 casacos aos garotos entregadores de jornal. Logo abaixo, fotografia de um grupo grande de meninos, alguns sentados e outros em pé, usando casacos com capuz, na frente do prédio da Vila Herculano Sousa. Alguns seguram uma folha de jornal à frente do peito.

Página 44

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal O Estado do Paraná, de 16 de Julho de 1926, edição 469, com a seguinte manchete: SOCIEDADE SOCORRO AOS NECESSITADOS. Em seguida, o texto que anuncia a construção de um novo pavilhão com refeitório, banheiros e enfermaria acompanhado da respectiva planta baixa.

Página 45

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal O DIA, de 16 de junho de 1926, edição 931, com a planta da fachada a ser construída, um prédio com uma porta em arco centralizada e três janelas retangulares de cada lado.

Página 53

AUDIODESCRIÇÃO: A fotografia em preto e branco, na horizontal, mostra inúmeras crianças e duas mulheres segurando bebês, em pé na frente da Escola Maternal. As crianças aparentam ter entre 2 e 8 anos e estão divididas em dois grupos. Dentro do prédio, 3 mulheres olham pela janela que fica entre duas portas de madeira dupla entreabertas.

Página 55

AUDIODESCRIÇÃO: Charge em preto e branco, na vertical, de Alceu Chichorro, de 28 de Setembro de 1932, publicada no Jornal O Dia. O desenho mostra dois jogadores adversários com camisetas de mangas curtas, shorts e chuteiras. O da esquerda segura uma bola. Atrás deles, um homem com chapéu coco, bengala e bigode, semelhante a Carlitos, e um cachorro com grandes orelhas. No alto da charge a mensagem: UMA VICTÓRIA! "No Stadium Belfort Duarte, realiza-se amanhã um encontro entre o "Curityba" e o "Palestra" em benefício da S. Socorro aos Necessitados". No rodapé da charge o diálogo entre os jogadores sobre a partida beneficente. Eles dizem: - Sabe, amanhã a torcida vai ser formidável!

- Para o Curytiba ou para o Palestra?

- Para ambos, porque antes mesmo do jogo já conquistaram o coração de todos os necessitados socorridos pela útil instituição.

Página 57

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal O DIA, de 1932, com um artigo e uma fotografia de Gabriel Santos. Ele é um homem negro com grandes entradas e olhos fundos. No alto do artigo, a seguinte manchete: OUVINDO HISTÓRIAS,

seguida da história de Gabriel, um ex-escravizado, morador da Sociedade Socorro aos Necessitados.

Página 58

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do Jornal CORREIO DO PARANÁ, de 1933, com a seguinte manchete: VAMOS AO CAMPO DA AGUA VERDE? Realiza-se hoje o Festival do Nacional, em benefício da Sociedade Socorro aos Necessitados. Logo abaixo, duas fotos de dois times de futebol, mostrando os jogadores uniformizados com camiseta, short, meias três quartos e chuteiras, em fila na diagonal.

Página 61

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia de página inteira, em preto e branco, de 1936, do dirigível "Hindenburg" sobrevoando a Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em Curitiba, observado por uma multidão de homens na Praça Tiradentes. A igreja é uma construção estilo neogótico, de 1893, restaurada em 2012. Possui duas torres com um sino e um relógio em cada uma, portas e janelas em arco e ogivais. O dirigível, também conhecido como Zeppelin, de fabricação alemã, tinha 245 metros de comprimento, 41,18 de diâmetro e era sustentado por 200 mil metros cúbicos de Hidrogênio. O formato lembra o dos aviões modernos, porém sem as asas.

Página 78

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 83

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal O DIA de 1960, na vertical, com a seguinte manchete: 102 ANOS DE IDADE. VIÚVO E MORA VINTE E UM ANOS NA SOCIEDADE SOCORRO AOS NECESSITADOS. Logo abaixo, a fotografia em preto e branco, de João Fernandes, sorridente. Ele é um homem negro, com cabelos curtos e grandes entradas, sobrancelhas grossas, olhos castanhos pequenos e bigode fino. Usa casaco e camisa claros.

Página 92

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do Jornal DIÁRIO DA TARDE, de 1966, com a manchete TORCIDA DOS VELHINHOS seguida de fotografia em preto e branco de seis homens idosos, com fisionomia compenetrada. Quatro estão em pé e dois sentados em um banco ripado. Os dois da esquerda são negros e um está em pé apoiado em uma bengala, o outro está sentado. Quatro usam chapéus, um usa boné e o da direita mais ao fundo está com a cabeça descoberta. O homem de boné segura um pequeno rádio portátil na altura do peito. A legenda ressalta o interesse dos velhinhos nos jogos da Copa do Mundo realizada na Inglaterra. Na parte inferior da fotografia o texto: "Os velhinhos internados na Sociedade Socorro aos Necessitados também se interessam pelo desenrolar do grande acontecimento que é a copa do mundo, ora em realização na Inglaterra. A torcida será maior amanhã, quando voltará a jogar o Brasil, então contra a Hungria.

Página 100

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 105

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do jornal DIÁRIO DO PARANÁ, de 1982, com a legenda: CAMPEONATO DE TRUCO NO RECANTO TARUMÃ e uma fotografia em preto e branco de várias pessoas em pé em um salão e três homens sentados em torno de uma mesa quadrada jogando baralho. São todos idosos e usam casacos ou blusas de mangas longas. Um deles usa chapéu de abas curtas. À esquerda, duas pessoas estão próximas à mesa. Uma mulher em pé, com uma das mãos na cintura, observa os jogadores. Ela tem cabelos curtos e lisos. Usa casaco sobre blusa listrada e calça comprida.

Página 108

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 120

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, dos joelhos para cima de três homens idosos, integrantes do grupo musical VELHOS GURIS e uma mulher, a musicoterapeuta. Flavio Nunes está de cabeça baixa, é branco de pele morena. Laércio Ribeiro exibe um leve sorriso, é branco, de olhos pequenos. Claudimara Zancheta, é branca, de cabelos castanhos claros longos e lisos. Está sorridente. Albino Prodoskine é branco com cabelos grisalhos e sobancelhas espessas. Os homens usam camisa de mangas longas escura e calça branca. Ela usa uma blusa regata escura e calça branca. Os quatro usam chapéu tipo Panamá, branco com fita preta. Atrás deles, à direita, um banner com o nome do grupo e fotografia de vários chapéus idênticos aos deles, empilhados.

Página 150

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 162

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Páginas 164

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas **164 e 165**, fotografia em preto e branco do prédio ainda em construção da segunda sede da Associação Socorro aos Necessitados, por volta de 1930. A edificação de dois andares tem as paredes com tijolos sem acabamento, as portas e janelas sem esquadrias e o teto em madeira trançada descoberto. No terreno à frente, varais suspensos por bambus com roupas e panos brancos pendurados. Uma pilha de troncos finos cortados no mesmo tamanho está encostada junto à parede frontal e um homem de

costas, usando camisa branca, calça bege e chapéu, manipula o topo do amontoado que é praticamente do seu tamanho.

Páginas 165

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 164.

Página 166

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco de um homem, visto de costas, caminhando cabisbaixo em direção à instituição SOCORRO AOS NECESSITADOS, um prédio amplo de dois andares com fachada branca e muitas janelas vitrô na vertical. O homem é negro com cabelos curtos e pretos. Usa casaco escuro com capuz, calça branca manchada e sandálias de tiras largas. Carrega um saco de tecido nas costas. Esta é uma foto usada em campanhas da instituição ao longo dos anos.

Página 167

AUDIODESCRIÇÃO: Recorte do Jornal O DIA, de 11 de Janeiro de 1925, com a seguinte manchete: QUEM DÁ AOS POBRES.... A seguir, fotografias em preto e branco da fachada, da área interna da Vila número dois e de alguns moradores da Sociedade Socorro aos Necessitados. A matéria descreve as instalações modernas e exalta a organização de excelência assistencial e burocrática.

Página 168

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia em página inteira, em preto e branco, de um grupo grande de pessoas em pé na calçada, posando à frente do prédio térreo com paredes externas brancas, porta em arco centralizada e janelas retangulares horizontais. São homens e mulheres, majoritariamente idosos, e seis crianças aparentando ter entre 7 e 12 anos. Estão dispostos em fileiras horizontais, em degraus, lado a lado, sendo que as pessoas da primeira fila estão sentadas. A maioria dos homens usa casaco ou paletó e chapéu e as mulheres casacos e saias na altura dos tornozelos e lenços na cabeça.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia em página inteira, em preto e branco de um grande grupo de pessoas em pé na calçada, posando à frente do portão de ferro escuro do prédio térreo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS–VILA HERCULANO SOUZA, no décimo aniversário, em 1931. São pessoas de diferentes faixas etárias e etnias, inclusive várias crianças e dois bebês. A maioria das mulheres usa saia franzida abaixo dos joelhos, os homens paletó escuro e chapéu. As crianças, descalças, calças curtas ou saias franzidas. À esquerda, um homem dentro do prédio olha pela janela.

Página 169

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia em preto e branco, na horizontal, da Diretoria, em uma reunião de prestação de contas. São cinco homens brancos de meia idade com cabelos curtos sentados em torno de uma mesa retangular forrada com toalha estampada com grandes flores. Usam paletós, camisas brancas e gravatas. Atrás deles, uma grande lousa com os números de refeições

fornecidas a adultos e crianças. Sobre a mesa, dois cadernos, um cinzeiro e um mata-borrão.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de nove homens e uma mulher, durante uma solenidade, em uma sala de paredes e porta dupla brancas. Todos são brancos e estão sentados em torno de uma mesa de madeira escura com um forro branco e arranjo de flores no centro. Apenas um homem está em pé, falando ao lado de D. Ivone Pimentel, a Patronesse. Eles usam ternos coletes, camisas brancas e gravatas. Ela tem cabelos pretos e curtos com franja e feição delicada. Usa roupa clara com gola pequena e botões no peito. Do lado direito, sobre um móvel de madeira escura, um televisor com antena.

Página 170

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco, na horizontal, de inúmeras pessoas em pé, dispostas em três fileiras lado-a-lado, posando à frente do prédio térreo do Lions Clube, com paredes brancas e amplas janelas retangulares na vertical. São pessoas de diferentes faixas etárias e etnias, com predominância de adolescentes brancos. As jovens usam casacos escuros sobre camisas brancas, saias pregueadas acima dos joelhos, gravatas e meias três quartos brancas. Alguns garotos usam casacos ou blusas sobre camisas de mangas curtas brancas e calças compridas. Um senhor usa blusa de mangas longas sobre camisa branca sem gravata e uma senhora um casaco na altura dos joelhos. Na parede atrás deles, o emblema do Lions Clube, um brasão ovalado com a letra L centralizada e a cabeça de um leão de perfil de cada lado. Na frente do grupo, um gira-gira e, ao fundo, do lado direito, um escorregador.

Página 171

AUDIODESCRIÇÃO 1: Fotografia em preto e branco, na horizontal, sem data, de inúmeros garotos sentados em torno de uma grande mesa em uma confraternização de fim de ano. A maioria é branca, de cabelos castanhos ou pretos e está sorridente. A mesa, cuidadosamente arrumada, coberta com toalha estampada, tem várias travessas em louça branca contendo diferentes tipos de alimentos, pratos brancos vazios, talheres e copos com líquido escuro. Ao fundo, um móvel de cada lado em madeira escura com objetos decorativos.

AUDIODESCRIÇÃO 2: Fotografia em preto e branco, na horizontal, do mesmo grupo de garotos na confraternização, tirada da outra extremidade da mesa. Todos seguram os copos no alto e alguns batem os copos brindando. No fundo alguns bancos altos individuais e uma cadeira à esquerda.

Página 172

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Páginas 174

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas **174 e 175**, fotografia colorida em página inteira e dupla da fachada da Associação SOCORRO AOS NECESSITADOS.

É um extenso muro branco com frisos azuis na parte de cima, no rodapé e na vertical, portão com grades tubulares também em azul. Uma grande placa retangular branca com a cruz de Malta e o nome da entidade, está posicionada acima do muro e atrás dele, inúmeras árvores frondosas e pinheiros. Na parede próxima ao portão, o número 576.

Páginas 175

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 174.

Páginas 176

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas 176 e 177, fotografia colorida em página inteira de 18 colaboradores da Associação SOCORRO AOS NECESSITADOS, sorridentes, sendo 16 mulheres e 2 homens, formando duas fileiras. Dez mulheres estão sentadas em cadeiras brancas e o restante em pé atrás delas, no gramado da área interna da associação. A maioria é constituída por pessoas de meia idade e brancas. Seis usam jalecos brancos de mangas longas e o restante jalecos sem mangas nas cores marinho, bege ou azul petróleo. Um homem traça casaco preto. Ao fundo, as paredes do pavilhão do abrigo, de tijolinhos aparentes, faixas brancas e janelas venezianas de madeira azul.

Páginas 177

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 176.

Páginas 178

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas 178 e 179, fotografia colorida, em página inteira de um grande grupo de pessoas, formado por diretores, conselheiros, funcionários e moradores, durante o aniversário de 95 anos, em 2016, da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS. São pessoas de diferentes faixas etárias e etnias. Estão sentadas na grama, em cadeiras brancas ou em pé, em uma extensa área com inúmeras árvores de diferentes tamanhos cercada de muros brancos.

Páginas 179

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 178.

Páginas 180

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas 180 e 181, fotografia colorida em meia página na vertical e página inteira do quarto do pintor Manoel dos Santos Basso, com paredes brancas recobertas de obras emolduradas. O artista está em pé próximo a uma cama estreita com várias pinturas sem moldura, segurando uma tela que retrata duas casas térreas. Ele é branco, de pele morena, com cabelos fartos e grisalhos, olhos castanhos pequenos e barba branca. Usa blusa de moletom branca, calça bege e echarpe xadrez em preto e branco.

Páginas 181

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 180.

Página 182

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida na horizontal, da barbearia, uma sala ampla com paredes brancas, pé direito alto, portas e janelas de vidro e tacos de madeira em vários tons. À esquerda, uma penteadeira de madeira clara, com espelho e gavetas, duas cadeiras de barbeiro, um bebedouro, e um televisor na parede. Na parede ao fundo, dois sofás brancos. Gabriel, um jovem branco de cabelos curtos, segura um borrifador e Silvio César, um homem branco de barba, corta os cabelos grisalhos do Sr. Luís. Um homem idoso, de cabelos grisalhos, aguarda sentado no sofá.

Página 183

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, na horizontal, da biblioteca, uma ampla sala de paredes brancas, grandes janelas de vidros translúcidos, com estantes paralelas brancas com livros, mesas de apoio acinzentadas, uma mesa branca redonda e cadeiras pretas. Milton, um homem branco de cabelos pretos e bigode, lê sentado à mesa e Augusto Cesar, um senhor de touca marrom e óculos pretos, está em pé entre as estantes, segurando um livro de capa vermelha. No chão de tacos de madeira em vários tons, o sol reflete-se através da janela.

Página 184

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, na horizontal, da sessão de musicoterapia com seis participantes e o professor Petrus. Estão em uma sala de paredes brancas e janelas de vidro, com piso de tacos em madeira, vários microfones, caixas de som, equalizadores, um teclado, um pandeiro, um berimbau e vários outros instrumentos de percussão. O musicoterapeuta, à esquerda, na frente de seis idosos sentados em semicírculo é um homem negro de pele clara, tem cabelos castanhos presos em um rabo de cavalo e barba castanha aparada. Usa camisa estampada e calça *black jeans* e toca um violão de madeira clara. Eles tocam: pandeiro meia lua, duas timbas, tipo de tambor comprido e fino, triângulo e dois tambores.

Página 185

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia colorida, na horizontal, da sala de computadores, com paredes brancas, piso de tacos de madeira em vários tons, uma mesa redonda branca com cadeiras forradas na cor cinza e seis baias com computadores. Seis homens brancos e idosos, entre eles um cadeirante, estão à frente dos monitores. Na parede branca à esquerda, desenhos de computador, mouse, notebook, caderno, balões de fala e pensamento e a seguinte mensagem: O SORRISO NOS CONECTA, dentro de um círculo azul de bordas irregulares.

Página 186

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 188

AUDIODESCRIÇÃO: Quatro fotografias em preto e branco, na vertical de moradores da associação. São homens bem idosos, negros, calvos e com cabelos

grisalhos. Usam camisas ou casacos e calças largas. Da esquerda para a direita, são eles: Daniel Ferreira de Souza 93 anos, João Gonçalves 76 anos, Antonio Britchah 79 anos e Flavio Nunes 83 anos.

Página 189

AUDIODESCRIÇÃO: Quatro fotografias em preto e branco, na vertical, de moradores da associação. São homens bem idosos, brancos ou negros, com grandes entradas e cabelos grisalhos. Joel e Sebastião são cadeirantes. Usam jaquetas ou casacos e calças largas. Sebastião usa um cachecol de tricô. Da esquerda para a direita, são eles: Joel Kikote 79 anos, Romeu Bolt 63 anos, Carlos Jesus Beira 75 anos e Sebastião Afonso Siqueira 70 anos.

Página 190

AUDIODESCRIÇÃO: Duas fotografias em preto e branco, na vertical, de moradores da associação. Ambos são brancos. Ivo é cadeirante e tem cabelos grisalhos e curtos. Usa blusa de moletom e calça larga. Vicente tem olhos claros e usa casaco moletom e camisa. Da esquerda para a direita, são eles: Ivo Ehrhardt 81 anos e Vicente Lopes 83 anos.

Página 191

AUDIODESCRIÇÃO: Duas fotografias em preto e branco, na vertical, de moradores da associação. Ambos são brancos e calvos. Antonio é baixo e tem olhos castanhos pequenos, rosto fino e o corpo encurvado. Usa casaco escuro sobre camisa branca e calça acinzentada. Sebastião é corpulento e tem olhos claros. Usa casaco escuro sobre camisa e calça claras e chapéu branco. Da esquerda para a direita, são eles: Antonio Virmond 96 anos e Sebastião Ferreira 95 anos.

Página 192

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Páginas 194 e 195

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em página dupla dos membros da diretoria de 2021. São seis homens brancos, grisalhos ou calvos; alguns estão com a fisionomia séria, outros ligeiramente sorridentes. Todos usam paletó, camisa clara, calça social ou jeans e gravata ou terno completo preto. Estão em pé lado a lado em uma área aberta com vegetação rasteira e grama. Ao fundo, uma parede com o desenho de um homem.

Páginas 196

AUDIODESCRIÇÃO: Ocupando as páginas 196 e 197, fotografia em página dupla dos membros da diretoria de 2021. Estão em pé em uma ampla sala de piso de tacos de madeira em vários tons e janela à direita. Atrás deles, a parede branca é recoberta por inúmeras fotografias em preto e branco, em primeiro plano, emolduradas, de antigos diretores, todas do mesmo tamanho. A exceção é para a foto à esquerda do fundador, Sr. Herculano, um homem branco, com cabelos e bigodes pretos e cheios.

Páginas 197

AUDIODESCRIÇÃO NA PÁGINA 196.

Página 198

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 200

AUDIODESCRIÇÃO: Nove fotografias em preto e branco, na vertical, em primeiro plano (do peito para cima) de ex-diretores. São senhores brancos e usam paletó, colete, camisa branca e gravata. O Dr. F. R. Macedo usa toga, um tipo de capa específica para magistrados e capelo, um chapéu sem abas. Da esquerda para a direita, são eles: Herculano Carlos F. de Souza, Dr. F. R. Macedo, Hermano Franco Machado 1926, José Pereira de Macedo 1926, Gastão Câmara 1927/28 e 1933, Flávio Ferreira da Luz 1929, Braulio Virmond Lima 1930/31, Júlio Estrella Moreira 1932 e Nicolau Mäder Junior 1935.

Página 201

AUDIODESCRIÇÃO: Nove fotografias em preto e branco, na vertical, em primeiro plano (do peito para cima) de ex-diretores. São senhores brancos e usam paletó, camisa branca e gravata. Walmir Maingue usa toga, uma capa preta com peitilho em babados brancos e gravata borboleta branca. Da esquerda para a direita, são eles: Arcesio Guimaraes 1937 a 1942, Acir Guimaraes 1943 a 1947, Antero Sady Pizzato 1948/49, Dálio Zippin 1950 a 1953, Astrogildo Macedo 1954, Fernando Raul R. A. Alarcon 1955, James Portugal Macedo 1957/58 e 1961 , Walmir Maingue 1959/60 e Antônio Lacerda Braga 1962.

Página 202

AUDIODESCRIÇÃO: Nove fotografias em preto e branco, na vertical, em primeiro plano (do peito para cima) de ex-diretores. São senhores brancos, usam paletó, camisa branca e gravata. Marcio de Azevedo usa uma farda militar com galões nas lapelas. Oldemar Teixeira Soares, o mais jovem usa túnica preta com gola branca. Luis José Perroti usa uma toga com cordões, gola clara e gravata. Da esquerda para a direita, são eles: Marcio de Azevedo 1963, Othelo Werneck Lopes 1964, Dr. Eloy da Cunha Costa 1965, Manoel V. de Oliveira Mello 1966 a 1971, Francisco Albizu 1972 a 1974, Alberto Monet Roma 1975, Oldemar Teixeira Soares 1976, Luis José Perroti 1979 a 1981 e Djalma da Silva Cravo 1982 a 1989.

Página 203

AUDIODESCRIÇÃO: Oito fotografias em preto e branco, na vertical, em primeiro plano (do peito para cima) de ex-diretores. São senhores brancos, todos usam paletó, camisa branca e gravata. Da esquerda para a direita, são eles: José Maciel de Moura 1989 a 1996, Francisco Luiz R. Macedo 1990 a 1993, Mario Piloto 1994/95, Clarindo Bruniera Pegoraro 1997, Landívio Tschoeke 1998 a 2000, Ivo Simas Moreira 2001/2, Antônio Carlos Santos Lima 2003 a 2006 e Ottomar Frederico Neumann 2006 a 2012.

Página 205

AUDIODESCRIÇÃO: No alto da página, à esquerda, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

Página 206

AUDIODESCRIÇÃO: Centralizada na página, a Cruz de Malta, símbolo da Sociedade SOCORRO AOS NECESSITADOS.

CONTRACAPA

AUDIODESCRIÇÃO: A contracapa é composta por retângulos com figuras em tom de azul índigo e branco. No canto superior esquerdo, um retângulo branco na vertical, sutilmente matizado em azul, tem um semicírculo azul que ocupa metade da figura. No canto superior direito, sobre fundo branco, uma figura azul semelhante a uma folha na diagonal. Abaixo, à esquerda, um retângulo azul na horizontal, com uma delgada estrela branca de quatro pontas. À direita, um retângulo branco na vertical e um azul. Sobre o branco, uma figura que lembra uma folha mais alongada. No rodapé, sobre faixa branca, as logomarcas dos patrocinadores: Lei de Incentivo à Cultura: Lei Rouanet e Itambé; do apoiador: CORGRAF e dos realizadores: Ministério da Cultura e Governo Federal. Uma fina faixa azul dá acabamento à contracapa.